



PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2025

ANAIS

**PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2025:
Ensino, Pesquisa, Extensão e
Inovação**

29 de maio a 12 de junho de 2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIDEP
PATO BRANCO • PR

Afya

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
(PROPPEXII)

ANAIIS

PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2025:

Ensino, Pesquisa, Extensão e

Inovação

Pato Branco – PR

UNIDEP

2025

© 2025 Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)

Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Anais PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2025

S955 PRÉ- SUMMIT UNIDEP 2025: ensino, pesquisa, extensão e inovação.
(29 de maio a 12 de junho de 2025: Pato Branco, PR)
Anais PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2025: ensino, pesquisa, extensão e
inovação [recurso eletrônico]. Pato Branco, UNIDEP, 2025.
256 p. il.

ISBN: 978-85-98690-35-3

1.Educação. 2. Educação – Ensino superior. 3. Educação – Pesquisa e
Extensão. 4. Educação - Inovação I. Título.

CDD - 378

Ficha Catalográfica elaborada por: Maria Juçara Vieira da Silveira CRB – 9/1359

UNIDEP – Centro Universitário de Pato Branco.

EDITORIAÇÃO

Maiara Cristina de Cesaro

Graciela Caroline Gregolin

Alcione Cappelin

COMISSÕES PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2025

Comissão Organizadora	
Pro-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização	Profª. Ma. Marielle Sandalovski Santos (Presidente)
Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica	Profª. Ma. Graciela Caroline Gregolin
Coordenadora de Extensão	Profª. Dra. Alcione Cappelin
Estagiária de Pesquisa e Iniciação Científica	Ma. Maiara Cristina de Cesaro

Comissão de Pesquisa		
Área do Conhecimento	Titular	Suplente
Ciências da Saúde	Profª. Dra. Christiana Almeida Salvador Lima	Profª. Dra. Carla Zanelatto
Ciências Humanas	Profª. Dra. Camila Trindade	Profª. Ma. Silvana Alberton
Engenharias, Ciências Exatas e da Terra	Profª. Dra. Keli Starck	
Ciências Sociais Aplicadas	Profª. Dra. Jozieli Camila Cardenal Suttilli	Profª. Dra. Eucléia Gonçalves dos Santos
Presidente da Comissão	Profª. Ma. Graciela Caroline Gregolin (Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica)	

Comissão de Extensão		
Área do Conhecimento	Titular	Suplente
Ciências da Saúde	Profª. Ma. Cleunir de Fátima Candido De Bortoli	Prof. Me. Osni Ziolli
Ciências Humanas	Profª. Ma. Graziela Scopel	Profª. Ma. Kelly Cristina Zavadski
Engenharias, Ciências Exatas e da Terra	Prof. Me. Celso Ferraz Bett	Profª. Ma. Andreia Smiderle
Ciências Sociais Aplicadas	Profª. Ma. Anelícia Verônica Bombana Consoli	Prof. Me. João Pedro Cardoso Faccio
Presidente da Comissão	Profª. Dra. Alcione Cappelin (Coordenação de Extensão)	

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO

Mantenedora: Faculdade Educacional de Pato Branco

Diretor Presidente: Nicolau Carvalho Esteves

Reitora: Ornella Bertuol Antunes

Pró-Reitora Acadêmica: Carla Maria Ruedell

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização: Marielle Sandalovski Santos

Pró-Reitora Administrativo-Financeira: Cláudia Roberta Facin

Secretária Geral: Ediane Rossi

Bibliotecária: Maria Juçara Vieira da Silveira

Coordenações de Cursos:

Administração: Edegar Luiz Del Sent

Biomedicina: Solange Maria Bertol Copetti

Ciências Contábeis: Edegar Luiz Del Sent

Comunicação Social Publicidade Propaganda: Gelson Grando Barbosa

Direito: Angélica Socca Cesar Recuero

Educação Física: Fabiano Nazar

Enfermagem: Gisele Iopp Massafera

Engenharia de Software: Justino Fontenelle Craveiro Neto

Fisioterapia: Solange Maria Bertol Copetti

Medicina: Vilson Geraldo de Campos

Odontologia: Christiana Almeida Salvador Lima

Psicologia: Teresa Raquel Conte Demarco

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Justino Fontenelle Craveiro Neto

Tecnologia em Estética e Cosmética: Solange Maria Bertol Copetti

Rua Benjamin Borges dos Santos, 1100, Bairro Fraron, Pato Branco/PR. Fone:
(46) 3220-3000

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
USO DE SCRUBS FORA DO ÂMBITO PROFISSIONAL.....	15
TÉCNICAS DE ALONGAMENTO PÓS ATENDIMENTOS PARA ESTUDANTES DA CLÍNICA ESCOLA	20
INSTRUÇÃO PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS	27
COGNITECH: ESTÍMULO COGNITIVO COM JOGOS DIGITAIS	34
PERIODONX	38
CONTOS, CONQUISTAS E CONTAS... UMA JORNADA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS	43
DESPERTANDO FUTUROS.....	48
HISTÓRIAS QUE MARCAM: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E MOTORA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	60
JOVENS EM AÇÃO: POTENCIALIZANDO PESSOAS E EQUIPES	66
MEU DINHEIRO, MINHA VIDA	70
JUNHO LILÁS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA UM TESTE DO PEZINHO MAIS EFICIENTE.....	75
HIGIENE PARA TODOS.....	80
INCLUSÃO VACINAL: ACESSIBILIDADE PARA MÃES HAITIANAS EM CORONEL VIVIDA	88
MEMÓRIAS EM MOVIMENTO	95
MOVIMENTO SAUDÁVEL: PREVENÇÃO PARA A VIDA.....	99
PROJETO PÁSCOA EM MOVIMENTO.....	104
A VIDA ALÉM DA IDADE – VALORIZANDO O ENVELHECER	110
ARTE TERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: HUMANIZAÇÃO AOS IDOSOS.	115
BEM-VINDA, MAMÃE: CUIDANDO DE QUEM CUIDA.....	122
ALÉM DO OLHAR: SUBJETIVIDADES QUE RESISTEM À DOR.....	131
ALÉM DO BERÇO: SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO.....	138
MOMENTO FELIZ	142
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: MOMENTOS DE AUTOCUIDADO PARA MÃES DE BEBÊS DA UTI NEONATAL.....	148
SAÚDE MENTAL DO IDOSO: SUPERANDO ESTIGMAS E DESAFIOS	158
CUIDAR DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR PARA ZELADORAS.....	163
CUIDANDO DA MENTE: DIÁLOGO, AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA PARA MULHERES NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO	169
PLUGADOS NA VIDA SÊNIOR: CONECTANDO VIDAS NO DIGITAL	174
SEGURANÇA DIGITAL PARA IDOSOS - GOLPES JAMAIS!	179
NONOVÔLEI: INTEGRAÇÃO E BEM-ESTAR POR MEIO DO VÔLEI ADAPTADO PARA IDOSOS	183
POLO AQUÁTICO INCLUSIVO: INTEGRAÇÃO, AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	186
SUPERAÇÃO E MOVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DO VÔLEI ADAPTADO PARA IDOSOS	189
VOVÔ VÔLEI EM AÇÃO: PROMOVENDO SAÚDE, SOCIALIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	192
DIVERSIDADE EM CAMPO: UMA JORNADA PSICOLÓGICA COM ATLETAS FEMININAS	195

DESVENDANDO O RACISMO VELADO E PROMOVENDO FORMAS DE COMUNICAÇÃO INCLUSIVAS JUNTO A UNIVERSITÁRIOS.....	201
CONSCIÊNCIA DE CLASSE: UMA REVOLUÇÃO DE IDEIAS DO SÉCULO XXI.....	206
DIÁLOGO E DIVERSIDADE: CAMINHOS PARA O RESPEITO.....	211
AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: UM PROJETO EXTENSIONISTA EM AÇÃO	216
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO NOS 1000 DIAS, IMPACTOS NA SAÚDE GERAL E BUCAL DE GESTANTES E BEBÊS: UMA PESQUISA QUALIQUANTITATIVA	221
A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE ODONTOLOGIA E NUTRIÇÃO	229
CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FORMADO E EM FORMAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUA ABORDAGEM PREVENTIVA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	235
PROJETO SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA: SEMÁFORO DO TOQUE	242
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UTI NEONATAL E PEDIÁTRICA.....	247
GOL DA INCLUSÃO.....	252

APRESENTAÇÃO

O Pré-Summit UNIDEP 2025 reafirma a dedicação institucional com a valorização da produção acadêmica e com o fortalecimento do elo entre universidade e sociedade. Este evento congrega experiências em Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação formando um espaço onde estudantes e docentes compartilham vivências e saberes, expressando assim o compromisso do UNIDEP com uma educação superior conectada à realidade social.

Nesta edição, celebramos não apenas a pluralidade temática dos trabalhos apresentados, mas também a maturidade acadêmica e social expressa nos relatos de experiências e nas reflexões produzidas a partir das práticas extensionistas. As ações aqui registradas representam de forma concreta o desenvolvimento para uma formação crítica, ética e conectada as demandas locais.

O Pré-Summit 2025 também destaca o papel estratégico da curricularização da extensão, consolidando sua presença nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e promovendo a formação integral dos estudantes. Por meio da articulação teórico-prática, proporcionamos aos discentes a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala em projetos voltados à transformação da comunidade, além deles poderem aprofundar sua compreensão sobre os desafios contemporâneos.

Nos Anais do Pré-Summit UNIDEP 2025, o leitor encontrará relatos sintéticos de experiências extensionistas desenvolvidas por alunos e professores da instituição, produzidos conforme o Edital PROPPEXII 01/2025. Esses registros revelam o esforço coletivo em gerar soluções inovadoras, construir pontes entre saberes acadêmicos e populares, e contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento humano e social.

Cada contribuição registrada nestes anais representa o esforço coletivo em construir uma universidade transformadora, que se posiciona como agente ativo na construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. Que esta publicação inspire novas ideias, fortaleça parcerias e motive a continuidade de ações revolucionárias em nossa instituição e além dela.

Comissão Organizadora Pré-SUMMIT UNIDEP 2025

PROGRAMAÇÃO

Data	Horário/ sala	Projeto de extensão II		Curso
		Professor	Disciplina	
30/05/25	08h Sala 08 N	Leocádia Orsato Brufatti Fagundes	Biossegurança em Odontologia	Odontologia
04/06/25	19h15 Sala 66 F	Carlos Henrique	Tecnologia a favor da Saúde Mental	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
04/06/25	19h15 Sala 51 F	Wanda Luquine Elias	Desenvolvimento Humano para a Carreira	Ciências Contábeis
04/06/25	19h15 Sala 38 F	Eucleia Gonçalves dos Santos	Violência contra a mulher	Direito
04/06/25 e 11/06/25	21h10 Sala 09 N	Gisele Costa Duarte	Atenção à Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade	Enfermagem
05/06/25	19h15 Sala 28 N	Gisele Costa Duarte	Vulnerabilidade Social	Fisioterapia
05/06/25 e 12/06/25	19h15min Sala 28 N	Eliziane Priscila Andolhe	Psicologia Hospitalar	Psicologia
09/06/25	19h15 NPCA (17 F)	Cristiane Canton	Multiplicadores de Resultados	Ciências Contábeis
10/06/25	19h15min Sala 29 F	Graziela Scopel	Teia Plural	Publicidade e Propaganda
12/06/25	08h 08N	Guilherme Moreira	Anestesiologia e Terapêutica Medicamentosa	Odontologia

Data	Horário/sala	Projeto de extensão IV		Curso
		Professor	Disciplina	
29/05/25 e 05/06/25	19h15 Sala 47 F	Anelicia Verônica Bombana Consoli	Desvendando contratos e a Responsabilidade Civil	Direito
04/06/25	19h15 Sala 22 N	Gisele Iopp Massafera	Promoção e Prevenção à Saúde	Enfermagem
04/06/25 e 05/06/25	19h15 Sala 27 N e 39 F	Franciele Maria Poncio	Saúde Mental	Psicologia
05/06/25	19h15 Sala 63 F	Carlos Henrique	Segurança Digital na Comunidade Idosa	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
05/06/25	19h15 Sala 06 N	Luane Paula de Souza	Cuidados Paliativos	Estética
05/06/25	19h15 Sala 43 F	Thais Feirhmann	Uroginecologia	Fisioterapia
11/06/25	19h15 Sala 32 F	Osni Zioli	Incluir: Possibilidades esportivas para todos	Educação Física
12/06/25	13h30 Sala 32 N	Hevelyn Xavier Luciano	Cárie dentária nos ciclos de vida	Odontologia

Data	Horário/sala	Projeto de extensão V		Curso
		Professor	Disciplina	
04/06/25	19h15 Sala 49 F	Anelicia Verônica Bombana Consoli	Cidadania e Direito do Trabalho	Direito



Data	Horário/sala	Projeto de extensão VI		Curso
		Professor	Disciplina	
05/06/25	19h15 Sala 43 F	Thais Feihmann	Uroginecologia	Fisioterapia
06/06/25	19h15 Sala 04 N	Franciele Maria Poncio	Diversidade	Psicologia
09/06/25	08h15 Sala 32 N	Graciela Caroline Gregolin	Nutrição na Odontologia: O que cabe ao cirurgião dentista?	Odontologia
10/06/25	19h15 Sala 13 N	Gisele Iopp Massafera	Atenção à Saúde Mental	Enfermagem
12/06/25	19h15 Sala 36 F	Sidnei Riva	ParaUNIDEP	Educação Física

Data	Horário/sala	Outros projetos de extensão		Curso
		Professor	Disciplina	
12/06/25	08h Sala 03 N	Christiana Almeida Salvador Lima	Introdução à odontologia e ambiência clínica	Odontologia



PRÉ-SUMMIT
UNIDEP
2025

29 de maio a 12 de junho



PRÉ-SUMMIT
UNIDEP
2025

EXTENSÃO

RELATO SINTÉTICO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

USO DE SCRUBS FORA DO ÂMBITO PROFISSIONAL

Ana Júlia Figueiró, UNIDEP

Gabriela Téó, UNIDEP

Heidy Damski, UNIDEP

Jennifer Philippsen, UNIDEP

Vitória Menetrier, UNIDEP

Me. Leocádia Orsato Brufati Fagundes, UNIDEP, leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A utilização de scrubs, ou uniformes hospitalares, desempenha papel central nas estratégias de prevenção e controle de infecções em ambientes de saúde, atuando como barreira física entre profissionais, pacientes e agentes infecciosos. Entretanto, tecidos utilizados em serviços de saúde — incluindo uniformes, jalecos e roupas de pacientes — são potenciais veículos para a transmissão microbiana, especialmente quando práticas de higiene, como a lavagem frequente, não são rigorosamente seguidas. Estudos indicam que a baixa frequência de higienização desses uniformes pode favorecer a proliferação e disseminação de microrganismos, contribuindo para o aumento do risco de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) (Schneider et al., 2021).

O uso de scrubs fora do ambiente clínico potencializa a possibilidade de contaminação cruzada, comprometendo a biossegurança do profissional e da comunidade ao redor. Jalecos e scrubs podem apresentar contaminação por microrganismos como *Staphylococcus aureus*, principalmente em regiões de punhos, bolsos e abdome, devido ao contato direto com pacientes, superfícies e falhas na higienização das mãos (Carvalho et al., 2009; Souza et al., 2023). Embora muitos profissionais estejam conscientes dos riscos e utilizem esses uniformes apenas no ambiente de trabalho, a contaminação após o atendimento clínico evidencia a necessidade de cuidados rigorosos com a higiene e armazenamento dessas roupas (Silva et al., 2016).

Além disso, a lavagem inadequada ou pouco frequente dos scrubs pode aumentar a carga microbiana, favorecendo a disseminação de agentes infecciosos.

Por isso, é imprescindível que os jalecos e demais EPIs não sejam usados fora do ambiente hospitalar, evitando a contaminação cruzada e as infecções hospitalares causadas por agentes externos que podem ser trazidos da rua ou de locais públicos (Lima et al., 2016; Apassaúde, 2024). Para o transporte entre casa e hospital, os uniformes devem ser embalados em saco com zíper, e a lavagem deve ser feita diariamente, preferencialmente em unidades especializadas, seguindo protocolos rigorosos de assepsia (Serfer, 2024).

Pesquisas também investigam o uso de tecidos impregnados com substâncias antimicrobianas, como nanopartículas de prata e óxido de cobre, para reduzir a contaminação microbiana em uniformes hospitalares. No entanto, a eficácia desses materiais ainda necessita de mais evidências científicas antes de serem adotados amplamente (Cunha et al., 2020). Portanto, o uso restrito dos scrubs ao ambiente clínico, aliado à correta higienização e à adoção rigorosa das normas de biossegurança, permanece como a principal medida para minimizar riscos de infecção e preservar a biossegurança (Anvisa, 2023).

Nesse contexto, torna-se fundamental reforçar a importância do uso restrito dos scrubs ao ambiente profissional, aliado à correta higienização e à adoção rigorosa das normas de biossegurança. Tais medidas não apenas minimizam os riscos de transmissão de patógenos, mas também preservam a imagem e a ética dos profissionais da saúde perante a sociedade.

A relevância deste estudo está na necessidade de reforçar a aplicação das normas de biossegurança e preservar a imagem dos profissionais da saúde. Além disso, busca-se promover uma reflexão sobre como práticas aparentemente simples podem influenciar percepções sociais e impactar negativamente a segurança sanitária.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Avaliar os impactos do uso de scrubs fora do âmbito profissional em relação à biossegurança e à percepção pública.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar os principais riscos relacionados à contaminação cruzada pelo uso inadequado de scrubs.
- Analisar como essa prática afeta a imagem dos profissionais e acadêmicos da área da saúde perante a sociedade.
- Propor diretrizes para conscientização e adequação ao uso exclusivo no ambiente clínico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida de forma exploratória e descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória busca investigar um fenômeno pouco estudado ou desconhecido, oferecendo uma compreensão preliminar sobre o uso dos scrubs pelos profissionais de saúde. A abordagem descritiva, por sua vez, foi utilizada para detalhar o comportamento, as práticas e os conhecimentos desses profissionais em relação ao uso correto dos uniformes. A análise qualitativa foi escolhida por permitir uma investigação mais profunda e abrangente das percepções e experiências dos participantes.

O público-alvo da pesquisa são os profissionais e acadêmicos da área da saúde que utilizam scrubs no seu cotidiano, especificamente médicos, dentistas e enfermeiros. Esses profissionais estão expostos a riscos biológicos e infecciosos durante o atendimento a pacientes, o que torna o uso adequado de scrubs essencial para garantir sua segurança e a dos pacientes. A pesquisa visa identificar o nível de conscientização desses profissionais em relação às boas práticas de uso dos scrubs e sua contribuição para a manutenção da biossegurança.

Será realizado o desenvolvimento e a distribuição de materiais educativos, como folhetos e cartazes, com orientações sobre o uso adequado dos scrubs. Os materiais incluirão informações sobre a escolha do modelo adequado de uniforme, a frequência de troca, a lavagem correta e o armazenamento dos scrubs. A ideia é oferecer um recurso acessível e constante para os profissionais, servindo como lembrete diário da importância de seguir as diretrizes estabelecidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da fixação de pôsteres educativos em ambientes acadêmicos e clínicos, bem como da observação direta dos estudantes da área da saúde, foram identificadas condutas recorrentes relacionadas ao uso inadequado dos scrubs fora do ambiente profissional. A proposta foi avaliar o impacto das ações educativas visuais e compreender a adesão dos estudantes às normas de biossegurança preconizadas pela instituição.

Mesmo com orientações claras e amplamente divulgadas sobre a obrigatoriedade de utilizar os scrubs exclusivamente no ambiente clínico, além da existência de locais apropriados para troca de roupa dentro da universidade, foi possível observar:

- **Manutenção de comportamentos inadequados:** Diversos estudantes ainda circulam com os scrubs em ambientes não clínicos, como corredores de uso geral, áreas externas, bibliotecas e principalmente na cantina, contrariando as normas institucionais e comprometendo os princípios de biossegurança.
- **Baixa efetividade dos pôsteres de forma isolada:** Embora os materiais tenham chamado a atenção de parte dos alunos, a mudança de comportamento foi limitada. A simples presença dos pôsteres não se mostrou suficiente para gerar uma transformação significativa nas práticas observadas, o que sugere a necessidade de abordagens educativas mais interativas e frequentes.
- **Falta de fiscalização em áreas sociais:** Um dos fatores mais relevantes identificados foi a ausência de fiscalização efetiva nos ambientes de convivência, especialmente na cantina, onde se concentram estudantes uniformizados em horários de pico. A tolerância nessas áreas pode reforçar a percepção de impunidade e banalizar a importância das normas de biossegurança.
- **Interesse pontual pela temática:** Apesar da resistência comportamental, alguns estudantes demonstraram interesse espontâneo em ler os materiais e refletir sobre suas práticas, o que mostra o potencial dos pôsteres como ferramenta educativa inicial.

Com base nas observações, recomenda-se:

- Realização de palestras e rodas de conversa sobre biossegurança com participação ativa dos estudantes;

- Implantação de campanhas contínuas com diferentes formatos: vídeos curtos, banners digitais, QR codes com links para conteúdos educativos;
- Reforço da fiscalização em ambientes de convivência, com apoio da coordenação dos cursos e colaboradores institucionais;
- Inclusão do tema no currículo dos componentes de ética e biossegurança, com avaliações formativas que estimulem a reflexão sobre a responsabilidade profissional.

Essas estratégias integradas podem favorecer a internalização das normas e contribuir para uma mudança de comportamento mais sólida e duradoura entre os futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

SCHNEIDER, G. et al. The use of antimicrobial-impregnated fabrics in health services: an integrative review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2021.

CARVALHO, C. M. R. S. et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão bibliográfica. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2009.

SOUZA, F. S. et al. Avaliação da contaminação de jalecos por *Staphylococcus aureus* multirresistente em clínica odontológica. **Revista Saber Digital**, 2023.

SILVA, A. S. et al. Avaliação da contaminação microbiana em jalecos de alunos da área da saúde. **Revista Sabios**, 2016.

LIMA, M. A. et al. Análise bacteriológica de jalecos de profissionais da saúde. **Revista Interfaces**, 2016.

APASSAÚDE. **Uniforme hospitalar: importância e cuidados na utilização**. 2024.

SERFER. **Uniforme hospitalar: importância e cuidados na utilização**. 2024.

CUNHA, R. S. et al. Jalecos em têxteis de poliéster agem como barreira contra fluidos e bactérias. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2020.

ANVISA. **Normas para lavagem e transporte de uniformes hospitalares**. 2023.

TÉCNICAS DE ALONGAMENTO PÓS ATENDIMENTOS PARA ESTUDANTES DA CLÍNICA ESCOLA

Isadora Bombonato Marin, UNIDEP, bombonato20_isadora@gmail.com.

Maria Laura Rosa, UNIDEP, malaurarosa@gmail.com

Marina Sofia Rufatto da Silva, UNIDEP, marinasofia.rufattosilva@gmail.com

Allana Dos Reis Copachenski, UNIDEP, allanadrc@gmail.com

Naiely da Silva, UNIDEP, naielyds@gmail.com

Erika Pfaffenzeller, UNIDEP, erikapfafi@gmail.com

Me. Leocadia Orsato Brufati Fagundes, UNIDEP, leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A biossegurança na odontologia abrange práticas essenciais para proteger tanto os profissionais quanto os pacientes. Entre esses cuidados, a ergonomia merece destaque, pois a rotina do cirurgião-dentista exige posturas prolongadas que podem resultar em desconforto e problemas musculares (Santos, 2024).

Ergonomia, a prática, é o conjunto de regras e procedimentos que estudam a organização do ambiente de trabalho e as interações entre o homem, as máquinas e equipamentos. Seu objetivo é reduzir riscos, atuando nas condições dos espaços físicos da empresa e organização de processos corporativos. Com a intenção de prevenir acidentes, corrigir erros e diminuir riscos, seu principal objetivo é aumentar o conforto, a saúde e a segurança do trabalhador. Por meio da análise da postura, dos movimentos corporais, dos equipamentos usados e dos fatores físicos do ambiente de trabalho, ela busca promover a perfeita integração entre as capacidades e limitações do trabalhador, suas condições de trabalho e a eficiência do sistema produtivo (Ferreira, 2022).

A ginástica laboral é uma modalidade de atividade física praticada dentro da empresa, também conhecida como ginástica compensatória, ginástica do trabalho ou de pausa. Seu objetivo maior é criar um espaço para a melhoria do condicionamento físico dos trabalhadores, quebrando o ritmo das tarefas repetitivas e da monotonia e, primordialmente, prevenir o surgimento de doenças ocupacionais.

Os exercícios são realizados por meio de sessões que normalmente duram de

10 a 15 minutos e são conduzidas no próprio local de trabalho, antes, durante ou após o expediente de trabalho. Embora ainda contraditórios alguns estudos apontem para a sua eficácia na minimização do desenvolvimento dos distúrbios ocupacionais, bem como em benefícios para o alívio do estresse, melhora da postura, redução do sedentarismo, integração social e redução da intensidade da dor em trabalhadores (Serra, 2014).

Diante disso, este projeto propõe a elaboração de um material informativo com orientações sobre alongamentos baseados na ginastica laboral. A proposta visa auxiliar os profissionais da clínica escola de odontologia do UNIDEP a reduzir a tensão muscular após os atendimentos, promovendo mais conforto e bem-estar no ambiente de trabalho.

2 JUSTIFICATIVA

Apesar de sua relevância, a ergonomia ainda recebe pouca atenção dentro das diretrizes de biossegurança. Esse projeto busca incentivar a adoção de práticas simples e eficazes para minimizar o impacto das posturas mantidas durante os procedimentos odontológicos. Ao disponibilizar um informativo acessível, espera-se contribuir para a conscientização e a qualidade de vida dos futuros dentistas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Elaborar um material informativo com orientações sobre alongamentos baseados na ginastica laboral, para promover mais conforto e bem-estar no ambiente de trabalho.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar os principais problemas musculoesqueléticos enfrentados pelos cirurgiões-dentistas devido à postura mantida durante os atendimentos odontológicos. Como, lesões por esforço repetitivo (LER), distúrbios

osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), síndrome do túnel do carpo, bursite, cervicobraquialgia e Tenossinovites, são patologias ocupacionais acometidas por esforços repetitivos, atingindo ossos, músculos e articulações.

- Desenvolver um material informativo claro e acessível, com instruções ilustradas para a realização dos alongamentos.
- Incentivar a adoção de hábitos ergonômicos na rotina dos profissionais da clínica escola, contribuindo para a conscientização sobre a importância da ergonomia na biossegurança.
- Avaliar a aceitação e aplicabilidade do material informativo entre os profissionais da clínica escola.

4 METODOLOGIA

O método utilizado para promover a conscientização sobre o bem estar na comunidade foi desenvolvido a partir da percepção de que a prática odontológica exige do cirurgião dentista a permanência em posturas estáticas por períodos prolongados, o que pode contribuir para o surgimento de distúrbios osteomusculares.

Diante disso, elaboramos panfletos informativos contendo orientação sobre a prática da ginástica laboral, definida como um conjunto de exercícios físicos realizados durante a jornada de trabalho, com o objetivo de prevenir doenças ocupacionais, reduzir o estresse e melhorar a saúde e o bem-estar dos colaboradores. Essa prática mostra-se especialmente relevante em profissões que exigem posturas prolongadas, movimentos repetitivos ou que envolvem alta carga de estresse físico e mental.

Este projeto visa atingir um público alvo sendo os acadêmicos de odontologia do UNIDEP, que já atendem na clínica escola. Dessa forma, abrangendo uma faixa etária bem variada, por ser um projeto que todos os períodos que vão prestar atendimento terão acesso, dos alunos do quarto período até os do nono período.

O método de feedback utilizado foi um arquivo do google forms com um questionário, onde quem fizer os exercícios poderá dar seu feedback anonimamente, e nos ajudar a saber se foi útil o nosso projeto para a vida acadêmica e profissional deles.

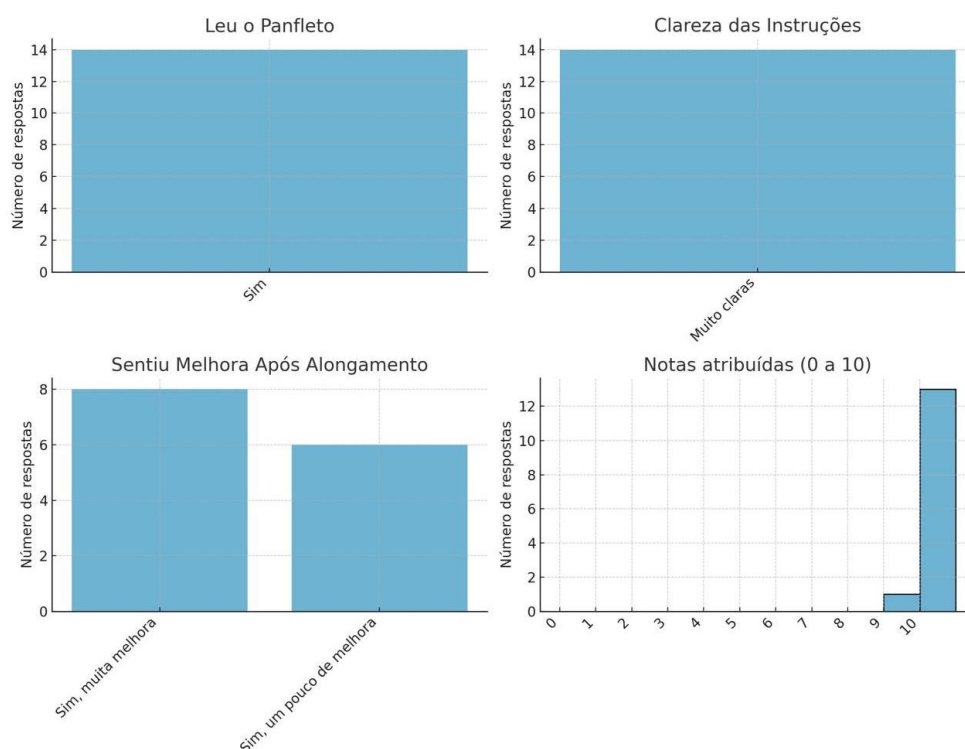
4 RESULTADOS

O vídeo com os alongamentos pós-atendimento, foi orientado por uma professora capacitada e divulgado no Instagram da Odonto UNIDEP, no perfil da turma T6 Odonto e nos grupos de WhatsApp das turmas de Odontologia do UNIDEP. Junto ao vídeo, foi compartilhado um panfleto ilustrativo e um formulário de feedback.

Recebemos 14 respostas no formulário. Todos os participantes afirmaram ter lido o panfleto e consideraram as instruções dos alongamentos “muito claras”. Além disso, 100% conseguiram reproduzir os exercícios, sendo que a maioria relatou ter sentido melhora no conforto e na redução de dores musculares após a prática.

Todos os respondentes consideraram importante a presença desse tipo de material na clínica-escola. A nota média atribuída ao panfleto foi 9,9, com predominância da nota 10.

Figura 1 – Resultados do Formulário de Feedback.



Fonte: As autoras (2025).

4.1 Dificuldades encontradas

Durante o desenvolvimento do projeto, enfrentamos algumas limitações, como a dificuldade inicial em organizar as gravações dos vídeos e a necessidade de adaptar os exercícios a um formato prático, acessível e visualmente compreensível. Outro desafio foi estimular os acadêmicos a responderem ao formulário de feedback, exigindo um esforço maior de divulgação em grupos e redes sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atendeu ao objetivo de incentivar a adoção de práticas ergonômicas simples e eficazes na rotina dos acadêmicos da clínica-escola de Odontologia. A proposta foi bem recebida pelos colegas, que destacaram a clareza do material, a facilidade de execução dos exercícios e a relevância do conteúdo para o contexto clínico.

A presença do material no ambiente digital e a abordagem acessível dos alongamentos contribuíram para ampliar a conscientização sobre a ergonomia como parte da biossegurança. Como sugestões para próximas ações, os participantes indicaram a inclusão de novos exercícios e a ampliação do número de canais de divulgação.

5.1 Análise dos resultados

Os objetivos do projeto foram plenamente alcançados. O material produzido se mostrou eficaz, com excelente aceitação entre os acadêmicos. Os participantes destacaram a clareza das instruções e a aplicabilidade dos exercícios no ambiente clínico. O uso de mídias digitais para divulgação se mostrou um acerto positivo. Como ponto negativo, destaca-se a limitação do alcance para estudantes que não estavam nos grupos ou perfis utilizados.

5.2 Sugestões para melhorias

Para futuras edições do projeto, sugerimos a ampliação dos canais de

divulgação, como o uso de e-mails institucionais e quadros informativos nas clínicas. Também seria interessante incluir novos vídeos com variações de exercícios e, se possível, realizar uma oficina prática presencial com acompanhamento profissional.

5.3 Impacto do projeto

O projeto teve impacto positivo na comunidade acadêmica ao abordar uma dimensão pouco explorada da biossegurança: o cuidado com o próprio corpo do cirurgião-dentista. A iniciativa promoveu conscientização sobre a importância da ergonomia e estimulou a adoção de hábitos saudáveis dentro da prática odontológica, contribuindo para a formação de profissionais mais atentos à sua saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de biossegurança em estabelecimentos odontológicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_biosseguranca_estabelecimentos_odontologicos.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

FERREIRA, F. P. et al. **A influência da ginástica laboral na qualidade de vida no trabalho: uma revisão integrativa**. Revista Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente, v. 10, n. 2, p. 74-82, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2022v10n2p74-82>.

SANTOS, B. R; MEIRELES, A. C. S. et al. **Lesões musculoesqueléticas causadas por ausência de ergonomia na odontologia – uma revisão integrativa**. Journal of Health Review, Curitiba, may/jun., 2024. v. 7, n. 3, p. 01-10.

SERRA, M. et al. **Efeitos da ginástica laboral na saúde do trabalhador**. Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2014

ANEXOS



Munas: Maria Laura Rosa, Isadora B. Marin, Naiely da Silva, Allana dos Reis Copachenski, Erika Pfaenzeller, Maria S. Rufatto da Silva.
1º período Odontologia;

TÉCNICAS DE ALONGAMENTO PÓS ATENDIMENTOS PARA
ESTUDANTES DA CLÍNICA ESCOLA

ALONGUE-SE

DICAS SIMPLES PODEM LHE AUXILIAR NA
PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE DORES E
DESCONFORTOS!



Puxe a cabeça para um lado, cuidando para não elevar os ombros.



Entrelace os dedos e estique os braços para cima.



Com o corpo de lado para uma parede, estique o braço para trás.



Com uma mão, segure o cotovelo oposto, puxando em direção às costas.



Entrelace os dedos e estique os braços para frente.



Mantenha um braço esticado para o lado oposto com o auxílio do outro braço.

* Mantenha cada posição por 30 segundos e repita do outro lado.

ESCANEE O QR CODE E DEIXE SEU FEEDBACK.



**ODONTOLOGIA
UNIDEP**

INSTRUÇÃO PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

Ana Luiza Medeiros Thiele, UNIDEP, analuizamedeirosthiele@gmail.com.

Bruna Muhlbeier, UNIDEP, bruna_muhlbeier@hotmail.com

Karoline Monteiro Secco, UNIDEP, karolinesecco73@gmail.com

Katlin Jaqueline Avilla, UNIDEP, katlinavilla@gmail.com

Me. Leocadia Orsato Brufati Fagundes, UNIDEP, leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980, com o surgimento da AIDS e o primeiro relato de contaminação por acidente de trabalho em profissionais da saúde, começou a ganhar destaque a discussão sobre biossegurança, especialmente no contexto odontológico. Durante esse período, foram publicadas as primeiras diretrizes relacionadas ao controle de infecções em Odontologia, que alertaram os profissionais para os riscos de transmissão de agentes infecciosos no ambiente clínico, exigindo a implementação de novos métodos de prevenção e aumentando a conscientização sobre a importância da biossegurança para os cirurgiões-dentistas (Garcia; Blank, 2006).

A partir de 2002, com a criação da Comissão de Biossegurança em Saúde pelo Ministério da Saúde, a questão passou a ser tratada de forma mais sistemática e regulada. A Comissão tem como uma de suas principais responsabilidades a participação na elaboração e reformulação das normas de biossegurança no Brasil, contribuindo para o desenvolvimento contínuo dos conceitos e práticas relacionados ao tema.

Este estudo se baseia no conceito de biossegurança definido pela Comissão Técnica de Biossegurança da Fiocruz, que a descreve como "um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos associados às atividades de pesquisa, ensino, produção, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços".

O cirurgião-dentista está exposto a diversos riscos de infecção no ambiente clínico, podendo ser contaminado por contato direto com lesões infecciosas, sangue ou saliva contaminados, ou ainda por meio de instrumentos e superfícies, aerossóis

ou pelo contato com outras pessoas. Esse cenário torna o controle de infecções um desafio constante, considerando o ambiente complexo da cavidade oral e a proximidade do profissional com a região facial durante os procedimentos.

As doenças passíveis de transmissão em procedimentos odontológicos incluem desde infecções respiratórias como a gripe, até condições graves como hepatites B e C, HIV, tuberculose, sífilis, herpes, entre outras. Para minimizar o risco de contágio e proteger tanto os profissionais quanto os pacientes, a vacinação contra essas doenças antes de iniciar a atividade clínica se mostra uma das formas mais eficazes de prevenção. Isso se deve ao fato de que as medidas pós-exposição nem sempre garantem a proteção necessária, além dos frequentes acidentes com instrumentos cortantes e perfurantes (Nogueira; Bastos; Costa, 2010).

A Fundação Oswaldo Cruz (2019), recomenda uma série de vacinas para os profissionais de saúde, incluindo BCG, tríplice viral, hepatites A e B, entre outras, sendo que algumas vacinas, como a de hepatite B, são disponibilizadas gratuitamente pelo Ministério da Saúde. No entanto, existem doenças, como o HIV e o HCV, para as quais ainda não há alternativas de imunoprofilaxia.

Dessa forma, a principal forma de prevenção de contaminação nos ambientes odontológicos é evitar as exposições ocupacionais, por meio do uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de técnicas de proteção coletiva, como esterilização de instrumentos, desinfecção de superfícies, barreiras para objetos e gerenciamento adequado de resíduos. O uso de EPIs, como luvas, máscaras, óculos de proteção e jalecos, é essencial para reduzir o risco de transmissão de patógenos.

Além disso, a constante atualização e educação dos profissionais são fundamentais para o controle da transmissão de doenças, sendo a formação contínua uma das melhores formas de prevenção. Embora os alunos de Odontologia ainda não sejam profissionais completos, durante as atividades práticas nas clínicas das universidades, eles também estão sujeitos aos riscos da profissão, o que torna a capacitação em biossegurança uma parte essencial de sua formação.

2 JUSTIFICATIVA

A limpeza e a esterilização corretas dos materiais odontológicos são etapas fundamentais para garantir a segurança de todos dentro do consultório: tanto dos

pacientes quanto dos próprios profissionais. Esses procedimentos evitam a transmissão de doenças e ajudam a manter um ambiente clínico limpo, seguro e dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de saúde.

Durante a formação acadêmica, é essencial que os estudantes compreendam desde cedo a importância dessas práticas e saibam como realizá-las corretamente. Aprender a cuidar dos instrumentos, a seguir os protocolos de higienização e a utilizar os equipamentos de esterilização de forma adequada faz parte da rotina de qualquer futuro cirurgião-dentista.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de reforçar esses conhecimentos entre os alunos, mostrando de forma clara e didática cada etapa do processo, os cuidados envolvidos e os erros que devem ser evitados. Assim, contribuímos para a formação de profissionais mais conscientes, responsáveis e preparados para oferecer um atendimento seguro e de qualidade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conscientizar a comunidade acadêmica sobre a relevância da biossegurança no campo da odontologia, trazendo de forma clara os procedimentos que devem ser adotados pelos profissionais da área.

3.2 Objetivos específicos

- Prevenir ou minimizar os riscos de contaminação em estabelecimentos de saúde.
- Reduzir significativamente erros técnicos, através da observação correta do protocolo
- Fim evitar riscos biológicos que possam comprometer a saúde da população.
- Promover o ensino de técnicas de esterilização e desinfecção de materiais e manuseio correto dos equipamentos por meio de um vídeo educacional produzido pelos acadêmicos do 3º período do curso de odontologia UNIDEP Pato Branco.

4 METODOLOGIA

4.1 Materiais

- Instrumentos odontológicos utilizados em ambiente acadêmico (espelhos, sondas, pinças, etc.);
- Pias com torneira e sabão enzimático;
- Escovas e esponja para instrumentais;
- Ultrassom (banho de cuba ultrassônica);
- Panos limpos;
- EPIs (luvas, máscara, óculos, avental);
- Materiais de limpeza e desinfecção (álcool 70%, solução clorada, detergente enzimático).

4.2 Métodos

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente os procedimentos de biossegurança, com foco na limpeza e esterilização de materiais odontológicos. Em seguida, os alunos participaram de uma atividade prática supervisionada no laboratório da instituição, onde puderam executar as etapas de limpeza manual, uso do ultrassom, secagem, embalagem e identificação.

As ações foram registradas e analisadas com base nas normas de biossegurança recomendadas pela Universidade competente (UNIDEP-PR), visando à compreensão completa dos métodos e sua correta aplicação no ambiente clínico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa teórica e das atividades práticas realizadas, observou-se que muitos alunos desconheciam, inicialmente, detalhes importantes sobre as etapas corretas de limpeza e esterilização dos instrumentais odontológicos. No entanto, após a abordagem dos conceitos e a vivência prática em laboratório, houve uma melhora significativa na compreensão e execução dos procedimentos.

Durante as práticas, os estudantes puderam aplicar as etapas recomendadas, como:

- Uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs);
- Limpeza inicial com água corrente e detergente enzimático;
- Escovação cuidadosa dos instrumentais;
- Uso do ultrassom (quando disponível);
- Secagem correta;
- Embalagem para esterilização;
- Identificação do material e validade.

A discussão com os alunos revelou que muitos não compreendiam a diferença entre limpeza, desinfecção e esterilização, o que foi devidamente esclarecido ao longo do processo. Também foi possível identificar a importância de seguir corretamente a sequência dos procedimentos para garantir a eficácia da esterilização e evitar a contaminação cruzada.

Além disso, foi reforçado que falhas nesses processos podem comprometer a segurança do paciente e do profissional, além de violar normas sanitárias. A abordagem prática permitiu consolidar o conhecimento teórico, contribuindo para a formação de uma postura mais responsável e atenta às exigências da biossegurança.

Esses resultados indicam a importância de inserir, desde os primeiros períodos da formação acadêmica, ações educativas que envolvam tanto o conhecimento técnico quanto a prática supervisionada, garantindo uma atuação segura e ética dos futuros profissionais da odontologia.

6 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Durante o desenvolvimento do trabalho, algumas dificuldades foram observadas, tanto na parte teórica quanto na prática. Inicialmente, muitos alunos apresentaram dúvidas sobre a diferença entre os conceitos de limpeza, desinfecção e esterilização, além de não conhecerem a ordem correta dos procedimentos. Isso evidenciou a necessidade de reforçar esses conteúdos desde o início da formação acadêmica.

Na parte prática, as principais dificuldades envolveram:

- Manuseio correto dos instrumentais durante a escovação manual,
- Uso inadequado ou incompleto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs),
- Erros na embalagem dos materiais para a autoclave, como excesso de instrumentos ou fechamento inadequado,
- Insegurança no manuseio da autoclave, principalmente quanto aos ciclos e à disposição correta dos pacotes no interior do equipamento.

Outra dificuldade relatada por alguns alunos foi a falta de familiaridade com os produtos utilizados na limpeza, como o detergente enzimático, e a importância do tempo de imersão e do enxágue adequado.

Esses desafios, no entanto, serviram como oportunidade de aprendizado, sendo corrigidos e discutidos durante as aulas práticas com a orientação dos professores. A superação dessas dificuldades contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e maior conscientização sobre a importância da biossegurança na odontologia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correta limpeza e esterilização dos materiais odontológicos é um aspecto fundamental da prática clínica segura, sendo parte essencial da formação de qualquer profissional da área. Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que, embora muitos alunos ainda apresentem dúvidas e inseguranças quanto aos procedimentos, a combinação de teoria e prática contribui significativamente para o aprendizado.

As atividades desenvolvidas permitiram não apenas a compreensão das etapas técnicas, mas também a conscientização sobre a responsabilidade envolvida na prevenção de infecções e na proteção da saúde coletiva. Além disso, reforçou-se a importância de seguir protocolos estabelecidos pelo órgão acadêmico, garantindo o cumprimento das normas de biossegurança.

Conclui-se, portanto, que a inclusão de ações educativas sobre a higienização e esterilização dos instrumentais, desde os primeiros períodos do curso, é essencial para a formação de profissionais capacitados, conscientes e comprometidos com a qualidade e a segurança no atendimento odontológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão de Biossegurança em Saúde**. Resolução RDC nº 50/2002, de 21 de fevereiro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico sobre a estruturação e funcionamento de serviços de saúde. Brasília, 2002.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**. Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o regulamento sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Resolução CFO-118/2012**. Normas de biossegurança para a prática odontológica. Brasília, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOTEC). **Comissão Técnica de Biossegurança da Fiocruz**. Manual de Biossegurança: Definições e recomendações para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, F. T.; OLIVEIRA, L. M. **Biossegurança na Odontologia: Medidas e Protocolos para Prevenção de Riscos**. São Paulo: Editora Saúde, 2020.

GARCIA, L. P.; BLANK, V. L. G. Prevalência de exposições ocupacionais de cirurgiões-dentistas e auxiliares de consultório dentário a material biológico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 97–108, jan. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Coordenação Nacional de DST e Aids**. *Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de condutas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

NOGUEIRA, Sumaia Austregesilo; BASTOS, Luciana Freitas; COSTA, Iris do Céu Clara. Riscos ocupacionais em odontologia: revisão da literatura. **Revista UNOPAR Científica: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 12, n. 3, p. 11–20, 2010.

COGNITECH: ESTÍMULO COGNITIVO COM JOGOS DIGITAIS

Mateus Willian da Luz, UNIDEP, mateus.luz@alunos.afya.com.br

Giovane Fonseca Salla, UNIDEP, geovanifonsecasalla12@gmail.com

Jaqueline Ghisi Sbisigo, UNIDEP, jaquelinesbisigo15@gmail.com

Kauã De Mello Batista, UNIDEP, kauanbatiasta@gmail.com

Cauã Kelly Silva e Silva, UNIDEP, cauakellysilvaesilva@gmail.com

Victor Alexandre Grebinski, UNIDEP, victoralexandregrebinski@gmail.com

Prof. Carlos Henrique dos Santos, UNIDEP, carlos.henrique@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto *CogniTech: Estímulo Cognitivo com Jogos Digitais* baseia-se em evidências teóricas sobre a neuroplasticidade e o uso de jogos digitais como ferramentas de apoio ao desenvolvimento de crianças neurodivergentes, especialmente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estudos apontam que estímulos lúdicos podem promover reorganizações cerebrais significativas (Ramos; Ferreira, 2018), enquanto Mantoan (2006) destaca a importância de práticas educacionais inclusivas.

O objetivo geral é desenvolver uma plataforma digital com jogos acessíveis que estimulem habilidades cognitivas e socioemocionais. Os objetivos específicos são: identificar as necessidades do público-alvo; criar jogos alinhados às diretrizes de acessibilidade digital (WCAG); aplicar a plataforma em ambiente escolar; e avaliar seu impacto em memória, atenção e interação social.

A proposta surge da observação de uma escola municipal que atende crianças de 4 a 8 anos, onde há carência de recursos tecnológicos inclusivos. O projeto reflete tanto o compromisso institucional com a educação inclusiva quanto o interesse dos discentes em aplicar conhecimentos técnicos em benefício social.

Além de contribuir para a formação prática dos estudantes e a atuação social da instituição, a intervenção beneficia diretamente as crianças e suas famílias, oferecendo uma experiência de aprendizagem mais acessível e significativa. Estão alinhados ao projeto os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar, 4 – Educação de Qualidade e 10 – Redução das Desigualdades.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi realizada com 3 crianças de 4 a 8 anos, diagnosticadas com TEA e/ou TDAH, matriculadas na Escola Municipal Padre Felipe, e com 5 crianças atendidas em consultório por uma psicóloga parceira, totalizando 8 participantes. Entre elas, 60% são meninos e 40% meninas, e a maioria não possuía acompanhamento terapêutico prévio.

A escola dispõe de computadores, internet e espaço adaptado, o que possibilitou a execução das atividades. O diagnóstico foi feito por meio de entrevistas com psicóloga especializada em ABA e análise das necessidades individuais, com apoio da equipe pedagógica.

A metodologia envolveu o desenvolvimento de jogos digitais utilizando React e Firebase, com recursos visuais e sonoros adaptados. Após testes piloto, a plataforma foi aplicada com monitoramento do engajamento e coleta de feedbacks das crianças, professores e da psicóloga, para avaliar os efeitos sobre atenção, memória e interação social.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação extensionista beneficiou 8 crianças com diagnóstico de TEA e/ou TDAH, sendo 3 atendidas em contexto escolar e 5 acompanhadas em ambiente clínico por profissional parceira. A equipe desenvolveu e aplicou três jogos digitais para estimular habilidades cognitivas, lógicas e sociais, representando avanço importante na proposta inicial.

As crianças demonstraram curiosidade, interesse e boa aceitação das atividades, com variações no engajamento conforme o perfil e ambiente. Na escola, houve desafios com atenção e uso dos equipamentos, mas as interações foram positivas. Nos atendimentos clínicos, não houve registros formais da psicóloga por questões de privacidade, embora relatos indiquem boa adaptação e resposta aos estímulos visuais e lúdicos.

Os aprendizados para alunos e professores foram significativos, com aplicação prática de conceitos como acessibilidade, design centrado no usuário e

inclusão digital, além dos desafios técnicos e de adaptação que enriqueceram a experiência. Para a comunidade escolar, o projeto promoveu inclusão, interação e novas formas de aprendizagem, fortalecendo vínculos entre escola, aluno e tecnologia.

Para a comunidade escolar, o projeto trouxe momentos de inclusão, interação e novas possibilidades de aprendizagem. Professores destacaram que, mesmo em uma pequena amostra, as atividades proporcionaram às crianças um espaço diferenciado de participação e expressão, contribuindo para o fortalecimento de vínculos entre escola, aluno e tecnologia.

Figura 1 – Aplicação do projeto CogniTech com crianças com TDAH e TEA.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 2 – Aplicação do projeto CogniTech com crianças com TDAH e TEA.



Fonte: Elaboração própria (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e a aplicação de jogos digitais voltados ao público neurodivergente mostraram-se promissores, ainda que em escala reduzida. A experiência evidenciou o potencial dessas ferramentas no estímulo a habilidades cognitivas, lógicas e sociais, ao mesmo tempo em que revelou os desafios práticos de implementação em contextos diversos.

As limitações de infraestrutura nas escolas, a necessidade de adaptações constantes nos jogos e as particularidades de cada criança exigiram flexibilidade e sensibilidade da equipe. Ainda assim, os momentos de engajamento observados e os relatos positivos por parte de professores apontam que, mesmo com poucos participantes, a intervenção gerou impactos significativos.

Como desdobramento futuro, o projeto pode ser ampliado para alcançar outras escolas públicas, incorporando novas funcionalidades aos jogos e buscando parcerias com profissionais da saúde e educação. A adoção de mecanismos que permitam maior personalização e coleta de dados pode fortalecer ainda mais o impacto social e formativo da proposta.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

RAMOS, Carla Silva; FERREIRA, João Felipe. Neuroplasticidade e aprendizagem: contribuições para a prática pedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 12–21, 2018.

OLIVEIRA, Maria Cristina; SCHMIDT, Andréia. Crianças com Transtorno do Espectro Autista e as práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 375–392, 2020.

PERIODONX

Eduardo Menin Amim, UNIDEP, eduardomenin2020@gmail.com

Cauã Tardetti, UNIDEP, cauabtvendrame@gmail.com

Jhonatan Pan, UNIDEP, jhonatanpan@gmail.com

Matheus Salvador, UNIDEP, matheus.salvador2206@gmail.com

Gustavo Gehlen, UNIDEP, gustavo.g.basseggio24142@gmail.com

Eduardo Fraron, UNIDEP, eduardofraron14@gmail.com

João Balbinotti, UNIDEP, joaogabrieltoniazzi@gmail.com

Luã De Abreu, UNIDEP, luacarlosde@gmail.com

Carlos Henrique dos Santos, UNIDEP, carlos.santos@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A saúde periodontal é um componente essencial para o bem-estar geral dos indivíduos, influenciando diretamente a qualidade de vida e a saúde sistêmica (Who, 2022). No entanto, a prática odontológica ainda enfrenta desafios significativos quanto à ausência de ferramentas digitais eficazes e acessíveis para avaliação, diagnóstico e acompanhamento das condições periodontais. Essa lacuna compromete a precisão diagnóstica, a padronização dos exames e a continuidade do tratamento, como apontado por Papapanou et al (2018).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver e implementar uma plataforma digital para otimizar a realização do exame periodontal, proporcionando maior eficiência, precisão e acessibilidade no diagnóstico e monitoramento da saúde periodontal, beneficiando estudantes, professores e profissionais da área odontológica (Costa; Martins, 2021).

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as necessidades e requisitos essenciais para a construção da plataforma, por meio de levantamento de demandas junto aos docentes e estudantes do curso de Odontologia;
- Desenvolver uma interface intuitiva que possibilite o registro e acompanhamento digital dos exames periodontais;
- Testar e validar a plataforma em ambiente acadêmico, garantindo sua eficácia e usabilidade antes da implementação definitiva;
- Monitorar e aprimorar continuamente o sistema, realizando ajustes e implementando novas funcionalidades conforme as necessidades dos usuários;
- Promover a integração entre tecnologia e saúde, permitindo o uso da plataforma para pesquisa científica e melhoria da qualidade dos atendimentos odontológicos.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta surgiu da observação da realidade local no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), onde se constatou a carência de soluções digitais voltadas ao exame periodontal. A inexistência de sistemas integrados compromete tanto a formação acadêmica dos estudantes quanto a qualidade dos atendimentos clínicos. A escolha desse problema foi motivada pela necessidade institucional de modernizar práticas acadêmicas e clínicas, além do interesse dos estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em desenvolver soluções com impacto social e relevância prática.

A relevância do projeto se manifesta em diversas frentes: contribui para a formação de profissionais mais capacitados, promove a melhoria dos serviços de saúde bucal e fortalece a integração entre tecnologia e saúde. A intervenção está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), fomentando inovação no campo da saúde pública e no ambiente acadêmico.

Por quê? Pela ausência de ferramentas tecnológicas eficientes na prática odontológica, afetando a qualidade dos exames periodontais.

Para quê? Para modernizar o processo de diagnóstico e acompanhamento periodontal, elevando a qualidade do ensino e da prática clínica.

Para quem? Para estudantes e professores da área odontológica e, futuramente, para os pacientes atendidos nos serviços de saúde bucal.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi desenvolvida no campus do UNIDEP, em parceria entre os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Odontologia. O público-alvo inicial foi composto por estudantes e professores da Odontologia, que participaram ativamente como usuários e validadores da plataforma durante a fase de testes.

4.1 Diagnóstico demográfico

O grupo de usuários contou majoritariamente com jovens entre 18 e 35 anos, com ensino superior em andamento. O gênero predominante foi o feminino, refletindo o perfil do curso de Odontologia.

4.2 Condições de localidade para a intervenção

A instituição ofereceu estrutura adequada com laboratórios de informática, acesso à internet e suporte docente. Os testes ocorreram em ambiente controlado durante simulações clínicas, favorecendo o uso e validação do sistema digital de forma segura e eficiente.

4.3 Metodologia aplicada

1. Levantamento de requisitos junto aos docentes e estudantes do curso de Odontologia;
2. Desenvolvimento da plataforma com tecnologias web modernas, priorizando uma interface intuitiva e responsiva;
3. Testes e validação com grupo piloto composto por estudantes e professores;

4. Monitoramento contínuo, com coleta de feedbacks e implementação de melhorias progressivas.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A primeira versão da plataforma foi testada por aproximadamente 44 usuários (entre estudantes e docentes). Todos os objetivos específicos foram parcialmente ou totalmente atingidos, incluindo a construção da interface, o registro digital dos exames e o armazenamento seguro das informações clínicas.

Os estudantes de Análise e Desenvolvimento de Sistemas obtiveram aprendizado prático ao aplicar conceitos técnicos em um projeto de impacto real. Já os alunos da Odontologia vivenciaram uma nova abordagem metodológica ao integrar tecnologia ao exame clínico, favorecendo a organização e a padronização das anotações clínicas.

A plataforma demonstrou potencial para uso além do ambiente acadêmico, podendo ser adotada por clínicas particulares e serviços públicos de saúde bucal. Os relatos da comunidade acadêmica indicam que a solução promoveu mais eficiência no atendimento e facilitou o acompanhamento dos casos.

Figura 1 – Utilização do software Periodonx – Unidep.



Fonte: Acervo do autor (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Periodonx representou um marco na integração entre tecnologia e saúde dentro do ambiente universitário, destacando-se pela inovação e impacto social. Os principais ganhos envolveram a melhoria da qualidade do ensino, a modernização dos processos clínicos e o fortalecimento da interdisciplinaridade entre cursos.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a adaptação dos usuários à nova plataforma e a necessidade constante de ajustes técnicos conforme os feedbacks recebidos. Como encaminhamento futuro, planeja-se expandir a utilização da ferramenta para clínicas externas, além do desenvolvimento de funcionalidades complementares, como relatórios automatizados e integração com prontuários eletrônicos.

A atividade extensionista cumpriu com excelência seu papel de aproximar a universidade da sociedade, promovendo o desenvolvimento de soluções inovadoras com benefícios diretos à comunidade acadêmica e aos futuros pacientes.

REFERÊNCIAS

COSTA, L.; MARTINS, P. **Inovação em Saúde Digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

PAPAPANOU, P. N. et al. Periodontitis: Consensus report of Workgroup 2 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 45, p. 162-170, 2018.

SILVA, A. et al. **Educação Odontológica e Tecnologia**. Curitiba: CRV, 2022.

WHO. **Global Oral Health Status Report**. Genebra: World Health Organization, 2022.

CONTOS, CONQUISTAS E CONTAS... UMA JORNADA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

Pietro Luiz Martins Dambrós, UNIDEP, pietro.dambros@alunos.afya.com.br

Caroline Adriane Muller, UNIDEP, caroline.muller@alunos.afya.com.br

Eliel Fernandes de Lima, UNIDEP, fernandeslima1609@gmail.com

Marlon Vieira Soares, UNIDEP, marlonds1999@gmail.com

Nathan Dubena, UNIDEP, nathandubena12@gmail.com

Me. Wanda Luquine Elias, UNIDEP, wanda.elias@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Introduzimos a educação financeira de maneira que os alunos aprenderam com o Projeto, que tornou uma ferramenta essencial para a formação de hábitos financeiros saudáveis desde a infância e fundamentamos a abordagem nos princípios de planejamento, poupança, consumo consciente e investimento, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades que favoreçam decisões equilibradas e sustentáveis no futuro. Também demonstramos, com base em estudos da neurociência e psicologia do consumo, que a introdução na infância desses conceitos contribui para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade financeira na vida adulta. Durante o projeto incentivamos a reflexão sobre como a boa administração dos recursos impacta positivamente em suas vidas pessoais e sociais, promovendo uma cultura de responsabilidade financeira desde os primeiros anos de escolaridade.

Através da proposta desenvolvida, promovemos ludicamente a educação financeira para as crianças que representou um investimento essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com desafios econômicos ao longo da vida. Durante os temas abordados no projeto, buscamos frisar sobre os impactos da ausência de conhecimento sobre gestão financeira que pode resultar em dificuldades na administração de recursos, endividamento e consumo impulsivo, comprometendo a estabilidade econômica das famílias e da sociedade. Identificamos essa lacuna no ensino fundamental através de relatos cotidianos em jornais, convívio social e agir para preenchê-la é fundamental para

fortalecer a autonomia financeira das crianças e estimular uma cultura de planejamento e responsabilidade.

Consideramos a realidade local da escola municipal evidenciando a necessidade de inserir a educação financeira de forma acessível e lúdica. Analisamos também os fatores que influenciam esse cenário e permitiu perceber que a falta de abordagem sobre esse tema no ambiente escolar gera impactos a longo prazo, dificultando a formação de hábitos saudáveis de consumo e gestão de recursos. Foi verificada essa demanda e promovemos uma intervenção estruturada em passos essenciais para garantir que o conhecimento financeiro alcance um maior número de crianças, contribuindo para seu desenvolvimento social e econômico. Definimos como objetivo principal a construção de uma cultura financeira consciente entre os alunos, justificando-se pela relevância da educação financeira na formação de cidadãos responsáveis e críticos que possam associar essa ação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando sua importância global. No contexto deste projeto, destacam-se os seguintes ODS (IPEA, 2019):

- ODS 4 – Educação de Qualidade: Assegurar que as crianças tenham acesso a conhecimentos práticos sobre finanças e possam desenvolver habilidades essenciais para sua vida adulta.
- ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Estimular, desde cedo, o entendimento sobre gestão financeira, empreendedorismo e economia sustentável, promovendo futuras gerações mais preparadas para o mercado de trabalho e para decisões econômicas responsáveis.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Atendemos os alunos da Escola Municipal Vila Izabel, situada na cidade de Pato Branco, Paraná levando em consideração os turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, abrangendo crianças com idades de 9 e 10 anos. Trabalhamos com um grupo heterogêneo, composto por meninos e meninas de diferentes realidades socioeconômicas, incluindo famílias de médio e alto poder aquisitivo. Implementamos o projeto em um ambiente escolar municipal, caracterizado por salas de aulas internas, um saguão com mesas e cadeiras compartilhadas, um espaço externo com parque infantil e áreas pouco arborizadas.

Identificamos o perfil dos alunos atendidos, considerando idade, sexo e nível de escolaridade também avaliamos a diversidade socioeconômica dos estudantes, contemplando sua realidade financeira e acesso à educação financeira através das atividades elaboradas e executadas em sala de aula. Para a realização do projeto examinamos as condições físicas das escolas, destacando os espaços disponíveis para a realização das atividades lúdicas e educativas, foi verificado a adequação das instalações para a implementação das dinâmicas interativas, considerando o número de alunos, a disposição do mobiliário e o acesso a materiais pedagógicos.

Assim iniciamos a ação com uma abordagem lúdica, utilizando a contação de histórias do seguinte título: “*Zequinha e a Porca Poupança*”, escrita por Álvaro Modernell (2022) para introduzir conceitos básicos de educação financeira, relatando uma história sobre o pequeno fazendeiro Zequinha que ganhou uma porquinha e aprendeu a cuidá-la para que ela pudesse gerar filhotes e crescer saudavelmente. Seguindo esse roteiro realizamos atividades interativas, como desafios matemáticos, caça-palavras e jogos de perguntas e respostas, reforçando o aprendizado sobre o consumo consciente, economia e planejamento financeiro, fizemos a distribuição dos cofrinhos para incentivar o hábito de poupar e estimular reflexão sobre gestão de recursos também representando a porquinha poupança relatada na história de Álvaro Modernell.

O local onde a intervenção foi aplicada atendeu satisfatoriamente às necessidades do Projeto, os espaços da sala de aula foram utilizados, assim como o projetor e materiais escolares, como lápis e canetas, para a realização das atividades propostas. A intervenção beneficiou a formação das crianças, proporcionando conhecimentos essenciais para a gestão financeira equilibrada para o futuro, dessa forma contribuímos para a sociedade, promovendo cidadãos mais conscientes e preparados para decisões econômicas responsáveis.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto cumpriu seu propósito ao despertar a consciência das crianças sobre a importância da educação financeira. Durante as atividades, ilustradas nas Figuras 1 e 2, os alunos demonstraram compreensão dos conceitos apresentados, respondendo prontamente perguntas relacionadas aos temas, além de proporcionar

conhecimento prático, o projeto gerou impactos positivos na comunidade externa e também as crianças levaram o aprendizado para suas famílias através do brinde do porquinho de poupança, livros patrocinados pelo Sicoob sobre Educação Financeira, compartilhando ideias sobre gestão financeira e planejamento, o que contribuiu para a conscientização coletiva. Essa troca fortalece valores como responsabilidade e autonomia, promovendo mudanças na forma como a comunidade vê e lida com questões financeiras. Com isso, o projeto não apenas atingiu seus objetivos educacionais, mas também influenciou positivamente o ambiente ao redor, incentivando práticas financeiras mais conscientes e sustentáveis.

Figura 1 – Intervenção prática.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 2 – Intervenção em ação



Fonte: Os autores (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto na Escola Municipal Vila Izabel teve um impacto significativo, ampliou a consciência nas crianças sobre educação financeira e

incentivou práticas responsáveis, tanto dentro da escola quanto em seus lares. A interação com os familiares fortalece o envolvimento comunitário através das atividades entregues de acordo com a história de Margo & Davi (2025), dos livros do *Sicoob Financinhas*, promovendo mudanças na forma como o grupo lida com questões econômicas. Entre os desafios vivenciados, destacou-se a necessidade de adaptação das metodologias para atender a um grupo diverso, respeitando diferentes níveis de compreensão e experiências prévias. Além disso, a limitação de materiais e espaços exigiu criatividade na execução das dinâmicas.

Para futuras iniciativas, recomenda-se a ampliação do projeto para outras faixas etárias e escolas, garantindo uma abordagem contínua. Além disso, ações complementares, como oficinas com pais e educadores, podem fortalecer o impacto e assegurar um aprendizado mais profundo. A parceria com instituições financeira empresas pode contribuir para a sustentabilidade do projeto, oferecendo recursos e materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

IPEA. **ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico**. 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html>>. Acesso em: 29 maio 2025.

IPEA. **ODS 4 - Educação de Qualidade**. 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>>. Acesso em: 29 maio 2025.

MARGO & DAVI. **Sicoob Financinhas**. Disponível em: <<https://institutosicoob.org.br/programas/eixo-cidadania-financeira/programa-financinha-s>>. Acesso em: 29 maio 2025.

MODERNELL, Álvaro. **Zequinha e a porquinha Poupança - Educação Financeira**. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Zequinha-e-a-Porquinh-a.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

DESPERTANDO FUTUROS

Alice Beatriz Zanesco, UNIDEP

Ana Claudia Grigolo, UNIDEP

Daniela Zaira Sanchez Rodriguez, UNIDEP

Felype Gabriel Duarte Cendron, UNIDEP

Grazieli Tais Lazari, UNIDEP

Roger Gustavo Bazzi Reiter, UNIDEP

Me. Wanda Luquine Elias, UNIDEP, wanda.elias@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Despertando Futuros" foi desenvolvido com o objetivo de capacitar os estudantes do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Carlos Gomes E.F.M, quanto a elaboração de currículos eficazes, para sua inserção no mercado de trabalho.

A iniciativa buscou capacitar os estudantes na elaboração de currículos e na preparação para entrevistas de emprego, e enfrentar o cenário de alta competitividade com estratégias eficazes. Diante dos diversos desafios para ingressar no mundo profissional, o projeto procurou oferecer ferramentas práticas e conhecimentos fundamentais para possibilitar que os jovens pudessem se destacar.

Durante as atividades, os alunos participaram de uma dinâmica simulando perguntas comuns em entrevistas de emprego — as chamadas *perguntas-curinga* - e receberem orientações sobre a importância da apresentação pessoal e da comunicação adequada. A experiência visou contribuir para ampliar a confiança e a preparação dos estudantes frente às exigências do mercado.

A fim de complementar os objetivos do projeto, também foram definidos objetivos específicos voltados ao desenvolvimento prático das habilidades dos estudantes em relação à empregabilidade. Nesse sentido, buscou-se, primeiramente, apresentar a estrutura básica de um currículo profissional, destacar a importância das competências e experiências adquiridas ao longo da vida escolar e pessoal, ensinar boas práticas relacionadas à escrita e à organização das informações bem como oferecer dicas sobre comportamento e postura profissional

durante uma entrevista.

A fim de preparar esses alunos para o mercado de trabalho, realizamos este projeto com foco no aprimoramento da comunicação durante entrevistas e na elaboração de currículos bem estruturados.

Durante a iniciativa, os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais para sua inserção profissional, ampliando sua confiança e capacidade de se destacar em processos seletivos.

O projeto teve como público-alvo jovens que estavam prestes a ingressar ou que já haviam iniciado sua trajetória no ambiente profissional. Como resultado, a iniciativa contribuiu de forma significativa para o fortalecimento da identidade profissional desses participantes, estimulando o desenvolvimento de competências essenciais para que lhes proporcionem melhores condições para competir e se destacar diante das oportunidades no mercado de trabalho.

A escolha do tema partiu de uma preocupação pessoal com o futuro dos jovens, especialmente aqueles em contextos menos favorecidos, que enfrentam dificuldades para se inserir no mercado de trabalho. Acredita-se que a escola, como espaço de formação integral, deve também oferecer oportunidades para o desenvolvimento de competências profissionais desde o início da vida escolar.

Nesse contexto, o projeto mostra-se alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 4, que trata da Educação de Qualidade, e ao ODS 8, que promove o Trabalho Decente e o Crescimento Econômico.

A proposta nasceu da percepção de uma lacuna entre a formação acadêmica e a preparação prática dos jovens para sua inserção no mundo profissional, realidade particularmente evidente entre estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, sentem-se despreparados para elaborar seus currículos, participar de entrevistas e compreender as dinâmicas do ambiente profissional. Essa constatação evidenciou a necessidade de uma intervenção pedagógica que desenvolvesse habilidades fundamentais, fortalecesse o protagonismo juvenil e facilitasse a transição desses jovens da escola para a vida profissional.

Diante dessa realidade o projeto foi desenvolvido com o intuito de preparar os alunos para enfrentarem processos seletivos com mais segurança e assertividade. Por meio da capacitação em elaboração de currículos, simulação de entrevistas e

orientação sobre postura profissional, buscou-se ampliar o repertório dos estudantes e aumentar suas chances de inserção no mundo do trabalho de forma digna e qualificada. A intervenção também visa fomentar o desenvolvimento pessoal e a autonomia dos jovens.

Tendo em vista esse objetivo, buscamos conhecer a realidade desses jovens. Tratava-se, em sua maioria, de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, que muitas vezes não tinham acesso a orientações práticas sobre empregabilidade e construção de carreira. Assim, o projeto cumpriu seu papel de dar acesso a essas informações e promover maior equidade de oportunidades entre os participantes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi direcionado aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Carlos Gomes E.F.M. Esses jovens, em sua maioria, residentes da própria comunidade local e de bairros adjacentes, o que possibilitou uma identificação direta com as propostas e objetivos da iniciativa.

Para alcançar os resultados desejados, foi adotada uma metodologia ativa e participativa com foco no desenvolvimento pessoal. O projeto foi estruturado combinando momentos de abordagens teóricas e com atividades práticas, sempre buscando uma aproximação com a realidade dos jovens.

O diagnóstico demográfico dos beneficiários foi realizado com base em informações fornecidas pela equipe gestora da escola, permitindo um melhor entendimento do perfil dos participantes. Verificou-se que a faixa etária predominante era de 14 a 16 anos, com um equilíbrio relativo entre os sexos, sendo aproximadamente 40% meninas e 60% meninos. Todos os participantes estão passando por esta etapa crucial de transição entre a educação básica e as futuras escolhas acadêmicas e profissionais. Quanto à renda familiar, observou-se que a maioria dos estudantes pertencia a famílias de classe média baixa, realidade que reforça a importância de iniciativas como essa, que visam ampliar o acesso à informação e à qualificação profissional.

A comunidade onde se localiza o Colégio apresenta características de baixa oferta de oportunidades de qualificação profissional, e fornece pouco apoio a jovens para se qualificarem e se inserirem no mercado de trabalho.

Apesar desses desafios, o ambiente escolar se mostrou receptivo à proposta, contando com o apoio da gestão, dos professores e da comunidade escolar, o que foi determinante para a efetiva implementação do projeto.

Nossa dinâmica foi dividida em dois momentos, no primeiro momento buscamos nos apresentar e mostrar qual era o nosso foco e nossas experiências profissionais, para que pudemos entender quais eram as perspectivas futuras desses jovens. No segundo momento, entregamos cartas com perguntas variadas que costumam serem usadas por recrutadores, para que eles pudessem sentir-se instruídos nessa etapa da vida.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi possível observar um aumento na participação e no interesse dos alunos em temas relacionados ao mercado de trabalho. Muitos deles, que inicialmente demonstravam insegurança ao falar sobre suas habilidades ou ao elaborar um currículo, passaram a demonstrar mais clareza na apresentação de suas experiências e objetivos ao decorrer da nossa dinâmica.

A simulação de entrevistas, por sua vez, contribuiu para que os estudantes se sentissem mais confiantes, com melhor postura, comunicação mais objetiva e maior preparo emocional para enfrentar situações reais de seleção profissional.

Além das habilidades técnicas, também foi perceptível o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade, escuta ativa e respeito às opiniões dos colegas. O projeto, ilustrado nas Figuras 1 e 2, favoreceu um ambiente de troca e aprendizado coletivo, promovendo o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes e o reconhecimento da escola como espaço de apoio e construção de futuro.

Figura 1 – Foto do dia da aplicação do projeto.



Fonte: Acervo do autor (2025).

Figura 2 – Folder entregue aos alunos.



Fonte: Acervo do autor (2025).

Em resumo, o projeto “Despertando Futuros” cumpriu plenamente seus objetivos ao oferecer ferramentas práticas e acessíveis que prepararam os jovens para os desafios do mundo do trabalho, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, preparados e confiantes para trilhar seus próprios caminhos profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Despertando Futuros” evidenciou a importância de oferecer aos jovens oportunidades reais de preparo para o mundo do trabalho ainda durante a formação escolar. Através de atividades práticas e vivências significativas, os alunos puderam desenvolver habilidades essenciais, como a elaboração de currículos, a comunicação eficaz e a postura adequada em entrevistas de emprego.

A experiência mostrou que, mesmo com recursos limitados, é possível promover ações de grande impacto quando há engajamento, planejamento e sensibilidade às reais necessidades dos estudantes. Os resultados alcançados apontam que os jovens se tornaram mais confiantes, conscientes de seu potencial e motivados a buscar caminhos profissionais com mais autonomia e clareza.

Além disso, a ação reforçou o papel social da escola como um espaço de construção de conhecimento, mas também de preparação para a vida, principalmente para aqueles em situação de vulnerabilidade. O fortalecimento do

vínculo entre educação e mercado de trabalho contribui para ampliar horizontes, reduzir desigualdades e promover inclusão social.

Por fim, a realização do projeto reafirma o compromisso com uma educação de qualidade, conectada à realidade dos estudantes e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à promoção do trabalho digno e do crescimento econômico. O desejo é que essa iniciativa possa inspirar novas práticas e projetos que continuem despertando futuros promissores para muitos outros jovens.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Brasil: ONU Brasil, [s.d.]. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 10 maio 2025.

SEBRAE. **Criar um currículo de qualidade: dicas e estratégias**. Disponível em: <<https://respostas.sebrae.com.br/criar-um-curriculo-de-qualidade-dicas-e-estrategias/>>. Acesso em: 10 maio 2025

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **Inserção dos jovens no mundo do trabalho apresenta falhas**. Disponível em: <<https://www.itaueducacaoetrabalho.org.br/acontece/insercao-dos-jovens-no-mundo-do-trabalho-apresenta-falhas>>. Acesso em: 22 maio 2025.

ESTÃO DE PESSOAS NO GRUPO FORÇA JOVEM UNIVERSAL (FJU)

Adrieli de Avila, UNIDEP, adrydeavila2000@gmail.com

Kauéllyn Ferreira, UNIDEP, kauellynferreira@gmail.com

Marcos Rafael Consoni, UNIDEP, rafaelconsoni1999@gmail.com

Mauricio Roldo, UNIDEP, mauricioroldopb@gmail.com

Ma. Wanda Luquine Elias, UNIDEP, wanda.elias@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto foi realizado na Força Jovem Universal (FJU) em Pato Branco-PR, e teve como objetivo, auxiliar os jovens que frequentam o grupo. Durante a execução do Projeto de Extensão V, buscou-se oferecer suporte para que eles pudessem enfrentar os desafios pessoais e profissionais que foram identificados após a aplicação do questionário de diagnóstico no dia 15 de setembro, que serviu como um norteador para essa iniciativa. Acreditamos que, por meio dessa ação, foi possível criar um ambiente mais acolhedor e propício ao crescimento dos participantes envolvidos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Devido à vida cotidiana estar cada vez mais acelerada, torna-se fundamental entender as nossas emoções e as de terceiros para viver de forma mais leve e equilibrada. A Inteligência Emocional (IE) é a capacidade de captar o mundo por meio dos estímulos emocionais. Praticá-la é transformador, pois permite dominar as emoções e usá-las a favor de si mesmo.

Este projeto foi baseado em um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) utilizou-se o 4 - Educação de Qualidade destaca a importância de promover uma educação inclusiva e equitativa, garantindo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. O desenvolvimento da Inteligência Emocional (IE) alinha-se diretamente a essa ODS, pois proporciona uma formação integral, que transcende os conhecimentos técnicos e promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida e para o mercado de trabalho.

Segundo Goleman (2007), conhecido como o “pai da Inteligência Emocional”,

existem 5 pilares fundamentais para desenvolver a IE:

1. Conhecer as próprias emoções
2. Controlar as emoções
3. Automotivação
4. Empatia
5. Relacionar-se interpessoalmente

Com esses pilares, é possível melhorar a comunicação, a colaboração e o desempenho pessoal e profissional.

A inteligência emocional (IE) se destaca cada vez mais como uma habilidade fundamental no comportamento humano e nas interações sociais. Conforme Goleman (2007), essa habilidade envolve a capacidade de reconhecer e compreender não apenas nossos próprios sentimentos, mas também os dos outros. Essa percepção emocional é vital para o autoconhecimento e para a regulação das emoções, aspectos que influenciam diretamente nosso desenvolvimento pessoal e social.

Autores como Chiavenato (2014) enfatizam que as emoções desempenham um papel crucial no ambiente de trabalho. A compreensão das emoções pode facilitar a comunicação e a cooperação entre os membros de uma equipe, criando um ambiente mais harmonioso e produtivo. Vygotsky (2007) também nos ensina que o aprendizado é um processo social, onde as interações com o ambiente e com os outros são fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

A aprendizagem experiencial, conforme abordada por Kolb (1984), nos revela a importância de vivenciar e refletir sobre experiências práticas. Essa abordagem é especialmente valiosa em workshops, pois permite que os participantes apliquem seus conhecimentos sobre emoções em situações reais do cotidiano. Ao criar um espaço interativo, os jovens podem explorar e entender como suas emoções influenciam suas decisões e comportamentos.

Para concluir, a análise realizada evidencia que a Inteligência Emocional (IE) desempenha um papel crucial no crescimento pessoal e profissional, habilitando indivíduos a gerenciar emoções, fortalecer relacionamentos, aprimorar desempenho, criar ambientes positivos e traçar o caminho do sucesso com mais assertividade.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Promover desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento profissional dos jovens do Grupo Força Jovem Universal (FJU) em Pato Branco-PR.

3.2 Objetivos específicos

- Mapear as necessidades e expectativas dos jovens participantes através de questionário.
- Implementar atividades e conteúdos dinâmicos para atender às necessidades identificadas.
- Fornecer suporte educativo e formativo durante o período do projeto, para que contribua para o crescimento pessoal e profissional dos participantes.
- Realizar workshop para promover aprendizado e crescimento tanto para os participantes do Grupo Força Jovem Universal (FJU) quanto para os acadêmicos envolvidos no projeto.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A intervenção foi organizada em três etapas principais. Na primeira etapa, os acadêmicos Kauéllyn Ferreira e Mauricio Roldo deslocaram-se até a Igreja Universal de Pato Branco – PR, localizada na Avenida Tupi, 1870, no centro da cidade, em 1º de setembro de 2024, para uma reunião inicial e solicitação de autorização para a execução da intervenção.

A segunda etapa consistiu na apresentação formal de todos os acadêmicos envolvidos no projeto, realizada em 15 de setembro, ocasião em que foram discutidos a proposta do projeto com os responsáveis e os jovens do Grupo Força Jovem Universal (FJU). Nesse mesmo dia, foi aplicado um questionário, com o intuito de identificar as necessidades e expectativas do grupo.

Por fim, a terceira etapa compreendeu a realização de um workshop com uma palestra sobre o tema “Inteligência Emocional”, no dia 27 de outubro. O tema foi escolhido com base nas respostas obtidas no questionário aplicado na segunda etapa. Além da palestra, foi conduzida uma dinâmica relacionada ao tema e

oferecido um coffee break para encerrar a intervenção.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto contou com a participação de aproximadamente 25 pessoas, alcançando o objetivo proposto de promover desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento profissional dos jovens do Grupo Força Jovem Universal (FJU). Todos os participantes puderam se beneficiar do conteúdo aplicado, proporcionando-lhes novas perspectivas e reflexões sobre os tópicos discutidos.

O impacto do projeto foi significativo tanto para os acadêmicos quanto para os participantes, considerando que o tema trabalhado possui aplicação em diversos contextos da vida pessoal e profissional. Durante o projeto, foram abordados temas relacionados ao impacto dos sentimentos e à importância do controle emocional, sendo estes, selecionados através de um questionário aplicado aos jovens, onde foram os temas mais solicitados pelos mesmos, ressaltando a necessidade de equilíbrio e autocompreensão. Enfatizou-se que, embora os sentimentos possam, em alguns momentos, influenciar nossas ações de forma impulsiva, a busca por equilíbrio é essencial para decisões mais conscientes e ponderadas.

A aceitação dos envolvidos foi ampla, conforme abordado na Figura 1 e 2, e o projeto gerou uma conscientização sobre a importância do autoconhecimento e do controle emocional, elementos fundamentais para ações mais maduras e bem fundamentadas.

Figura 1: Aplicação do workshop sobre inteligência emocional na FJU.



Fonte: Autores, 2024.

Figura 2: Entrega dos brindes aos participantes do Workshop

Fonte: Autores, 2024.

Com base nas figuras apresentadas acima, nota-se que os integrantes da FJU estavam engajados e animados durante a intervenção do Projeto de Extensão V, concluindo-se que o projeto atingiu seus objetivos ao promover um impacto positivo nas atitudes e percepções dos participantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade impactou positivamente os participantes, promovendo conscientização sobre controle emocional e autoconhecimento, essenciais para atitudes mais equilibradas. Desafios como adaptar a linguagem e garantir o engajamento fortaleceram habilidades de planejamento e trabalho em equipe dos acadêmicos.

Sugere-se a continuidade do projeto com ações sobre comunicação e resolução de conflitos para aprofundar o aprendizado.

A experiência superou as expectativas, visto que o feedback dos participantes sobre a atividade realizada foi positivo e de grande relevância, conforme um networking realizado ao final da aplicação da atividade, no momento do coffee break, e, através de um questionário aplicado no mesmo dia. Foi desenvolvido competências de liderança e comunicação e gerando contribuições significativas para a comunidade.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Tradução: Marcos Santarrita. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

KOLB, D. A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

PUC-RS. **Os pilares da inteligência emocional.** Disponível em:
<https://online.pucrs.br/blog/pilares-inteligencia-emocional>. Acesso em: 04 nov. 2024

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* Tradução: José Cipolla Neto. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HISTÓRIAS QUE MARCAM: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E MOTORA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafaela Rodrigues Monteiro, UNIDEP, rafaelarodriguesmonteiro73@gmail.com

Brenda Rossi Santin, UNIDEP, santin.brenda7@gmail.com

Leda Pereira, Ciências Contábeis, UNIDEP, ledapereira09.lp@gmail.com

Me. Wanda Luquine Elias, UNIDEP, wanda.elias@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global em constante crescimento, impulsionando a necessidade de intervenções que assegurem a qualidade de vida e a inclusão social de idosos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta que, até 2050, a população idosa dobrará globalmente, evidenciando a urgência de iniciativas que promovam o bem-estar nesse segmento (Oms, 2020). Neste cenário, a estimulação cognitiva, a socialização e a valorização das experiências de vida emergem como pilares fundamentais para a saúde mental e o envelhecimento ativo, contribuindo para a redução de riscos como depressão e demência (Santos; Lima, 2019). Adicionalmente, atividades lúdicas, como jogos de memória e dança, enquanto prática lúdica e expressiva, configura-se como uma importante estratégia para o envelhecimento ativo, promovendo não apenas o estímulo motor e a prevenção de doenças associadas à inatividade física, mas também contribuindo para o fortalecimento da identidade social, a manutenção da autonomia e a melhora da autoestima em idosos (Duarte; Freire; Silva, 2020).

O presente relato de experiência, intitulado "Histórias Que Marcam", objetivou proporcionar um momento de interação e qualidade de vida para idosos institucionalizados no Lar dos Idosos São Francisco de Assis, em Pato Branco, Paraná. Os objetivos adjacientemente visam estimular a cognição, a mobilidade e o bem-estar emocional, por meio de atividades lúdicas e físicas (com a dança, do baile). Adicionalmente, foi promovido um espaço para a narração de relatos de suas histórias de vida, os quais contribuíram, para o desenvolvimento de um material gráfico (jornal), que será posteriormente entregue aos residentes do Lar dos Idosos.

A justificativa para a realização do projeto "Histórias Que Marcam" reside na necessidade de combater o isolamento e a monotonia frequentemente enfrentados por idosos em ambientes institucionalizados, criando um espaço de interação e valorização de suas experiências. Tal intervenção é crucial porque idosos institucionalizados frequentemente enfrentam desafios de isolamento e monotonia, e há uma crescente demanda por ações que promovam seu bem-estar, a inclusão social e a valorização de suas ricas experiências de vida. O projeto, trabalhou sob o viés de estimular a cognição e a mobilidade, proporcionar momentos de lazer, fortalecer laços afetivos e elevar a autoestima dos participantes, culminando na produção de um jornal com suas histórias, o que reforçará a importância de suas jornadas. Destina-se especificamente aos idosos institucionalizados no Lar dos Idosos São Francisco de Assis, em Pato Branco, Paraná.

Esta intervenção alinha-se diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, em especial o ODS 3: Saúde e Bem-Estar (garantindo uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades) e o ODS 10: Redução das Desigualdades (reduzindo as desigualdades, inclusive as sociais, ao promover a inclusão de grupos vulneráveis como os idosos institucionalizados). A relevância desta iniciativa para nossa formação acadêmica e profissional, enquanto estudantes de Ciências Contábeis do UNIDEP, reside na oportunidade de aplicar conhecimentos em gestão de projetos, desenvolver habilidades interpessoais e de organização, além de reforçar o compromisso social e ético da futura profissão, gerando um impacto positivo direto na comunidade local.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A intervenção do projeto "Histórias Que Marcam" foi planejada desde 28 de fevereiro de 2025, quando obtivemos o retorno positivo, para aplicarmos a intervenção, cujo a qual, foi desenvolvida em conjunto com o Lar dos idosos, para ser realizada em uma única tarde, especificamente na segunda-feira, 05 de maio de 2025, buscando respeitar a rotina e os horários de descanso dos idosos institucionalizados. As atividades foram iniciadas às 14h30, após o período de repouso dos residentes.

2.1 Diagnóstico demográfico dos beneficiários e do local da intervenção

Para uma compreensão aprofundada do contexto da intervenção, realizou-se um diagnóstico abrangente das condições dos beneficiários e da infraestrutura da instituição, considerando os aspectos essenciais para a execução das atividades propostas.

O Lar dos Idosos São Francisco de Assis acolhe 38 idosos institucionalizados. Deste total, 35 residentes demonstraram potencial para participação nas atividades, enquanto 3 encontravam-se acamados, impossibilitando sua inclusão direta nas ações propostas. Observou-se uma heterogeneidade nos níveis de participação e interesse em atividades entre os idosos. Dados complementares sobre a idade média geral e a distribuição por gênero foram apurados na data da aplicação, a fim de refinar o perfil demográfico dos participantes, estes estão devidamente apresentados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Quantidade por gênero dos participantes da ação de extensão.

Gênero	Quantidade	Percentual
Homens	17	45%
Mulheres	21	55%
Total	38	100%

Fonte: Desenvolvida pelas autoras (2025).

Tabela 2 – Idade média dos participantes da ação de extensão.

Idade mínima	Média	Idade máxima
60	75	90

Fonte: Desenvolvida pelas autoras (2025).

Quanto ao diagnóstico do local, o Lar dos Idosos São Francisco de Assis apresenta uma estrutura adequada para a realização de atividades em grupo. A instituição dispõe de espaço para a execução do jogo da memória gigante. Recursos materiais como caixa de som com conectividade *Bluetooth*, cadeiras para o acolhimento dos idosos durante as narrações de histórias e mão de obra para o preparo do lanche (fornecido pela equipe do projeto) estavam disponíveis e foram utilizados.

O interesse da instituição em acolher a intervenção foi um fator determinante, destacando a necessidade de atividades que agregassem à rotina dos idosos, promovendo estimulação cognitiva, motora, socialização e a valorização das suas

memórias, sempre respeitando seus horários e necessidades específicas, como por exemplo o período de cochilo após o almoço.

2.2 Metodologia aplicada

A metodologia aplicada para a realização das atividades seguiu um cronograma adaptável, com início previsto às 14h30. O encontro iniciou com a aplicação do jogo da memória gigante, com peças A4 ilustradas (12 pares), visando o estímulo cognitivo e a interação entre os participantes, tal qual foi estimulado por meio de premiações singelas, como aromatizantes para tecidos, sachês perfumados e garrafinha, adquiridos pelas extensionistas. Após a atividade lúdica, então foi servido o lanche de confraternização, provido pelos organizadores do projeto, constituído por sanduiche de pão integral, presunto e queijo, e para beber, suco de caixinha com redução de açúcar.

Por fim, foi promovido um "espaço seguro", onde idosos voluntários (estimativa de cinco a dez participantes) seriam convidados a compartilhar suas histórias de vida, resgatando memórias e fortalecendo vínculos afetivos. O encerramento programado para as 17h20, foi constituído, por agradecimentos e reflexão sobre o momento vivenciado. A avaliação da ação foi realizada através da observação da participação e do feedback qualitativo dos idosos e da equipe do Lar.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto "Histórias Que Marcam" foi aplicado com sucesso no Lar dos Idosos São Francisco de Assis em Pato Branco - PR, em 05 de maio de 2025. Foram beneficiados aproximadamente 10 a 15 idosos com o jogo da memória e mais de 35 residentes participaram do lanche e receberam lembrancinhas. Quatro idosos compartilharam suas histórias de vida.

A estimulação cognitiva e socialização foram plenamente alcançadas através do jogo da memória, enquanto o lanche foi provido como forma de agradecimento à instituição, recebendo feedback extremamente positivo. A valorização das histórias devida foi iniciada com as entrevistas e será concretizada com a produção do material gráfico.

Durante a aplicação, imprevistos como o corte de grama externo e a chegada

inesperada de cantores exigiram flexibilidade e adaptação. A necessidade de reunir os idosos individualmente e explicar as regras do jogo visualmente reforçou a importância da paciência e da comunicação adaptada. O "espírito competitivo" inesperado durante o jogo demonstrou o poder do engajamento lúdico.

O feedback positivo sobre o lanche e o jogo ressaltou a importância de gestos simples e a capacidade de impactar a rotina dos idosos. A observação de atividades espontâneas como a "hora da beleza" evidenciou a formação de um ambiente de bem-estar e autonomia. O agradecimento do enfermeiro técnico validou a iniciativa e abriu portas para futuras colaborações.

O projeto promoveu um dia atípico e enriquecedor, estimulou a cognição e socialização, valorizou a memória e as histórias individuais, e gerou a sensação de ser cuidado e lembrado. O material gráfico a ser produzido servirá como um legado tangível, demonstrando a importância da jornada de vida dos idosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Histórias Que Marcam" demonstrou um impacto significativo e tangível na rotina e no bem-estar dos idosos institucionalizados do Lar São Francisco de Assis. A atividade lúdica do jogo da memória, aliada ao estímulo da premiação, revelou um engajamento e um espírito competitivo que superaram as expectativas, proporcionando momentos de alegria e estimulação cognitiva efetiva. A interação durante o lanche e a valorização das histórias de vida, mesmo que brevemente coletadas, reforçaram laços afetivos e elevaram a autoestima dos participantes.

Os desafios vivenciados, como o atraso no início das atividades devido a fatores externos (corte de grama) e a necessidade de reorganização do cronograma pela chegada de cantores, foram oportunidades valiosas para o aprendizado em flexibilidade, adaptação e gestão de imprevistos. Essas situações reforçaram a importância de uma abordagem ágil e centrada nas necessidades dos beneficiários, permitindo que a equipe aplicadora transformasse obstáculos em oportunidades de engajamento ainda maior.

Sugere-se, para projetos futuros, a realização de intervenções com maior periodicidade para aprofundar os laços e o desenvolvimento de atividades mais

variadas que explorem outras formas de estimulação cognitiva e social. A continuidade na coleta e registro das histórias de vida dos idosos, com a possibilidade de criação de um acervo permanente ou publicações regulares, seria um passo natural e de grande valor. Recomenda-se também a inclusão de atividades que permitam a participação, mesmo que passiva, dos idosos acamados, buscando formas de inclusão mais abrangentes.

REFERÊNCIAS

DUARTE, M. V.; FREIRE, G. L. M.; SILVA, V. R. da. A prática da dança para idosos: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 195-207, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/bW84B6F7dG5bQ5yS4fC6s8c/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Década do Envelhecimento Saudável 2020- 2030**. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: [<https://www.paho.org/pt/decada-do- envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>]. Acesso em: 21 maio 2025.

SANTOS, L. M.; Lima, P. R. A importância da socialização e estimulação cognitiva na saúde mental de idosos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. XX, n. Y, p. A-B, 2019.

SILVA, M. A. et al. O impacto do isolamento social em idosos institucionalizados: a importância das atividades de interação. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. XX, n. Y, p. A-B, 2021.

JOVENS EM AÇÃO: POTENCIALIZANDO PESSOAS E EQUIPES

Ana Paula Cagliari Machado, UNIDEP

Maria Eduarda Armiliato Damaceno Carneiro, UNIDEP

Marisa Canônica Bosqueiro, UNIDEP

Ma. Wanda Luquine Elias, UNIDEP, wanda.elias@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Jovens em Ação: Potencializando Pessoas e Equipes" foi desenvolvido com o propósito de contribuir para a capacitação de jovens de 14 a 24 anos recém-ingressantes no mercado de trabalho. A ação foi realizada na instituição CEINEE – Centro de Integração Nacional de Estágios para Estudantes, localizada em Pato Branco – PR.

O objetivo geral foi desenvolver competências pessoais e profissionais inerentes à empregabilidade dos jovens atendidos. Os objetivos específicos foram: promover o desenvolvimento de soft skills como trabalho em equipe e comunicação assertiva; realizar atividades em grupo para potencializar a integração dos participantes; e orientar os jovens sobre o planejamento de carreira e a importância do aprimoramento profissional.

A escolha pelo tema foi motivada pela percepção da dificuldade enfrentada por muitos jovens em seu ingresso no mercado de trabalho, especialmente os em situação de vulnerabilidade. Os dados da Agência Estadual de Notícias do Paraná (2023) reforçam a relevância da ação, ao demonstrar que, embora os jovens ocupem muitas vagas no estado, ainda enfrentam falta de qualificação adequada. Além disso, instituições como a Fundação Roberto Marinho apontam que os cursos existentes muitas vezes não correspondem às exigências do mercado.

O projeto favoreceu o desenvolvimento dos acadêmicos envolvidos, estimulando o protagonismo social e acadêmico. A ação também dialogou diretamente com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). ODS 4, Educação de qualidade, que visa promover e garantir educação de qualidade para todos e ODS 8, Emprego digno e crescimento econômico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi realizada com a turma 01.1 do CEINEE – Centro de Integração Nacional de Estágios para Estudantes, no dia vinte e um de maio, quarta-feira à tarde. A turma era composta por 14 alunos, com idades entre 14 e 22 anos. A maioria está cursando o ensino médio e todos já estão inseridos no mercado de trabalho.

A unidade do CEINEE em Pato Branco, atende cerca de 300 jovens entre 14 e 24 anos. Está localizada no centro da cidade e conta com uma equipe de três professoras. O projeto teve início com uma visita técnica no dia 10 de março, quando uma das acadêmicas apresentou a proposta à coordenação da instituição. Na semana seguinte, foi aplicado um formulário diagnóstico para compreender as dificuldades enfrentadas pelos jovens no início da jornada profissional e conhecer seus assuntos de interesse, para ser tratado na intervenção.

Com base nos resultados obtidos, foi solicitado a um profissional da área que gravasse um vídeo com orientações sobre os principais desafios relatados. Na ocasião, as acadêmicas conduziram uma explanação sobre o tema, exibiram o vídeo e aplicaram uma dinâmica (Desafios da Ilha) que foi desenvolvida com o auxílio da IA (inteligência artificial) com objetivo de trabalhar organização, comunicação, tomada de decisão, criatividade e liderança de forma lúdica e colaborativa focada em planejamento e organização de tarefas.

Para a realização da dinâmica os alunos foram divididos em três grupos, foi disponibilizado cartolinas, lápis e canetas coloridas e entregue um passo a passo dos desafios. A primeira etapa foi criar cinco “regras de ouro” para sobreviver na ilha (mercado de trabalho), na sequência os alunos criaram um “mapa do tesouro”, onde descreveram o percurso para alcançar o “tesouro” (emprego/carreira dos sonhos). Também foi elaborado e entregue um material com orientações práticas sobre plano de carreira e entregue aos alunos. No final os participantes avaliaram a ação por meio de um formulário.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com a realização do projeto foram contemplados 14 alunos do CEINEE

(Centro de Integração Nacional de Estágios para Estudantes), conforme Figura 1, abaixo. Os objetivos iniciais foram plenamente alcançados, pois os participantes desenvolveram competências pessoais e profissionais inerentes à empregabilidade, desenvolveram suas soft skills, como trabalho em equipe, comunicação assertiva, e foram orientados sobre o planejamento de carreira e a importância do aperfeiçoamento profissional.

Figura 1 - Turma 01.1 CEINEE



Fonte: Autoras (2025).

Os resultados obtidos por meio do formulário de avaliação aplicado ao final da ação reforçam a efetividade do projeto. Com nota máxima 5, foi obtido uma média 4,92 na questão “Como você avalia o conteúdo abordado no projeto?” e média 4,83 na pergunta “Você acredita ter sido relevante os assuntos tratados no decorrer da apresentação?”, os dados indicam alta satisfação por parte dos participantes. Isso evidencia que os conteúdos e metodologias aplicadas foram relevantes e alinhados às necessidades do público atendido, validando o alcance dos objetivos propostos.

Ao realizar a ação, as acadêmicas puderam desenvolver suas habilidades de planejamento, organização, comunicação e trabalho em equipe, além de vivenciarem a prática da extensão universitária como meio de transformação social. Essa experiência também proporcionou maior consciência sobre as necessidades da comunidade, empatia com os participantes e fortalecimento do compromisso social e profissional das futuras profissionais.

Para a comunidade externa, o projeto trouxe contribuições reais e relevantes. Os jovens atendidos participaram ativamente da dinâmica proposta, refletiram sobre seus comportamentos em grupo e saíram mais motivados e conscientes sobre sua postura no ambiente de trabalho. O material entregue ao final serviu como apoio para planejamento pessoal e profissional, ampliando o impacto da ação para além

do momento presencial. Dessa forma, o projeto colaborou de forma concreta com o desenvolvimento dos jovens participantes e com o fortalecimento do vínculo entre a instituição de ensino e a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto "Jovens em Ação: Potencializando Pessoas e Equipes" gerou impactos positivos significativos, tanto para os jovens participantes quanto para as acadêmicas envolvidas. A atividade contribuiu diretamente para o desenvolvimento de competências essenciais à empregabilidade, além de fortalecer o vínculo entre a instituição de ensino superior e a comunidade local.

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se a necessidade de adaptar a linguagem para tornar o conteúdo compreensível para os jovens e o cuidado em planejar uma dinâmica que fosse ao mesmo tempo educativa e atrativa. No entanto, esses desafios foram superados por meio do trabalho em equipe, planejamento prévio e orientação da docente responsável pelo projeto.

Como potencial contribuição futura, o projeto pode ser expandido para alcançar mais turmas do CEINEE ou outras instituições com perfil semelhante, incluindo temas como educação financeira, comunicação, ética e crescimento profissional.

A ação mostrou como projetos de extensão universitária podem transformar a realidade social e ajudar na formação cidadã, destacando a importância de ações que unem teoria, prática e promovem a troca de conhecimento e experiências com a comunidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa mostra 52 milhões de jovens entre 14 e 24 anos sem emprego.** Agência Brasil, 10 maio de 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/pesquisa-mostra-52-milhoes-de-jovens-entre-14-e-24-anos-sem-emprego>>. Acesso em 12 mar. 2025.

AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS. **Jovens ocuparam 71,7 mil vagas de trabalho no Paraná em 2023, maior número da região Sul.** 2023. Disponível em: <<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Jovens-ocuparam-717-mil-vagas-de-trabalho-no-Parana-em-2023-maior-numero-da-regiao-Sul>>. Acesso em 12 mar. 2025.

MEU DINHEIRO, MINHA VIDA

Debora Soares Damasceno, UNIDEP

Grazielly Izabelly da Cruz, UNIDEP

Lanna Almeida da Silva, UNIDEP

Laura Mascarello, UNIDEP

Mariana Dalla Rosa Antonelo, UNIDEP

Mariana Estela Koslinski, UNIDEP

Me. Wanda Luquine, UNIDEP, wanda.elias@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Meu Dinheiro, Minha Vida* teve como objetivo promover a educação financeira entre os idosos da UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade, da UNIDEP. A iniciativa surgiu diante das dificuldades enfrentadas por muitos idosos para administrar suas finanças, seja por falta de orientação, mudanças na renda ou acesso limitado à informação. A educação financeira, nesse contexto, contribui para a autonomia, segurança e bem-estar na velhice (Oms, 2015; Carraro, 2023).

As atividades envolveram cerca de 70 idosos com diferentes níveis de escolaridade, por meio de oficinas, rodas de conversa e dinâmicas sobre orçamento, consumo consciente, economia doméstica e prevenção de golpes. Além de favorecer o aprendizado e a valorização das vivências dos participantes, o projeto fortaleceu o compromisso social da universidade.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: oferecer conhecimentos práticos sobre finanças pessoais, resgatar memórias sobre o uso do dinheiro, utilizar abordagens lúdicas e estimular a convivência intergeracional. A proposta responde a uma demanda local e está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O público-alvo do projeto “Meu Dinheiro, Minha Vida” é composto pelos

idosos da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), programa de extensão vinculado ao Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pato Branco. A UNATI tem como missão promover a inclusão social e o bem-estar dos idosos por meio de atividades cognitivas, culturais e físicas, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável.

Atualmente, o grupo atendido conta com aproximadamente 70 idosos, sendo 62 mulheres e 8 homens, com média de idade de 72 anos. O nível de escolaridade dos participantes é variado, abrangendo desde o ensino fundamental incompleto até o ensino superior completo. A maioria dos idosos apresenta autonomia funcional, embora alguns apresentem limitações físicas leves, que não interferem na participação em atividades cognitivas e sociais. As ações do projeto foram realizadas nas instalações da própria UNATI, um programa em funcionamento desde 2001, que conta com uma estrutura adequada para encontros em grupo, com salas amplas, cadeiras, mesas e recursos audiovisuais, criando um ambiente propício para atividades educativas e interativas. A parceria com a Prefeitura Municipal garante ainda o apoio institucional e o acesso à infraestrutura necessária para o bom desenvolvimento das ações.

A metodologia do projeto foi dividida por etapas ao longo do semestre para garantir o aprendizado, a interação e o engajamento dos participantes.

As atividades foram iniciadas em 13 de março, com o alinhamento de ideias e definição das ações a serem desenvolvidas. Em 15 de abril, foi realizado o levantamento de informações e o acolhimento do público-alvo. Nos dias 26 de abril e 15 de maio, ocorreram a confecção dos materiais e das lembranças que seriam utilizados na ação. A intervenção educativa e lúdica foi realizada no dia 27 de maio, encerrando o cronograma de atividades previstas.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Observou-se, ao longo da execução do projeto “Meu Dinheiro, Minha Vida”, uma ampliação dos conhecimentos dos idosos sobre finanças pessoais, refletindo-se em maior autonomia na tomada de decisões financeiras cotidianas. Percebeu-se também o interesse crescente pelo planejamento financeiro e a adoção de práticas mais conscientes relacionadas ao orçamento doméstico e ao consumo responsável.

Verificou-se o fortalecimento dos vínculos sociais entre os participantes, favorecido por um ambiente acolhedor que valorizou memórias e experiências de vida. As atividades em grupo, como dinâmicas e rodas de conversa, promoveram o convívio social e o sentimento de pertencimento, conforme a Figura 1.

Constatou-se ainda a valorização da presença ativa da pessoa idosa na sociedade, com estímulo ao diálogo intergeracional e à escuta das narrativas dos participantes. Conforme Carvalho (2012), esse tipo de interação contribui para a preservação de memórias e da identidade, além de fortalecer as relações entre diferentes gerações.

Dessa forma, identificou-se que o projeto atuou não apenas na promoção da educação financeira, mas também como ferramenta de inclusão social, valorização pessoal e fortalecimento da trajetória de vida dos idosos atendidos, de acordo com a Figura 2.

Figura 1 - Realização da dinâmica das perguntas.



Fonte: Foto tirada pela equipe do projeto (2025).

Figura 2 - Encerramento e entrega das lembrancinhas.



Fonte: Foto tirada pela equipe do projeto (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além do aprendizado prático, observou-se um impacto positivo na valorização pessoal, no fortalecimento dos vínculos sociais e no estímulo à participação ativa na sociedade. A troca de experiências intergeracionais também contribuiu para preservar memórias e reforçar a identidade dos participantes.

Para os extensionistas, a vivência proporcionou ganhos significativos, como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, escuta sensível e trabalho em equipe, além de um maior entendimento sobre a realidade e as necessidades do público idoso. A experiência prática também possibilitou a aplicação de conhecimentos acadêmicos em contextos reais, ampliando a formação profissional e cidadã dos envolvidos.

A única limitação identificada ao longo do projeto foi a restrição de tempo disponível por parte das participantes, o que dificultou a realização de todas as etapas de forma conjunta. No entanto, essa condição não comprometeu o andamento das atividades, uma vez que o engajamento individual foi preservado, e todas colaboraram de maneira equitativa para o desenvolvimento das ações, evidenciando elevado senso de responsabilidade, comprometimento e cooperação.

Diante dos resultados alcançados, recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas voltadas à educação financeira para o público idoso, integrando ações educativas ao cuidado integral com o envelhecimento saudável e à promoção da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Previdência. **Educação financeira para pessoas idosas: guia para aposentados e pensionistas do INSS**. Brasília: Ministério da Economia, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/CartilhadeEducaoFinancieiraparaPessoasIdosas.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad. **Sabedoria financeira na melhor idade: guia prático e objetivo para quem quer manter suas contas em dia na melhor fase da vida**. Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272442>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CARVALHO, M. C. B. N. M. Relações intergeracionais: alternativa para minimizar a exclusão social do idoso. **Revista Portal de Divulgação**, v. 3, n. 28, p. 83–88, 2012. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/anteriores/index.php/revistaportal/article/viewFile/321/3>

21. Acesso em: 07 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186463>. Acesso em: 07 abr. 2025.

JUNHO LILÁS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA UM TESTE DO PEZINHO MAIS EFICIENTE

Eliabe da Rocha Domingues, UNIDEP

Maira Eliza Belloni Girelli, UNIDEP

Samanta Conoratto Digner, UNIDEP

Valdirene Sarturi, UNIDEP

Dra. Gisele Silva Costa Duarte, UNIDEP, gisele.duarte@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como foco o aprimoramento do conhecimento sobre o teste do pezinho entre estudantes do curso técnico em enfermagem. A proposta surgiu diante da percepção de que, apesar de ser um exame essencial na triagem neonatal, o teste é pouco abordado de forma prática durante a formação técnica. A iniciativa incluiu palestras teóricas e atividades práticas, com o objetivo de promover qualificação profissional e garantir um atendimento neonatal mais seguro e eficaz.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Algumas patologias e distúrbios podem acompanhar a pessoa ao longo da vida de forma incurável, quais mesmo não apresentando sinais e sintomas visíveis, podem ser prejudiciais para aqueles que pretendem obter uma qualidade de vida adequada, como o hipertireoidismo congênito, sendo uma das principais doenças mais diagnosticadas no Estado do Paraná, onde anualmente ocorre o diagnóstico de 1 a 4 entre 2.000 a 4.000 crianças. Na tentativa de manter o controle e tratar precocemente estas complicações, o Programa Nacional de Triagem Neonatal viabiliza normativas de procedimentos que buscam o diagnóstico dessas doenças de forma prática e padronizada, submetendo os neonatos a realizarem nas primeiras horas de vida o teste do pezinho, pretendendo não exceder as 48h após o parto, exercendo o rastreio prévio destas condições de saúde.

A escolha pelo tema se justifica pela relevância do teste do pezinho como ferramenta de triagem neonatal para o diagnóstico precoce de doenças graves e silenciosas. Observa-se que, mesmo sendo um exame obrigatório, sua

aplicação correta e os conhecimentos que o envolvem ainda são pouco discutidos na formação técnica em enfermagem. Capacitar os futuros profissionais contribui diretamente para a qualidade da atenção neonatal e está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.

3 OBJETIVO

Capacitar estudantes do curso técnico em enfermagem quanto à importância, técnica correta e protocolos relacionados ao teste do pezinho, por meio de atividades teóricas e práticas, visando promover um atendimento neonatal eficiente, humanizado e baseado em evidências.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Diante da ideia da capacitação dos alunos ao teste do pezinho, o grupo atendeu juntamente 31 estudantes do ensino técnico de enfermagem do Colégio Estadual de Pato Branco (CEPB), sendo eles do segundo e terceiro semestre acima de 18 anos de idade. Inicialmente foi desempenhada uma apresentação em forma de palestra com o grupo de alunos onde foi apresentado a teoria da triagem neonatal, as especificações, necessidades, objetivos, técnicas corretas e erradas, além do armazenamento e envio. Durante a palestra foi enfatizado a necessidade da aplicação do teste no recém-nascido conforme as determinações prescritas pela Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE), despertando a atenção e curiosidade dos alunos atendidos.

Segundamente, pôde ser realizado uma aula prática com os estudantes, para que pudessem demonstrar como o aprendizado foi efetivo para eles, disponibilizando uma cópia fiel da ficha de coleta do teste do pezinho e um papel filtro qualitativo, e simulando como efetuar o passo a passo do procedimento, puncionando o próprio dedo para extração da gota de sangue para depositar no papel filtro, frisando a importância da coleta correta.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação proposta teve como principal objetivo capacitar os estudantes do curso técnico em enfermagem sobre o teste do pezinho, aliando teoria e prática. Após a realização da palestra e da atividade prática, foi possível observar resultados positivos tanto no engajamento dos participantes quanto na assimilação do conteúdo. Durante a parte teórica, foi perceptível uma diferença no comportamento entre os alunos dos dois semestres: os estudantes do terceiro semestre, que já haviam vivenciado esse conteúdo em estágios e na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, demonstraram maior familiaridade, embora tenham apresentado certa dispersão. Já os alunos do segundo semestre, que ainda não tiveram contato prático com o tema, mostraram-se mais atentos e participativos, revelando interesse genuíno pelo conteúdo abordado.

Apesar de muitos afirmarem conhecer o teste do pezinho, ainda surgiram dúvidas em relação à técnica de coleta e ao diagnóstico das doenças envolvidas, o que gerou um debate produtivo entre os participantes, abordando tanto o ponto de vista profissional quanto o materno/paciente. Ao final da palestra, foi aplicado um método avaliativo de satisfação: 83,87% dos alunos afirmaram que a atividade superou suas expectativas, enquanto 16,12% demonstraram satisfação regular com o conteúdo apresentado (Gráfico 1).

Figura 1 – Primeiro encontro realizado no Colégio Estadual de Pato Branco (CEPB) com aplicação da aula teórica.



Fonte: Imagem dos autores. 2025.

Durante a atividade prática, a participação foi significativa. Embora alguns estudantes do terceiro semestre tenham optado por não realizar o procedimento por já terem vivenciado a técnica em estágios anteriores, os demais demonstraram interesse e engajamento. Muitos necessitaram de apoio dos palestrantes para realizar corretamente o passo a passo, reforçando a importância do acompanhamento prático. Nessa etapa, a avaliação mostrou que 90,32% dos alunos

ficaram satisfeitos com a atividade prática, enquanto 9,67% relataram satisfação regular (Gráfico 1).

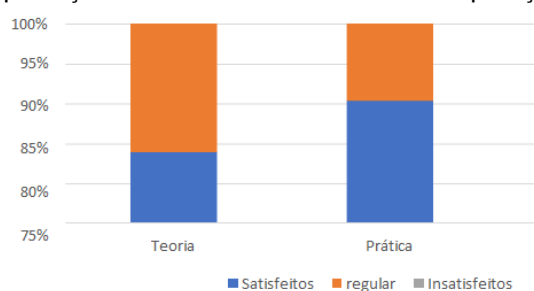
Esses resultados demonstram que a ação cumpriu seu objetivo principal, promovendo o aprendizado prático e teórico sobre o teste do pezinho e incentivando a reflexão crítica dos alunos sobre sua atuação profissional.

Figura 2 – Alunos praticando a coleta do teste do pezinho no segundo encontro do projeto.



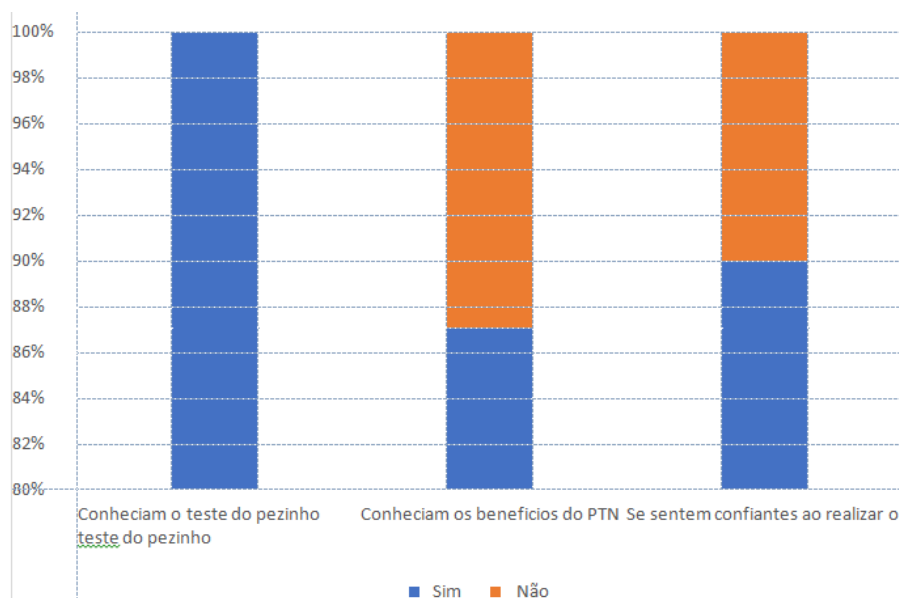
Fonte: Imagem dos autores. 2025.

Gráfico 1 - Aprovação dos alunos atendidos sobre a aplicação do projeto.



Fonte: Autores (2025)

Gráfico 2 - Avaliação dos alunos atendidos referente ao Programa de Triagem Neonatal.



Fonte: Autores (2025).

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Número	Percentual
>18	31	100%

Fonte: Autores (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto de extensão foi extremamente enriquecedora, tanto para a formação acadêmica do grupo quanto para os estudantes participantes. A palestra teórica e a atividade prática sobre o teste do pezinho alcançaram os objetivos propostos, promovendo o compartilhamento de conhecimento, despertando reflexões críticas e proporcionando um momento significativo de aprendizado mútuo.

A participação ativa dos alunos demonstrou o interesse pelo tema e reforçou a relevância de ações educativas voltadas à qualificação técnica no contexto escolar. A experiência contribuiu ainda para o desenvolvimento de habilidades essenciais à atuação em saúde, como a comunicação clara, o trabalho em equipe e o compromisso social.

Concluimos este ciclo com a convicção de que a iniciativa gerou impactos positivos, tanto no aprofundamento do conhecimento dos alunos sobre a triagem neonatal, quanto na nossa própria trajetória como futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

MIURA, Ana Sayuri Almeida Silva et al. Manifestações clínicas e o manejo do hipertireoidismo congênito: uma revisão sistemática. **Lumen Et Virtus**, São José dos pinhais, Vol. XV Núm. XXXIX, p.2159-2169, 2024

Serviço de Referência em Triagem Neonatal do PR. Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional. **Manual Técnico de Coleta Para o Teste do Pezinho**. 3ª Edição, 2013.

HIGIENE PARA TODOS

Emili Hippler, UNIDEP

Julia Brandelero Da Silva, UNIDEP

Kelvin Gnoato, UNIDEP

Larissa Ecker, UNIDEP

Maria Luiza Dos Santos, UNIDEP

Matheus Pastorello, UNIDEP

Dra. Gisele Costa Duarte, UNIDEP, gisele.duarte@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto Higiene para Todos teve como objetivo conscientizar crianças em situação de vulnerabilidade social sobre a importância da higiene básica para a saúde e o bem-estar. A iniciativa foi desenvolvida em duas etapas: a primeira consistiu em um evento de análise do local, permitindo identificar as principais necessidades do público-alvo. A segunda etapa correspondeu à aplicação do projeto, realizada na Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira, localizada em Pato Branco - PR.

Durante essa ação, foi ministrada uma palestra educativa sobre higiene pessoal e distribuídos kits contendo escova e pasta de dentes. O projeto "Higiene para Todos" proporcionou às crianças da Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira um momento educativo, acolhedor e interativo, com foco na promoção de hábitos saudáveis e na valorização do autocuidado.

As atividades realizadas tiveram como objetivo sensibilizar as crianças sobre a importância da higiene pessoal, especialmente da higiene bucal, contribuindo para a prevenção de doenças e para o fortalecimento da saúde e do bem-estar. A intervenção buscou, ainda, minimizar os impactos da vulnerabilidade social enfrentada por essas crianças, promovendo conhecimento acessível e prático. Além disso, ao incentivar o cuidado com o corpo desde a infância, o projeto também favoreceu o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da consciência sobre a responsabilidade individual com a saúde.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A higiene pessoal é um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde, especialmente durante a infância, fase em que se consolidam hábitos que impactarão diretamente o desenvolvimento físico, emocional e social ao longo da vida. De acordo com Souza e Ribeiro (2020), práticas regulares de higiene, como a escovação dental e a lavagem adequada das mãos, são essenciais para a prevenção de doenças infecciosas, incluindo infecções respiratórias, gastrointestinais e bucais, que estão entre as principais causas de morbidade infantil em contextos de vulnerabilidade.

A educação em saúde, voltada para o público infantil, tem se mostrado uma ferramenta eficaz na formação de comportamentos saudáveis e na construção de autonomia desde os primeiros anos de vida. Conforme afirmam Cardoso e Menezes (2019), ao se utilizar abordagens lúdicas e didáticas adaptadas à linguagem das crianças, é possível promover maior engajamento e retenção dos conteúdos relacionados ao autocuidado, o que potencializa a eficácia das ações educativas.

Em comunidades marcadas por desigualdades sociais, a ausência de recursos básicos, como acesso a produtos de higiene, compromete diretamente a qualidade de vida e a dignidade das crianças. Silva e Amaral (2021) destacam que iniciativas de promoção da saúde que envolvem a distribuição de materiais de higiene, aliadas à educação preventiva, atuam como medidas de equidade social, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso à saúde e à informação.

Além disso, a inserção de temas relacionados à higiene em espaços educativos não apenas previne doenças, mas também favorece o desenvolvimento da autoestima e da responsabilidade individual. Segundo Pereira et al. (2022), crianças que compreendem a importância do autocuidado tendem a desenvolver maior senso de pertencimento e respeito consigo mesmas e com o ambiente em que vivem.

Dessa forma, o projeto "Higiene para Todos" alinha-se aos princípios da promoção da saúde e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ao ODS 4 (Educação de Qualidade), ao integrar ações educativas e distributivas com foco na

saúde preventiva e na valorização da infância como etapa essencial para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conscientizar as crianças atendidas pela Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira sobre a importância da higiene pessoal.

3.2 Objetivos específicos

- Realizar palestra educativa sobre a importância da higiene pessoal, abordando tópicos como lavagem das mãos, escovação dental, cuidados com o corpo e higiene íntima.
- Ensinar práticas básicas de higiene bucal, destacando a importância da escovação diária.
- Distribuir kits de higiene contendo escova de dentes e pasta de dentes para cada criança, incentivando a prática imediata de cuidados bucais.
- Elaborar materiais educativos que possam ser distribuídos para reforçar a conscientização sobre a higiene.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação do projeto de extensão “Higiene para Todos” foi realizada na Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira, localizada na cidade de Pato Branco – PR. A atividade teve como público-alvo crianças atendidas pela instituição. O principal objetivo da ação foi promover a conscientização sobre a importância da higiene pessoal por meio de atividades educativas e lúdicas, que estimulassem o cuidado com o corpo, a prevenção de doenças e o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

A equipe do projeto, composta por estudantes universitários do 3º período e coordenadores, iniciou o trabalho com a observação do cotidiano das crianças e o diálogo com os profissionais da entidade para compreender melhor suas rotinas,

comportamentos e desafios relacionados à higiene. Com base nessas informações, foi estruturada uma atividade interativa que envolveu uma palestra lúdica e um quiz ao final com perguntas sobre o tema abordado.

Durante a ação, foi perceptível o entusiasmo e o envolvimento das crianças. As atividades foram planejadas de forma a respeitar as diferentes faixas etárias, garantindo que todas pudessem participar ativamente. Materiais visuais e dinâmicas corporais foram utilizados para tornar o conteúdo acessível e interessante. Houve, também, distribuição de kits de higiene contendo escova de dente e creme dental, reforçando o aprendizado com a prática concreta.

A equipe da instituição participou ativamente da ação, contribuindo com o manejo do grupo e reforçando os temas trabalhados durante e após a atividade. Essa parceria foi fundamental para garantir a efetividade da ação e para a continuidade das práticas de higiene no dia a dia da entidade. As crianças demonstraram curiosidade, fizeram perguntas, relataram suas rotinas de autocuidado e participaram com entusiasmo das propostas.

Ao final da atividade, foi possível perceber uma maior conscientização por parte das crianças em relação aos cuidados com o corpo. A ação contribuiu não apenas para o aprendizado de práticas de higiene, mas também para o fortalecimento da autoestima e do senso de responsabilidade pessoal. O ambiente foi marcado por interação, alegria e aprendizado mútuo, reforçando o papel da educação em saúde na promoção do bem-estar infantil.

5 RESULTADOS

A ação realizada na Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira gerou resultados amplamente positivos, superou as expectativas iniciais e proporcionou um impacto significativo junto às crianças atendidas. Desde o início, foi evidente o entusiasmo e o envolvimento das crianças, que participaram ativamente da atividade, demonstrando interesse e curiosidade pelos conteúdos abordados. A abordagem interativa, aliada à linguagem acessível e à dinâmica lúdica da palestra, favoreceu a compreensão dos conceitos e promoveu um ambiente leve e acolhedor.

Um dos destaques da ação foi a realização de um Quiz ao final da atividade educativa, no qual as crianças foram incentivadas a responder perguntas

relacionadas aos hábitos corretos de higiene bucal e pessoal. Os kits de higiene – compostos por escova e creme dental – foram entregues como forma de incentivo após cada acerto no Quiz, o que aumentou ainda mais o engajamento e a motivação dos participantes. No entanto, todos os alunos receberam seus kits, independentemente do desempenho no jogo, assegurando que nenhuma criança fosse excluída da ação e que todas pudessem levar para casa um material útil e relacionado ao conteúdo abordado.

Além dos kits, também foi entregue um folder informativo com orientações básicas sobre higiene, reforçando os tópicos trabalhados durante a apresentação. O material serviu como apoio para que as crianças compartilhassem o que aprenderam com seus familiares, ampliando o alcance da ação e contribuindo para a promoção da saúde no ambiente familiar. Os folders foram elaborados com linguagem simples e ilustrações atrativas, visando facilitar o entendimento mesmo por aqueles com baixo nível de alfabetização.

Os kits que não foram utilizados no momento da ação foram deixados na entidade, sob os cuidados da professora responsável pela turma, para que possam ser utilizados em outras oportunidades ou por crianças que venham a frequentar a instituição posteriormente. Essa decisão reforça o caráter sustentável e contínuo da intervenção, garantindo que os recursos do projeto tenham um uso ampliado e duradouro.

A professora da turma teve um papel fundamental no êxito da atividade, incentivando a participação das crianças, apoiando a equipe organizadora e contribuindo para a manutenção da ordem e do entusiasmo durante toda a ação. Sua colaboração foi essencial para criar um ambiente propício à aprendizagem e à troca de saberes, além de fortalecer os laços entre a instituição e o projeto de extensão.

De forma geral, os resultados alcançados revelam o êxito da iniciativa, que conseguiu aliar educação em saúde, ludicidade e inclusão social. Houve uma evidente assimilação dos conteúdos por parte das crianças, bem como a construção de vínculos afetivos e educativos que despertaram nelas o desejo por novas visitas e atividades. Ao final da ação, muitas crianças expressaram sua alegria e satisfação, pedindo que a equipe retornasse em outras oportunidades. O sucesso da ação reafirma a importância do trabalho conjunto entre universidade e comunidade, além

de evidenciar o potencial transformador de práticas educativas simples, porém bem planejadas e executadas com sensibilidade e compromisso.

Figura 2. Realização do Projeto na Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira.



Fonte: Fotos de Larissa Ecker, pertencente ao acervo pessoal do autor (2025).

Figura 2. Folder Informativo



Fonte: Fotos de Larissa Ecker, pertencente ao acervo pessoal do autor (2025).

Figura 3. Foto com a turma toda, kits já haviam sido distribuídos.



Fonte: Fotos de Larissa Ecker, pertencente ao acervo pessoal do autor (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação educativa na Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira evidenciou a importância das práticas extensionistas voltadas à promoção da saúde e da cidadania entre o público infantil. Por meio de uma abordagem lúdica, acessível e acolhedora, foi possível transmitir conhecimentos essenciais sobre higiene pessoal e bucal, contribuindo diretamente para a formação de hábitos saudáveis e para o desenvolvimento da consciência crítica das crianças em relação ao autocuidado.

A receptividade do público foi extremamente positiva, refletida no envolvimento durante a atividade, na participação entusiasmada no Quiz e na interação com os integrantes do projeto. As crianças demonstraram não apenas interesse pelo conteúdo, mas também carinho e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, chegando a solicitar o retorno da equipe em novas oportunidades, o que evidencia o impacto afetivo e educativo da ação.

A entrega dos kits de higiene e dos folders informativos reforçou o caráter prático e educativo da intervenção, possibilitando que as informações compartilhadas fossem levadas para o ambiente familiar, ampliando os efeitos da atividade para além do espaço institucional. O apoio da professora responsável foi essencial para o sucesso da ação, destacando a relevância da parceria entre universidade e comunidade na construção de propostas eficazes e significativas.

Nesse sentido, a ação realizada cumpriu com êxito seus objetivos, fortalecendo a missão do projeto de extensão de promover o bem-estar social e a saúde por meio da educação. Iniciativas como essa demonstram o potencial transformador da universidade pública quando se propõe a dialogar com a comunidade, escutando suas demandas e oferecendo respostas concretas, respeitadas e sustentáveis.

A experiência vivenciada reafirma que, com planejamento, empatia e compromisso social, é possível promover mudanças significativas na realidade de muitas crianças.

6.1 Sugestões para projetos e ações futuras

Embora não esteja prevista a continuidade direta deste projeto junto à Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira, a experiência demonstrou a importância e a receptividade das ações educativas no ambiente escolar. Dessa forma, sugere-se que a própria entidade promova a continuidade do reforço dos conteúdos abordados, especialmente sobre higiene pessoal e bucal, por meio de atividades periódicas realizadas pelos profissionais e professores responsáveis.

A professora que acompanhou o projeto mostrou-se bastante engajada e pode exercer um papel fundamental ao incentivar a aplicação constante desses temas com as crianças, consolidando os aprendizados e fortalecendo hábitos saudáveis no cotidiano dos alunos.

Essas ações colaborativas podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma educação mais abrangente, que envolva saúde, cultura, meio ambiente e outros temas relevantes para seu crescimento.

A continuidade do envolvimento da faculdade e da entidade com projetos extensionistas reforça o compromisso social e educacional, gerando impactos positivos e duradouros para os alunos e para a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. et al. Higiene e saúde: a importância dos cuidados pessoais na infância. **Revista Brasileira de Saúde e Educação**. Disponível em: <https://www.revistabrasileirasaudeedu.com.br/higiene-e-saude>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CASTRO, S. et al. Promoção da saúde e higiene pessoal nas comunidades vulneráveis. **Jornal de Saúde Pública**. Disponível em: <https://www.jornaldesaudepublica.com.br/promocao-saude-higiene>. Acesso em: 11 mar. 2025.

PEREIRA, L.; FONSECA, M. Educação e saúde: ações de prevenção em escolas e comunidades. **Revista de Educação em Saúde**. Disponível em: <https://www.revistaeducacaoemsaude.com.br/educacao-saude-prevencao>.

SILVA, J.; COSTA, T. A importância do ensino da higiene no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Disponível em: <https://www.rbgeriatriagerontologia.com.br/ensino-higiene-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 11 mar. 2025.

INCLUSÃO VACINAL: ACESSIBILIDADE PARA MÃES HAITIANAS EM CORONEL VIVIDA

Bianca Martins, UNIDEP

Érica Vitória Camargo, UNIDEP

Idileici Consorte, UNIDEP

Loune Tiana Emile, UNIDEP

Matheus Henrique Fontana, UNIDEP

Dra. Gisele Costa Duarte, UNIDEP, gisele.duarte@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto extensionista, intitulado "Inclusão Vacinal: Acessibilidade para Mães Haitianas em Coronel Vivida", visa promover a democratização do acesso à informação sobre imunização entre mulheres haitianas residentes nos municípios de Coronel Vivida, no Paraná. A proposta surge diante das barreiras linguísticas e culturais que dificultam a adesão dessa população ao calendário vacinal brasileiro, impactando negativamente na prevenção de doenças imunopreveníveis.

A ação consiste na elaboração e distribuição de um folder educativo, traduzido para o crioulo haitiano, com informações sobre o calendário vacinal, contemplando as vacinas recomendadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Essa intervenção busca, além de disseminar conhecimento, fortalecer o vínculo entre os serviços públicos de saúde e a comunidade haitiana local.

A escolha do público-alvo fundamenta-se na expressiva presença de migrantes haitianos na região Sul do Brasil nos últimos anos, fruto de movimentos migratórios intensificados após desastres naturais e crises político-sociais no Haiti (Brasil, 2020). Contudo, a integração dessas populações ao Sistema Único de Saúde (SUS) é dificultada por fatores como o idioma e diferenças culturais no entendimento sobre a vacinação (Acnur, 2024).

Por meio da disseminação de informações claras e acessíveis, pretende-se contribuir para o aumento da cobertura vacinal nesse grupo, garantir o direito à

saúde e fortalecer a promoção da equidade, conforme previsto na Constituição Brasileira e nas diretrizes do Sistema Único de Saúde.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A imunização representa uma das mais importantes intervenções em saúde pública, sendo responsável pela erradicação de doenças e significativa redução da morbimortalidade infantil em diversos países (Andrade et al., 2023). No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem se destacado como modelo internacional, garantindo a oferta universal e gratuita de vacinas, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 no direito à saúde como dever do Estado (Brasil, 2024).

No entanto, o acesso equitativo às ações de imunização ainda é um desafio frente à crescente diversidade populacional, impulsionada por fluxos migratórios internacionais. As populações migrantes, especialmente as provenientes do Haiti, enfrentam barreiras estruturais, culturais e comunicacionais no acesso aos serviços de saúde, o que compromete a adesão às campanhas de vacinação (Ribeiro, 2025; Silva et al., 2022).

O Haiti, historicamente, apresenta uma das mais baixas coberturas vacinais do mundo, reflexo de um sistema de saúde fragilizado por sucessivos eventos adversos, como o terremoto de 2010 e crises político-econômicas (Opas, 2024). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, até 2022, menos de 1% da população haitiana havia completado o esquema vacinal contra a COVID-19, evidenciando as vulnerabilidades sanitárias enfrentadas pelo país (Opas, 2024).

No Brasil, a presença de barreiras linguísticas, como o predomínio do idioma crioulo haitiano, somada a diferenças culturais no entendimento sobre a vacinação, configura um obstáculo relevante para o acesso qualificado aos serviços de imunização (Acnur, 2024). A literatura aponta que a comunicação ineficaz entre profissionais de saúde e usuários migrantes reduz a confiança no sistema e favorece a hesitação vacinal (Bettencourt et al., 2023). Além disso, aspectos relacionados à xenofobia estrutural e ao racismo institucional podem aprofundar essas desigualdades no acesso (Carvalho; Oliveira, 2021).

Estudos demonstram que intervenções baseadas na adequação cultural e na acessibilidade linguística, como a produção de materiais educativos bilíngues e o envolvimento de mediadores culturais, são eficazes na promoção da adesão vacinal entre grupos migrantes (Silva et al., 2022; Ribeiro, 2025). Nesse sentido, a presente intervenção, que propõe a elaboração e distribuição de folders informativos traduzidos para o crioulo haitiano, alinha-se às melhores práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que enfatiza a importância de políticas de saúde inclusivas, adaptadas às especificidades socioculturais das populações-alvo (Oms, 2024).

Assim, compreende-se que para além da disponibilização de vacinas, é imprescindível o fortalecimento de estratégias que promovam a equidade no acesso, considerando as vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais das populações migrantes. A abordagem intercultural em saúde se configura, portanto, como um instrumento fundamental para a efetividade das ações de imunização e garantia dos direitos sociais universais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Sensibilizar e conscientizar a comunidade haitiana sobre a importância da vacinação.

3.2 Objetivo específicos

- Traduzir e adaptar o calendário vacinal oficial para o crioulo haitiano.
- Produzir e distribuir folders informativos em locais estratégicos.
- Estabelecer um canal de comunicação efetivo entre a UBS e a população haitiana, utilizando um membro da comunidade como mediador.
- Avaliar a eficácia da intervenção por meio de feedbacks qualitativos e quantitativos da população atendida.
- Fortalecer o vínculo entre serviços de saúde e comunidades imigrantes, reduzindo a desigualdade no acesso a serviços de saúde essenciais.

4 METODOLOGIA

No dia 27 de abril de 2025, foi realizado o projeto de extensão intitulado “Inclusão Vacinal: Acessibilidade para Mães Haitianas em Coronel Vivida”, na Igreja Assembleia de Deus, localizada na cidade de Coronel Vivida – PR. A iniciativa teve como objetivo principal promover a educação em saúde sobre a importância da vacinação, com foco específico em gestantes e crianças da comunidade haitiana residente na região.

A ação contou com a participação ativa de cinco acadêmicos do curso de Enfermagem, que, sob orientação docente, planejaram e executaram uma palestra educativa. A atividade foi pensada de forma a atender às necessidades linguísticas e culturais do público-alvo, respeitando sua realidade e promovendo a inclusão. Para isso, foram elaborados folhetos informativos bilíngues (em português e crioulo haitiano), confeccionados pelos próprios acadêmicos, com linguagem acessível e visual atrativo, a fim de facilitar a compreensão do conteúdo apresentado.

Durante o processo de planejamento, a acadêmica Loune desempenhou papel fundamental na mediação cultural e articulação com a liderança local. Ela entrou em contato com o pastor da igreja, apresentou a proposta do projeto e, após uma conversa produtiva, obteve a autorização e o apoio para a realização da atividade no espaço da instituição religiosa.

A palestra foi conduzida de forma clara e objetiva, abordando tópicos como a importância da vacinação no ciclo gestacional e infantil, o funcionamento do calendário vacinal, os benefícios da imunização e os riscos da não adesão. A presença de uma integrante haitiana atuando como tradutora e facilitadora permitiu maior aproximação e engajamento do público, além de reforçar os principais pontos discutidos.

Ao término da apresentação, foi aberto um espaço para esclarecimento de dúvidas. Embora nenhuma pergunta tenha sido feita, os participantes demonstraram atenção e receptividade durante toda a ação. A ausência de questionamentos pode ser interpretada como um indicativo de que as informações foram bem compreendidas e assimiladas.

A realização do projeto proporcionou aos acadêmicos uma rica experiência de interação com populações migrantes, favorecendo o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação intercultural, responsabilidade social e atuação em saúde coletiva. Além disso, contribuiu significativamente para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, reafirmando o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e promoção da equidade em saúde.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A comunidade acolheu positivamente a iniciativa, demonstrando interesse e engajamento, e a igreja se colocou à disposição para as futuras ações sobre a saúde. Os folhetos restantes foram entregues ao Ministério da Saúde local para distribuição nas UBS e UPA's;

Profissionais de saúde destacaram a utilidade do material na comunicação com a população haitiana. A iniciativa incentivou a vacinação contra a gripe, com participantes buscando atendimento após a ação. A atividade proporcionou aos acadêmicos e docentes vivência em contextos multiculturais e fortaleceu o vínculo entre universidade, comunidade e rede pública de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão voltado à inclusão vacinal das mães haitianas reafirma o papel fundamental da saúde como direito universal e da vacinação como estratégia essencial para a prevenção de doenças e promoção da equidade. Ao identificar barreiras linguísticas, culturais e informacionais que dificultam o acesso dessa população ao calendário vacinal, o projeto contribuiu para a inclusão dessa população no Sistema Único de Saúde (SUS).

A atuação junto às mães haitianas permitiu compreender que a exclusão vacinal muitas vezes está associada à falta de informação acessível, à desconfiança no sistema de saúde, às dificuldades de comunicação e ao desconhecimento dos próprios direitos enquanto imigrantes.

Além do impacto direto na cobertura vacinal, o projeto promoveu o diálogo intercultural e a valorização da diversidade, reconhecendo as especificidades da população haitiana e integrando seus saberes e experiências aos processos educativos em saúde.

Assim, o projeto não apenas ampliou o acesso às vacinas, mas também contribuiu para a construção de uma saúde pública mais justa, acolhedora e plural. Reforça-se, portanto, a necessidade de continuidade e expansão de iniciativas como esta, que unem ensino, pesquisa e extensão em prol da cidadania e da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Populações Imigrantes, Refugiadas e Apátridas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/imunizacao>. Acesso em: 28 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Vaccines and immunization**. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization>. Acesso em: 28 maio 2025

RIBEIRO, T. T. **Como ser migrante ou refugiado impacta as chances de ser vacinado contra a Covid-19 no Brasil**. 2025. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/101/101131/tde-15012025-125636/publico/ThaisTozziniRibeiroCorrigida.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

SILVA, K. et al. Políticas públicas e acesso à saúde de migrantes e refugiados durante a pandemia da COVID-19: perspectiva global comparada. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 30, n. 63, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/6QZtXXTW3QJqhsT5tcXM7L/>. Acesso em: 28 maio 2025.

SOUZA, J. Imunização entre haitianos: desafios e soluções para a vacinação no Brasil. **Revista de Saúde e Cultura**, 2021.

ANEXOS

Figura 1. Aplicação do Projeto na Igreja em Coronel Vivida.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 2. Aplicação do Projeto na Igreja em Coronel Vivida.



Fonte: Os autores (2025).

MEMÓRIAS EM MOVIMENTO

Larissa da Silva, UNIDEP

Lillian Jiovana Zuconelli, UNIDEP

Vanessa Wons, UNIDEP

Dra. Gisele Costa Duarte, UNIDEP, gisele.duarte@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto visa promover o bem-estar e a inclusão social de idosos em uma comunidade local, oferecendo atividades variadas que estimulam a interação, a saúde e o aprendizado. O objetivo principal é criar um ambiente acolhedor onde os participantes possam compartilhar experiências e fortalecer laços de amizade. As atividades ocorreram no CRAS, proporcionando um espaço seguro e acessível para todos os idosos da região. Ao fomentar conexões significativas, buscamos melhorar a qualidade de vida dos participantes e combater a solidão.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O projeto "Memórias em Movimento" visa abordar o isolamento social da população idosa na comunidade de Manguueirinha. Com o aumento da expectativa de vida, muitos idosos enfrentam desafios que afetam sua qualidade de vida, especialmente a solidão e a falta de atividades que promovam sua saúde física e mental. O problema central é que muitos idosos vivem isolados, sem suporte familiar ou acesso a atividades sociais, resultando em um impacto negativo em sua saúde emocional e física.

Na localidade de Manguueirinha, uma análise revelou os seguintes aspectos:

Isolamento Social: Os idosos relatam sentir-se sozinhos, sem interação com amigos ou familiares, o que contribui para um estado emocional fragilizado.

Problemas de Saúde: O sedentarismo está associado ao aumento de doenças crônicas entre os idosos na região.

A escolha deste problema é fundamentada em diversos fatores que evidenciam a intervenção:

Crescimento Demográfico: O aumento contínuo da população idosa na localidade demanda ações específicas para atender suas necessidades.

Impacto na Saúde Mental: Estudos indicam que o isolamento social está diretamente relacionado ao aumento dos casos de depressão e ansiedade entre os idosos.

Necessidade de Inclusão Social: É fundamental promover um ambiente inclusivo que valorize a participação dos idosos nas atividades comunitárias.

A escolha desse problema foi motivada por uma combinação de fatores pessoais e institucionais. Pessoalmente, a experiência de conviver com idosos na família despertou uma profunda empatia e a consciência da importância da inclusão. Institucionalmente, a necessidade de atender às demandas da comunidade e promover o bem-estar dos cidadãos foi um impulso fundamental.

A relevância da intervenção "Memórias em Movimento" é significativa. Para a formação, proporciona uma oportunidade valiosa de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo habilidades em trabalho comunitário e empoderamento social. Para a instituição, reforça seu compromisso com a inclusão e o apoio às populações vulneráveis, fortalecendo sua imagem na comunidade.

ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: Promover o bem-estar dos idosos, reduzindo problemas de saúde mental associados ao isolamento.

ODS 10 - Redução das Desigualdades: Garantir que os idosos tenham acesso a oportunidades iguais de participação social e valorização.

Por quê? A escolha desse tema se justifica pela crescente preocupação com o bem-estar dos idosos, que muitas vezes são marginalizados e sofrem com a solidão. O envelhecimento populacional traz à tona a necessidade de políticas e iniciativas que garantam uma vida digna, saudável e ativa para essa faixa etária. A experiência pessoal com familiares idosos revelou como o apoio social é vital para a saúde mental e emocional deles.

Para quê? A intervenção "Memórias em Movimento" tem como objetivo principal resgatar a história e as experiências de vida dos idosos, proporcionando um espaço onde possam se expressar e se conectar.

Para quem? Os beneficiários diretos da intervenção são os idosos da comunidade.

3 OBJETIVOS

Promover o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos por meio de atividades recreativas, incentivando a socialização, a saúde física e mental, visando mudanças positivas a curto e longo prazo.

Realizar dois encontros de atividades recreativas, como bingo e pintura, para estimular a interação social.

Implementar uma sessão de exercícios físicos supervisionados por uma fisioterapeuta, visando melhorar a mobilidade e a força dos idosos.

Registrar e analisar o progresso dos participantes em relação à sua saúde física e social ao longo dos dois encontros, utilizando questionários e avaliações práticas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Foi realizada a ação do projeto voltada à inclusão social de idosos da comunidade local.

As atividades ocorreram nas dependências do CRAS, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor, onde foram promovidas dinâmicas de grupo, momentos de socialização e aprendizado, com foco na valorização das experiências de vida dos participantes. A iniciativa proporcionou a troca de saberes, fortalecimento de vínculos afetivos e o combate à solidão, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos envolvidos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Compareceram na primeira intervenção do projeto 15 idosos e na segunda 14 idosos da comunidade local, que participaram ativamente das atividades propostas.

Entre os objetivos iniciais, foram alcançados plenamente a promoção da interação social entre os idosos, a criação de um ambiente seguro e acolhedor, estímulo do aprendizado contínuo por meio das oficinas dinâmicas e o fortalecimento dos laços afetivos entre os participantes que compartilharam suas histórias e vivências.

A aplicação do projeto proporcionou um aprendizado significativo para os alunos envolvidos, trazendo conhecimento sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, planejamento de atividades inclusivas e a valorização das experiências de vida dos participantes.

A comunidade relatou ganhos como a redução do isolamento do público envolvido, aumento da participação em atividades coletivas, o fortalecimento de vínculos entre os mesmos e o estímulo à saúde física e mental.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Número	Percentual
60 a 70 anos	15	100%

Fonte: Autores (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria na saúde mental e emocional dos idosos, com a realização de atividades de estimulação cognitiva, como exercícios de raciocínio, irão contribuir para o retardamento de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer, além do aumento da interação social. O fortalecimento das relações interpessoais irá proporcionar maior sensação de pertencimento e apoio emocional, que são fundamentais para o bem-estar do idoso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. A. **Envelhecimento ativo: concepções e práticas de saúde**. São Paulo: Editora Saúde, 2018.

COSTA, R. F. **A importância da estimulação cognitiva na terceira idade**. Rio de Janeiro: Editora Ativa, 2019.

OLIVEIRA, M. C. **A interação social como fator protetor na saúde do idoso**. Belo Horizonte: Editora Bem-Estar, 2019.

GT Agenda 2030. **ODS. GT Agenda 2030**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MOVIMENTO SAUDÁVEL: PREVENÇÃO PARA A VIDA

Eduarda Cristina Fonseca, UNIDEP

Gabriela Taís Bonet, UNIDEP

Laura Chaiane Ventura, UNIDEP

Maria Heloísa Zanatta Noal, UNIDEP

Melissa Florêncio Welter, UNIDEP

Dra. Gisele Costa Duarte, UNIDEP, gisele.duarte@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Conscientizar sobre a importância da fisioterapia na promoção da saúde e prevenção de doenças. Será desenvolvida às crianças e adolescentes atendidos pelo projeto Jojoca em Pato Branco, Paraná.

Buscando incentivar hábitos saudáveis, que fortalecem a saúde do corpo humano, além de trabalhar a socialização e proporcionar um ambiente acolhedor e envolvente para os participantes.

2 JUSTIFICATIVA

O cuidado e o acolhimento de crianças e adolescentes que frequentam espaços de convivência são fundamentais para garantir seu desenvolvimento saudável e sua integração social. Muitos desses jovens estão em situação de vulnerabilidade e necessitam de um ambiente seguro e estimulante para fortalecer vínculos com suas famílias e a comunidade. Locais que acolham estes jovens são de extrema importância pois asseguram crianças e adolescentes de situações de risco, evitando sua exposição a drogas e à violência, ao mesmo tempo em que promove sua participação em atividades saudáveis e integradoras.

Garantindo plenamente seus direitos e contribuindo para seu desenvolvimento e bem-estar, além de fortalecer sua permanência no sistema educacional, assegurando oportunidades para um futuro mais seguro e promissor. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, assegura, em seu artigo 4º, que é dever da família, da sociedade e do Estado

garantir os direitos fundamentais, como a educação, o lazer e a convivência comunitária (BRASIL, 1990). Com isso, a realização de atividades interativas, palestras educativas e momentos lúdicos, são estratégias eficazes para proporcionar novas experiências e criar um ambiente diferente de seu cotidiano, trazendo acolhimento, alegria e descontração. Além de estimular a interação entre seus residentes, fortalecendo seu vínculo emocional e relações de confiança, promovendo um impacto positivo a longo prazo.

A infância e a adolescência são períodos fundamentais para o desenvolvimento de hábitos saudáveis que impactam a saúde ao longo da vida. Segundo o site Coluna Smart (2023), o tempo prolongado diante de telas favorece a adoção de posturas inadequadas, como a conhecida “síndrome do pescoço tecnológico”, caracterizada pela inclinação constante da cabeça para frente, o que gera sobrecarga na musculatura cervical, dores crônicas e fadiga, além de comprometer a concentração e o aprendizado.

Além das disfunções musculoesqueléticas, juntamente cresce a incidência de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Portanto, esta ação está em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), diretrizes importantes para a proteção e o desenvolvimento da infância e da adolescência.

A ODS número 3, que trata da saúde e bem-estar, ODS número 4, que aborda a educação de qualidade e a ODS 10, que visa a redução das desigualdades, são diretamente relacionados a essas iniciativas, pois garantem o acesso à informação e ao cuidado necessário para um futuro mais promissor (Onu, 2015).

3 DIAGNÓSTICO

Projeto Jojoca é uma iniciativa que atende crianças de diferentes faixas etárias em período integral, manhã e tarde, funcionando no contraturno escolar às segundas, quartas e sextas-feiras. O projeto está estruturado em três turmas, organizadas da seguinte forma: crianças de 3 a 5 anos, de 6 a 8 anos e de 9 a 12 anos, cada uma com acesso a atividades como artesanato, reforço escolar, pintura, balé, taekwondo e música, promovendo aprendizado, expressão artística e disciplina

esportiva.

Além do atendimento infantil, o projeto oferece suporte às mães participantes, disponibilizando uma sala de costura.

Também realiza a arrecadação de alimentos não perecíveis para distribuição entre as famílias que frequentam a iniciativa, fortalecendo a segurança alimentar e a inclusão social da comunidade atendida.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Propor atividades educativas e interativas voltadas para a importância do cuidado com o próprio corpo, bem como contribuir para a formação de hábitos saudáveis, impactando positivamente sua qualidade de vida e bem-estar.

4.1 Objetivos específicos

Proporcionar um maior conhecimento sobre a fisioterapia, destacando sua importância para a saúde e o bem-estar geral, bem como conscientizar os participantes sobre a necessidade de manter bons hábitos posturais desde cedo, destacando não só problemas ortopédicos, mas também a relação entre a atividade física, o controle do peso corporal e a prevenção de doenças metabólicas.

Reforçar a relevância dos cuidados diários, demonstrando de forma prática e interativa como essas ações impactam diretamente na qualidade de vida, na autoestima e na prevenção de doenças.

Estimular o desenvolvimento cognitivo dos participantes, promovendo a assimilação do conhecimento de forma lúdica e interativa, ao mesmo tempo em que se fortalece a socialização, incentivando o trabalho em equipe, a comunicação e a troca de experiências.

5 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas tardes distintas, com abordagens

dinâmicas e interativas, é a estratégia definida.

Apresentou-se na primeira tarde uma palestra, conduzida pelas estudantes de fisioterapia aplicadoras do projeto, apresentando a importância da fisioterapia, procurando ensinar desde cedo sobre os impactos da postura, do sedentarismo e da falta de movimento no desenvolvimento de doenças crônicas.

A palestra foi estruturada de forma acessível e interativa, utilizando recursos visuais, demonstrações práticas e linguagem adequada à faixa etária dos participantes para garantir maior compreensão e engajamento.

Realizou-se na segunda tarde brincadeiras que trabalharam a coordenação motora das crianças e exercícios que foquem no equilíbrio do corpo e sua postura.

Assim, contribuindo para a construção de um futuro mais saudável, reduzindo o risco de problemas de saúde que poderiam comprometer a qualidade de vida na fase adulta.

6 CRONOGRAMA

Ação	Data	Horário	Local	Aluno responsável
Palestra	12/05	15:30 às 16:30	Projeto Jojocas	Eduarda, Gabriela
Atividades Dinâmicas	13/05	15:30 às 16:30	Projeto Jojocas	Laura, Maria, Melissa

7 RESULTADOS

Foram alcançadas 14 crianças do projeto Jojoca, elas puderam compreender, de forma clara e prática, a importância de carregar a mochila corretamente, manter uma alimentação saudável e cuidar da postura no dia a dia, estimulando um maior autocuidado.

Os conteúdos foram apresentados de maneira lúdica e acessível, favorecendo o interesse e a participação ativa das crianças.

O quiz realizado nos permitiu observar se as crianças realmente absorveram o conteúdo transmitido, evidenciando que o conhecimento foi, de fato, assimilado.

Ademais, as brincadeiras possibilitaram criar um ambiente divertido, integrador e acolhedor, criando uma boa relação entre as acadêmicas e os beneficiários da ação, fortalecendo ainda mais o aprendizado e as habilidades

sociais dos participantes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver este projeto teve impactos positivos, pois levou um aprendizado não só para as crianças, mas para as acadêmicas também.

As crianças conheceram ainda mais sobre sua saúde e o papel da fisioterapia nela. E as acadêmicas conseguiram colocar em prática aquilo aprendido em aula.

Para ações futuras, sugere-se a realização de atividades mais especializadas ao tema, com materiais adequados e maior tempo de execução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 3 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 3 mar. 2025.

COLUNA SMART. **Como a tecnologia está afetando a postura e o desempenho escolar das crianças**. 2023. Disponível em: <https://colunasmart.com/tecnologia-afetando-postura-desempenho-escolar-criancas/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PROJETO PÁSCOA EM MOVIMENTO

Bruna Dos Santos, UNIDEP

Fernanda Eliza Tenczna, UNIDEP

Julia Bittencourt Gois, UNIDEP

Kalita Almeida Lara, UNIDEP

Leticia Terezinha Da Rocha, UNIDEP

Maria Luiza Basso, UNIDEP

Renata De Souza, UNIDEP

Dra. Gisele Costa Duarte, UNIDEP, gisele.duarte@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto "Páscoa em Movimento" consistia em uma ação voltada para a realização de Práticas de vitalidade com idosos, visando o seu bem-estar e promovendo assistência emocional durante o período da Páscoa. A proposta era oferecer exercícios adaptados, proporcionando momentos de lazer e saúde. A ação foi realizada diretamente no Espaço de Convivência da Pessoa Idosa.

2 JUSTIFICATIVA

A população idosa do Brasil, tem enfrentado desafios significativos no que diz respeito à carência de vínculos familiares e isolamento social nas instituições de acolhimento que frequentam.

A solidão e o isolamento social podem prejudicar a saúde física e mental dos idosos, devido a perda de vínculos, aposentadoria e limitações físicas (Silva,2024).

Um estudo apontou que algumas pessoas deixaram de participar de atividades relacionadas a festas, tradições ou até mesmo celebrações como a páscoa, pois essas ocasiões despertavam sentimentos de solidão e frustração, momentos em que os idosos se sentem mais vulneráveis emocionalmente devido a ausência de entes queridos (Granbom,2024).

Além disso, muitos idosos com o avançar da idade convivem com limitações físicas e consequentemente perda de qualidade de vida, o que pode resultar em um

isolamento social, que traz impactos negativos na sua saúde física e emocional podendo desenvolver depressão (De Lima, 2018).

A escolha do tema isolamento social e sedentarismo dos idosos surgiu de questões pessoais e institucionais. Pessoalmente, muitos idosos enfrentam dificuldades de integração social, especialmente em datas comemorativas como a Páscoa. Institucionalmente, as casas de acolhimento carecem de atividades que promovam o bem-estar físico e emocional, impactando negativamente o bem-estar geral dos idosos.

O projeto focou no bem-estar físico e emocional dos idosos, com base nos seguintes ODSs:

ODS 3 - Saúde e Bem-estar: Melhora a saúde dos idosos através de atividades físicas e ações que incentivam uma vida ativa e previnem doenças.

ODS 10 - Redução das desigualdades: Promove a inclusão social dos idosos, que se encontram em instituições de acolhimento, com atividades que favorecem a integração.

3 DIAGNÓSTICO

O Espaço de Convivência da Pessoa Idosa atende atualmente 29 idosos com idades acima dos 60 anos. Onde 65,52% são mulheres e 34,48% homens, com dois casos de diabetes diagnosticados.

Em relação a acessibilidade, apesar do local ser bem estruturado e de fácil acesso, ele não conta com profissionais de saúde para acompanhamento das atividades diárias dos idosos. A ausência de profissionais de saúde especializados limita a capacidade de atendimento emergencial e o acompanhamento contínuo. No entanto, há uma parceria com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), garantindo acompanhamento individualizado.

Ademais, durante o tempo em que permanecem no espaço, os idosos recebem alimentação, o que complementa suas necessidades diárias e fornece um ambiente mais acolhedor.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Promover tempo de qualidade e apoio afetivo para os idosos de uma instituição de cuidado, bem como proporcionar cenários que rompem a rotina diária e favorecem o bem-estar emocional e físico dos idosos.

4.2 Objetivos específicos

- Proporcionar aos idosos por meio de atividades lúdicas e funcionais, momentos de diversão, levando em consideração os movimentos físicos.
- Fortalecer os vínculos sociais, estimulando a participação ativa dos idosos em atividades físicas, com o intuito de reduzir o sedentarismo na idade avançada.
- Motivar distintas comunidades a desenvolverem projetos que visem a melhoria da saúde mental e física da população idosa.
- Acolher os idosos favorecidos pela ação, durante o período festivo da Páscoa, proporcionando amparo emocional e revivendo o verdadeiro significado da celebração.

5 METODOLOGIA

Para a execução do projeto foram realizadas duas visitas no período da tarde, onde houveram atividades lúdicas com temas de Páscoa e incentivo à mobilidade.

1ª intervenção: Em primeiro momento, os acadêmicos (as), realizaram um “Bingo em Movimento”, que consistia em substituir as cartelas tradicionais com números, por cartelas personalizadas que contavam com movimentos no lugar de números. Por exemplo, o número “10” na cartela foi substituído por “Alongar a cabeça para o lado esquerdo”, e assim por diante, até todos os alongamentos básicos estarem incluídos na cartela. As regras do bingo original também foram válidas nesse estilo, assim que uma fileira de movimentos era completada na cartela, o participante gritava “Bingo!” e recebia um dos brindes oferecidos.

Todos os Brindes disponibilizados no bingo, foram frutos de doações do comércio local e das demais cidades da região.

Após o encerramento do bingo, oferecemos a todos os participantes um café

da manhã, o café contou com comidas e bebidas que se encaixavam na alimentação dos idosos. Esse momento também foi utilizado para o compartilhamento de vivências entre os idosos e os acadêmicos (as), bem como para realizar uma breve análise de quais melhorias poderiam contribuir com a saúde e o bem estar dos idosos, baseando-se no que foi relatado por eles sobre o seu cotidiano.

2ª intervenção: Inicialmente, os acadêmicos (as), elaboraram uma atividade de “Caça aos Ovos”, onde os ovos de chocolate foram substituídos por bilhetes contendo frases sobre o espírito da Páscoa. Após todos os bilhetes serem encontrados, os mesmos foram trocados por cestas de Páscoa. Os idosos participantes desta intervenção, não possuíam nenhum tipo de restrição alimentar em relação a doces, por este motivo optamos por cestas com doces. Os bilhetes foram distribuídos e escondidos por todas as áreas do local, e posicionados em lugares estratégicos e de fácil acesso para que até mesmo os idosos com limitações físicas, tivessem facilidade em encontrar. Após a distribuição das cestas de doces, criamos um ambiente acolhedor onde os idosos compartilharam suas trajetórias de vida e suas experiências com as festividades da Páscoa ao longo dos anos.

6 CRONOGRAMA

Ação	Data	Horário	Local	Aluno responsável
Primeira visita (definição da data).	13/03	11:00	Espaço de Convivência da Pessoa Idosa.	Maria Luiza Basso.
Primeira intervenção (atividade bingo em movimento)	08/04	08:30	Espaço de Convivência da Pessoa Idosa.	Bruna, Fernanda, Julia, e Renata.
Segunda Intervenção (atividade caça aos ovos)	14/04	13:30	Espaço de Convivência da Pessoa Idosa.	Bruna, Fernanda, Leticia, Maria e Renata.

7 RESULTADOS

O projeto visou proporcionar uma melhora significativa no bem estar físico e emocional dos idosos participantes. Os exercícios aplicados tinham objetivo de colaborar com a prática diária de atividades físicas e reduzirem o sedentarismo, elevando a disposição e a autossatisfação.

Ademais, esperava-se que as ações proporcionassem uma melhor relação social entre os idosos e diminuísse a solidão emocional que se manifesta principalmente nas datas comemorativas.

Com o projeto foi esperado influenciar não somente outros universitários mas também a comunidade a realizar ações semelhantes, que contribuam para a melhor qualidade de vida da população idosa.

Com a conclusão do projeto, torna-se evidente que nossos objetivos esperados foram alcançados com excelência. Esse sucesso reflete o empenho e dedicação de toda a equipe envolvida, bem como a eficácia das estratégias adotadas para a realização das intervenções.

A intervenção, que combinava atividades físicas e acolhimento social, foi de extrema relevância para nossa formação, para a instituição, para a profissão e para os idosos. Nos concedeu a oportunidade de aplicar conhecimentos sobre saúde do idoso, e de reforçar o compromisso da instituição com a saúde comunitária e fortalecer a prática de intervenções na terceira idade. Para os idosos, promovemos o seu bem-estar emocional e minimizamos a solidão emocional durante a época de Páscoa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Páscoa em movimento” proporcionou uma experiência significativa tanto para os idosos quanto para os acadêmicos participantes. As atividades realizadas permitiram momentos de lazer, interação e acolhimento, contribuindo para a promoção do bem-estar físico e emocional dos idosos, em uma época festiva.

Além dos benefícios gerados à comunidade atendida, o projeto teve grande relevância para a formação dos estudantes, ao possibilitar a aplicação prática de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, e o fortalecimento do compromisso com a saúde coletiva.

A ação reafirma a importância das práticas extensionistas como instrumento de transformação social, promovendo o vínculo entre universidade e comunidade e incentivando novas iniciativas voltadas ao cuidado com a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

De Lima, Claudia Moreira et al. Um estudo sobre depressão na Terceira Idade. **Inova Saúde**, v. 7, n. 1, p. 27-39, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/is.v7i1.4258>. Acesso em 13 de mar de 2025.

Granbom, Marianne; Jonsson, Oskar; Carlsson, Gunilla; Fristedt, Sofi; Stormstege, Elin; Martinsson, Elvira; Kylén, Maya. 'Normality in all the abnormality'—Older adults' experiences of holidays and celebrations from the COVID-19 pandemic. **Australian Occupational Therapy Journal**, [S.l.], v. 71, n. 5, p. 661–673, 2024.

Silva, Karen Lúcia da Costa de Almeida; Santos, Marciléia Flávia dos; Ribeiro, Wanderson Alves; Felicio, Felipe de Castro; Barros, Leonardo Michel Corrêa de. A atuação do enfermeiro na solidão e autonomia de idosos no isolamento social. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 165–184, 2024.

A VIDA ALÉM DA IDADE – VALORIZANDO O ENVELHECER

Ana Julia Kwiatkowski Viganó, UNIDEP, ana.julia.vigano@gmail.com

Fernanda Ellen Ferreira da Silva, UNIDEP, fernandaellen39@hotmail.com

Isabella Roberta Mezzomo Silveira, UNIDEP, imezzomosilveira@gmail.com

Julia Borges Delega, UNIDEP, julinhadelega@gmail.com

Ketenlli Querino Santos, UNIDEP, katenlliqs@gmail.com

Maria Eduarda Oliveira Meyer, UNIDEP, mariaedmeyer2006@gmail.com

Silvia Gonçalves, UNIDEP, gonsalvessilvia2@gmail.com

Valentina Sbruzzi Berté, UNIDEP, valentina.sbert@gmail.com

Vinicius Sbalcheiro Dias, UNIDEP, vini88dias@gmail.com

Profe. Eliziane Priscila Andolhe, UNIDEP, eliziane.andolhe@edu.br

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer faz parte da vida e deve ser tratado com dignidade, cuidado e reconhecimento. No entanto, muitos idosos institucionalizados vivem essa fase em condições de abandono e solidão, sem apoio familiar ou vínculos sociais, o que afeta diretamente seu bem-estar emocional. Diante desse cenário, o projeto de extensão “*Vida Além da Idade – Valorizando o Envelhecimento*” foi desenvolvido com o objetivo de promover escuta, acolhimento e fortalecimento da autoestima dos idosos residentes no Lar dos Idosos São Francisco, em Pato Branco – PR.

A proposta buscou oferecer conforto emocional por meio de atividades presenciais baseadas em escuta ativa, afeto e convivência respeitosa, reforçando que envelhecer é um processo natural que deve ser vivido com respeito. Além disso, o projeto contribuiu significativamente para a formação prática dos estudantes de Psicologia, que desenvolveram empatia, sensibilidade e compreensão sobre o envelhecimento. A universidade teve papel essencial ao proporcionar suporte e integrar teoria e prática, fortalecendo seu compromisso social na formação de profissionais qualificados.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o projeto dialoga com a ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ao promover saúde emocional, e com a ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao atender uma população em situação de

vulnerabilidade. A base teórica da ação está centrada no Desenvolvimento Humano com enfoque biopsicossocial, reconhecendo a importância de manter os idosos incluídos socialmente. Como destaca a Organização Mundial da Saúde (2015), “o envelhecimento saudável é uma realização de funcionamento e bem-estar ótimo na velhice, e isso está extremamente ligado ao ambiente em que os idosos estão inseridos”.

A ausência de vínculos afetivos pode reforçar sentimentos de inutilidade e infelicidade. No entanto, pequenos gestos como ouvir, acolher e respeitar suas histórias têm grande impacto no bem-estar mental dos idosos. O projeto teve como objetivo principal valorizar o envelhecimento por meio de intervenções psicossociais, com metas específicas como: investigar as necessidades emocionais dos idosos; planejar e executar atividades que promovam vínculos e reconhecimento; estimular a expressão de memórias; desenvolver habilidades humanas nos estudantes; e refletir sobre o papel da Psicologia na saúde mental da população idosa.

A escolha do tema partiu da observação da realidade local, onde muitos idosos enfrentam rotina monótona e escassa presença familiar. A iniciativa surgiu tanto por motivação institucional, reafirmando a função social da universidade, quanto por envolvimento pessoal dos estudantes, sensibilizados pela realidade vivida no lar. A relevância da intervenção abrange todos os envolvidos: os idosos, que se sentiram valorizados; os alunos, que ampliaram sua formação ética e profissional; a instituição de ensino, que fortaleceu sua atuação social; e a sociedade, que se beneficia com profissionais mais conscientes e humanos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi realizada no Lar dos Idosos São Francisco de Assis, localizado no município de Pato Branco – PR, e teve como público-alvo os idosos residentes da instituição. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover interação social, bem-estar emocional e estímulo cognitivo por meio de jogos. A metodologia adotada foi de caráter participativo e lúdico, com foco na construção de vínculos entre os extensionistas e os idosos. A ação foi organizada da seguinte forma: Planejamento das atividades, Execução no local, Avaliação da ação: a avaliação se deu de forma qualitativa, por meio de relatos orais dos participantes,

registros fotográficos e observações dos extensionistas sobre o envolvimento, a receptividade e a evolução nas interações dos idosos.

Essa metodologia buscou não apenas levar entretenimento, mas também estimular o convívio, a autoestima e o bem-estar dos idosos atendidos, reforçando o compromisso social e humano da universidade com a comunidade.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante as quatro visitas ao Lar dos Idosos São Francisco, em Pato Branco – PR, o projeto *“A Vida Além da Idade – Valorizando o Envelhecer”* promoveu impactos significativos nos residentes da instituição. Embora o local abrigue cerca de 30 idosos, mais de 10 participaram ativamente de cada encontro, demonstrando envolvimento e interesse. O projeto proporcionou momentos de escuta, afeto e reconhecimento, estimulando a autoestima e o bem-estar emocional por meio de conversas, dinâmicas lúdicas e da entrega simbólica de chaveiros de crochê, que despertaram sentimentos de valorização e pertencimento.

Para os estudantes de Psicologia, a experiência foi enriquecedora, possibilitando a aplicação prática do conhecimento teórico, o desenvolvimento da escuta ativa, empatia e sensibilidade diante das questões do envelhecimento. A interação com os idosos fortaleceu o diálogo intergeracional e ajudou a desconstruir estereótipos, incentivando uma visão mais humana e respeitosa sobre a velhice.

A atividade também contribuiu para aproximar universidade e comunidade, conforme mostra a figura 1 com os participantes do projeto, fortalecendo a parceria com a instituição e promovendo a responsabilidade social acadêmica. A tabela 1 ilustra a faixa etária dos idosos participantes do projeto.

Os relatos positivos, a participação ativa dos idosos e o aprendizado dos estudantes confirmam o êxito da proposta, que poderá inspirar futuras ações voltadas à valorização do envelhecer, ao cuidado humanizado e ao estímulo de políticas que promovam o envelhecimento ativo e saudável.

Figura 1 – Idosos do Lar dos Idosos São Francisco de Assis - participantes do projeto.



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Número	Percentual
70 anos	11	33.3%
80 anos	11	33.3%
90 anos	11	33.3%

Fonte: Os autores (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o projeto acolheu os idosos que participaram das atividades de maneira significativa e impactante. Muitas vezes, esses idosos enfrentam a solidão e a sensação de abandono, o que pode afetar negativamente sua saúde mental e emocional. As atividades que realizamos, como bingo e dominó, não apenas proporcionaram momentos de diversão, mas também fomentaram a interação social e o acolhimento, criando um ambiente onde eles se sentiram valorizados e respeitados.

Ademais, essas atividades foram fundamentais para fortalecer os laços entre os participantes, permitindo que eles compartilhassem experiências e histórias de vida, que contribuiu para um senso de comunidade e pertencimento. Para o futuro, é essencial que continuemos a desenvolver e implementar novas atividades que mantenham os idosos ativos e engajados com a comunidade. Essas iniciativas podem ajudar a criar uma rotina que traga alegria e expectativa para o dia a dia dos idosos, promovendo não apenas o bem-estar físico, mas também emocional e social.

Com isso, ao investir em um programa diversificado de atividades, estaremos

não apenas melhorando a qualidade de vida dos idosos, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa, onde cada indivíduo, independentemente da idade, possa se sentir parte integrante de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ARTE TERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: HUMANIZAÇÃO AOS IDOSOS.

Angra Laís Rotini, UNIDEP

Eloísa da Rosa Lanzarin, UNIDEP

Gabrieli Lais Mariott, UNIDEP

Gabrieli Tadiotto Tedesco, UNIDEP

Julian Rubin Boca Santa, UNIDEP

Leonardo Fraron Bertuol, UNIDEP

Leticia Helen dos Santos, UNIDEP

Rodrigo Seus Perondi, UNIDEP

Profe. Eliziane Priscila Andolhe, UNIDEP, eliziane.andolhe@edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão objetiva aprimorar a qualidade de vida e o bem estar dos idosos do hospital filantrópico Policlínica em internação na enfermaria por meio de ações humanizadoras e incentivadoras de afeto familiar.

2 JUSTIFICATIVA

Os indivíduos de idade avançada sofrem com sintomas psicossomáticos decorrentes do internamento no Hospital Filantrópico Policlínica, tais como o grande sentimento de isolamento, o medo da morte, a angústia causada pelo próprio ambiente adverso à sua realidade, a depressão, entre outros problemas.

De acordo com Simonetti (2004), o ambiente hospitalar pode ser uma experiência traumática para idosos, gerando sentimentos de isolamento, medo e depressão. A hospitalização prolongada pode resultar em um estado de vulnerabilidade emocional, afetando significativamente sua qualidade de vida.

Portanto, com o intuito de proporcionar melhores níveis de qualidade de vida no ambiente de enfermagem, este projeto de extensão visa humanizar o processo de cura, esclarecendo as dúvidas que os enfermos possam ter de forma compreensível e empática, além de favorecer o desenvolvimento de dinâmicas aplicadas com o idoso e seu acompanhante e outras formas de mídia vindas de

seus entes queridos para resultar em mais conforto e humanização nos atendimentos. “A humanização do atendimento hospitalar pode reduzir os impactos emocionais da internação, favorecendo a recuperação dos pacientes e proporcionando um ambiente mais acolhedor (Lazzaretti; Mader; De Oliveira, 2007).”

A principal motivação que o presente grupo possui é garantir a dignidade da pessoa idosa que herdou o mundo para as futuras gerações, mas que infelizmente muitas vezes não recebem o devido tratamento que deveriam, sendo submetidos a perda de autonomia, maus tratos, falta de atenção e até mesmo, infantilização pelos próprios familiares. Devido ao motivo já apresentado, a realização da atividade proposta aqui é de suma importância tanto para o enriquecimento profissional dos integrantes quanto para representar de forma satisfatória a imagem da instituição de ensino Unidep, que desse modo deixará uma imagem mais positiva na sociedade.

Ademais, espera-se evitar que as pessoas da terceira idade desenvolvam depressão e desorientação em âmbito hospitalar. Além disso, a atenção psicológica terá também seu destaque, pois o papel do profissional psicólogo será realçado a partir das ações planejadas, assim diminuindo o preconceito e o receio que os demais atuantes da área da saúde, juntamente com os pacientes, conceitualizam.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) em questão são: ODS 3 Boa Saúde e Bem-Estar (dispensa explicações) e ODS 10 Redução das Desigualdades (por proporcionar mais igualdade ao humanizar os enfermos).

3 DIAGNÓSTICO

Constitui-se de duas partes: diagnóstico demográfico dos beneficiários e do local da intervenção. A primeira parte relaciona-se aos dados demográficos, tais como idade, sexo, escolaridade etc.; a segunda parte busca descrever e avaliar as condições para a realização das ações de intervenção na localidade indicada.

Em relação ao diagnóstico demográfico, os beneficiários apresentam aproximadamente faixa etária entre 60 e 85 anos, de ambos os sexos, residentes de Pato Branco e região, em sua maioria agricultores que possuem provavelmente variação em respeito à escolaridade entre 5ª série até o curso técnico, estavam hospitalizados na enfermaria, alguns orientados psicologicamente a respeito de

onde estão e o que aconteceu e outros não, desamparados, se sentindo isolados, entre outras problemáticas.

Continuando, as atividades foram cumpridas no Hospital Filantrópico Policlínica, localizado no Centro de Pato Branco. As condições para trabalho no local são extremamente favoráveis, pois a equipe interventora conta com uma colaboradora da própria instituição, Angra Laís Rotini, atua na área da saúde há 16 anos, tendo um amplo repertório sobre as demandas e carências da terceira idade, decorrentes principalmente do tempo de hospitalização. Por conseguinte, a mesma orientou os demais colegas na localização almejada para que tudo ocorresse como desejado, facilitando a comunicação com a equipe do centro médico.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O objetivo, anteriormente, era fazer uma dinâmica focada nas reações psicossomáticas apresentadas em pacientes hospitalizados na UTI, porém, no decorrer do projeto observamos que não seria possível realizar tal dinâmica devido ao ambiente ser restrito e de alta complexidade. Optamos por realizá-lo na enfermaria, sendo a escolha foi assertiva, oferecendo maior acolhimento e auxiliando a promover a humanização da pessoa idosa que encontra-se vulnerável devido às adversidades impostas pela alteração de sua rotina, minimizando as possíveis reações psicossomáticas decorrentes do internamento, do isolamento social, do medo e das incertezas relacionadas à sua condição de saúde, propõe-se uma abordagem que prioriza o acolhimento, incorporando elementos lúdicos e educativos.

Essa iniciativa tem como objetivo estimular a interação entre os pacientes idosos e seus acompanhantes, favorecendo a troca de experiências e proporcionando um ambiente hospitalar mais humanizado, contribuindo para o bem-estar emocional dos envolvidos e da equipe multidisciplinar.

4.2 Objetivos específicos

- Comparecer à Unidade de Saúde especializada e atender aos idosos que

mais necessitam e que concordarem em participar.

- Solicitar contato com os familiares para que os mesmos possam enviar alguma forma de comunicação aos seus geriatras em situação de vulnerabilidade.
- Tornar acessível a conversa sobre as dúvidas que os pacientes possam ter.
- Usar a empatia para levar conforto e esclarecimento de crenças populares sobre o processo de adoecimento aos atendidos menos informados.
- Tratar da faceta psicológica da doença por meio da palavra e do silêncio, quando o mesmo for necessário.
- Utilizar a escuta ativa para poder compreender suas demandas, desejos, desafios e perspectivas futuras.

5 METODOLOGIA

As visitas foram realizadas no hospital Filantrópico Policlínica, nas datas e horários combinados anteriormente. Os acadêmicos se dividiram em três grupos de 3 e 2 pessoas, durante as intervenções, realizadas à beira leito nos quartos hospitalares, que atuaram sempre orientadas pela profissional da equipe local.

Na primeira ida ao ambiente hospitalar, efetuada no dia 11 de abril, foi realizado um panorama geral do local e diagnóstico do ambiente, o reconhecimento das alas e salas a serem trabalhadas, e das principais demandas e problemas enfrentados pelos pacientes.

A partir da segunda intervenção, elaborada no dia 25 de abril, foram de fato realizadas atividades com os pacientes internados, totalizando 7 pacientes. A atividade consistia em pedir aos idosos hospitalizados escolherem uma cor de lápis e desenharem algo que remetesse a sua infância ou a uma memória, seja ela positiva ou negativa, significativa em sua vida. Além disso, muitos idosos compartilharam suas histórias e vivências durante esse processo.

Na terceira ida ao hospital, elaborada no dia 16 de maio, foram realizadas atividades com 5 idosos. A intervenção consistiu em pedir aos hospitalizados que escolhessem uma cor de lápis que remetesse a uma comida com lembranças afetivas, seja da sua infância ou juventude. Após isso, foi realizada a pintura de uma mandala, simultaneamente ao compartilhamento de lembranças envolvendo essas

mesmas comidas. Muitos relatos consistiram em reuniões de família, em trocas com amigos e lembranças da infância.

Na quarta e última ida ao hospital, concluída no dia 23 de maio, realizada com 6 idosos hospitalizados. A dinâmica se assemelhou à realizada na segunda ida a campo, onde os internados desenharam uma lembrança afetiva de sua infância, além do compartilhamento de memórias e histórias.

Concluindo assim, a escuta ativa no contexto hospitalar não apenas possibilita a compreensão das necessidades emocionais do paciente, mas também promove um cuidado integral e humanizado (Lazzaretti; Mader; De Oliveira, 2007).

6 CRONOGRAMA

Ação	Data	Horário	Local	Aluno responsável
Primeira ida à campo: Apresentação e diagnóstico do ambiente.	17/04	15:00 às 16h	Hospital Policlínica	Angra Laís Rotini
Segunda ida à campo	25/04	15:00 às 16h	Hospital Policlínica	Angra Laís Rotini
Terceira ida à campo	16/05	14:30 às 15:30	Hospital Policlínica	Angra Laís Rotini
Quarta ida à campo	23/05	14:30 às 15:30	Hospital Policlínica	Angra Laís Rotini

7 RESULTADOS

7.1 Resultados esperados

Enfim, de certo esperam-se resultados positivos e transformadores perante ao que será feito, mudando a realidade local tanto de curto quanto a longo prazo, pois de forma imediata as alterações no humor e na visão de mundo possivelmente serão perceptíveis. Em adição, ao decorrer do tempo espera-se que a qualidade de vida geral dos idosos melhore através da humanização que o ambiente hospitalar receberá. Também almeja-se aumentar a satisfação e o conforto das famílias e dos funcionários do estabelecimento em relação ao atendimento psicológico na área da saúde.

7.2 Resultados obtidos

No primeiro dia foi realizada a apresentação dos acadêmicos a alguns membros da equipe profissional do hospital e também conheceram os postos do local, acompanhados pela psicóloga responsável no período da tarde.

No segundo dia foi realizada uma dinâmica de desenho, para que os idosos pensassem em algo que remetesse à infância ou que tivesse valor emocional ou para eles fora do hospital, muitos dos pacientes lembraram de animais de produção como galinhas, porcos, gado, além de animais domésticos como cães. Também houveram pacientes que desenharam insetos, bonecas, brinquedos, árvores de natal e casas. Após realizado o desenho, os acadêmicos perguntavam se eles teriam alguma mensagem de conhecimento para passar, sobre isso, muitos pacientes responderam que gostariam que as famílias, em geral, sempre se mantivessem unidas. No total foram atendidos 7 pacientes, 3 homens e 4 mulheres.

No terceiro dia foram realizadas pinturas de mandalas com lápis de cor, os acadêmicos orientaram os pacientes a usar cores que eles associavam a coisas de fora do hospital, memórias de infância, objetos de casa, etc. Ao total foram realizadas 6 mandalas, 5 pacientes mulheres e 1 homem.

Na última visita foi repetida a dinâmica do desenho com as mesmas orientações, onde apareceu novamente o conteúdo dos animais de produção, insetos e também plantas frutíferas. Foram atendidos 6 pacientes.

Durante as dinâmicas a maioria dos pacientes apresentavam-se interessados no processo de criação artística, a oportunidade de desenhar e rememorar alguns momentos de suas vidas parecia gerar algum tipo de contentamento.

Apesar de alguns dos participantes demonstrarem dificuldades motoras, seja por conta da fragilidade natural da idade avançada ou por estarem em recuperação de algum procedimento médico, ou pela doença que os aflige, todos conseguiram produzir algo através da arte, fazendo a associação com o afeto.

Também é percebido que muitos deles valorizam a união familiar, no sentido de pais, filhos e netos estarem próximos nos momentos bons ou de dificuldade, também houveram pessoas que valorizavam que as pessoas seguissem sempre o “caminho do bem”.

REFERÊNCIAS

LAZZARETTI, Claire Terezinha; MADER, Maria Joana; DE OLIVEIRA, Wael (Orgs.). **Manual de Psicologia Hospitalar**. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2007.

SIMONETTI, Alfredo. **A cena hospitalar: psicologia médica e psicanálise**. São Paulo: Artesã Editora, 2018.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: o Mapa da Doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BEM-VINDA, MAMÃE: CUIDANDO DE QUEM CUIDA.

Anna Luiza Smuzck, UNIDEP,
Eloisa Laura Jesus Pimentel, UNIDEP
Gabriela Ferrazza Viacelli, UNIDEP
Kaliane Alves, UNIDEP
Kemilly Loise de Oliveira Santos, UNIDEP
Larissa Grazielli Lopes de Lima, UNIDEP
Luana Dendena Do Rosário, UNIDEP
Lucas do Nascimento Borges, UNIDEP
Nicolly Fagundes da Silva, UNIDEP
Pietra Caroline Chicowski, UNIDEP
Me. Eliziane Priscila Andolhe, UNIDEP, eliziane.andolhe@edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Esse projeto visa oferecer suporte emocional e prático às mães internadas na UTI Neonatal do Hospital São Lucas de Pato Branco, promovendo seu bem-estar físico, emocional e social durante o puerpério. Por meio de rodas de conversa, entrega de kits de higiene e materiais afetivos, como livrinhos personalizáveis. Com o intuito de reduzir os sentimentos de solidão e ansiedade, através de um ambiente acolhedor e humanizado.

A justificativa do projeto está alinhada ao ODS-3 (Saúde e Bem-estar), e baseia-se no puerpério ser uma fase marcada por intensas mudanças físicas e emocionais, exigindo das mães adaptação à nova rotina com o bebê, enquanto lidam com alterações hormonais e fadiga extrema. Pois segundo Silva et al. (2017, p. 2827):

“As principais alterações funcionais no transcorrer dessa fase se dão nos sistemas cardiovascular respiratório, digestivo, urinário, hematopoiético, tegumentar, endócrino e reprodutor. Nos primeiros dias de puerpério, as mulheres experimentam mudanças rápidas, e por isso podem aparecer instabilidade diante a situações que elas não conseguem lidar, principalmente relacionadas ao cuidado com o filho, a família e seu lar.”

Nos primeiros dias de puerpério, as mulheres experimentam mudanças

rápidas, e por isso podem aparecer instabilidade diante a situações que elas não conseguem lidar, principalmente relacionadas ao cuidado com o filho, a família e seu lar. Muitas mulheres passam por essa fase sem o suporte necessário, o que aumenta sentimentos de insegurança e solidão e pode contribuir para o surgimento de quadros como depressão pós-parto. Pois segundo Campos e Cordeiro (2021, p.1):

Considera-se a importância de oferecer uma escuta especializada a essas mulheres, para que elas possam conferir uma significação a esse momento e dar um contorno ao Real que se faz presente, a fim de que não se precipite, de alguma forma, um trauma psíquico.

Nesse contexto, oferecer apoio emocional e prático torna-se essencial para garantir um puerpério mais saudável e acolhedor, além de proporcionar um espaço seguro onde essas mães possam compartilhar suas angústias, medos e desafios.

No diagnóstico, o público-alvo foi composto por mulheres puérperas, atendidas na UTI Neonatal do Hospital São Lucas de Pato Branco, localizado na Rua Silvio Vidal, 67, Centro. A intervenção ocorreu no primeiro trimestre de 2025, proporcionando acolhimento e suporte emocional. As condições do local mostraram-se adequadas para a realização de atividades de escuta, entrega de produtos de higiene e escrita terapêutica. O ambiente permitiu a participação das mães sem interferir na rotina hospitalar, garantindo um momento significativo de apoio e fortalecimento do vínculo com seus bebês.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Na “Teoria do Apego”, desenvolvida por John Bowlby (1969), o autor ressalta que a qualidade do vínculo entre mãe e bebê está profundamente relacionada ao bem-estar emocional da mãe. Nesse sentido, fatores como baixa autoestima e ausência de suporte adequado são considerados riscos significativos para dificuldades no processo de vinculação (Piccinini et al., 2004). A literatura aponta que a falta de informações sobre o puerpério e o acúmulo de responsabilidades contribuem para sentimentos de solidão e insegurança, aumentando a vulnerabilidade das mulheres ao desenvolvimento de transtornos como a depressão pós-parto.

Nesse contexto, nasce este projeto, que busca acolher e apoiar mães internadas no hospital e na casa de apoio, fortalecendo sua autoestima e promovendo uma rede de suporte mais eficaz. A ausência de políticas públicas que priorizem a saúde mental materna e o desconhecimento sobre o papel do acompanhante no puerpério reforçam ainda mais a necessidade dessa iniciativa, que pretende atuar de forma preventiva e acolhedora. Além de atender às mães, o projeto também gera impactos positivos para os estudantes de Psicologia envolvidos, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e o desenvolvimento de habilidades essenciais, como empatia, escuta ativa e acolhimento.

A abordagem adotada é fundamentada nos princípios da Psicologia Positiva de Seligman (2011), que destaca a importância de promover recursos emocionais e resiliência, potencializando o bem-estar das mães atendidas. Além disso, considera-se a empatia clínica (Kahn, 2011), essencial para compreender as necessidades emocionais do outro, e a comunicação terapêutica, que valoriza a construção de uma relação baseada na confiança e no respeito. A vivência prática no ambiente hospitalar não apenas proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda sobre os desafios emocionais enfrentados durante a maternidade, mas também incentiva a construção de uma prática profissional mais humanizada.

Por fim, alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar, este projeto busca contribuir para um puerpério mais acolhedor e saudável, oferecendo não apenas suporte emocional e informações, mas também valorização e reconhecimento às mães. Assim, fortalece-se a rede de apoio materna, prevenindo adoecimentos psíquicos e promovendo um cuidado integral.

3 OBJETIVOS

Esse projeto compreendeu como objetivo geral: Promover acolhimento e incentivar o autocuidado materno, contribuindo para a saúde mental das puérperas. Ainda, nesse sentido, seus objetivos específicos são: a) Disponibilizar informações sobre os desafios e cuidados no período do puerpério; b) Promover rodas de conversa para oferecer acolhimento e troca de experiências; c) Distribuir kits de higiene para auxiliar nos cuidados básicos e promover o bem-estar das mulheres no

pós-parto; d) Entregar livrinhos personalizáveis, estimulando a reflexão e o vínculo entre mãe e bebê.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Através da perspectiva de escuta e promoção de recursos emocionais, os três encontros independentes realizados com as mães foram significativos, permitindo que elas relatassem suas histórias e sentimentos vivenciados naquele momento delicado e compartilhassem suas histórias, dores, medos e também suas alegrias, num espaço seguro e acolhedor. Esse processo não apenas ofereceu um alívio emocional momentâneo, mas também abriu caminhos para que essas mulheres ressignificassem suas experiências no puerpério, reconhecendo suas forças, limites e conquistas.

Dessa forma, promoveu-se um espaço seguro de acolhimento, incentivando o desenvolvimento da autopercepção, fortalecimento da autoestima, expressão emocional e construção de memórias afetivas positivas. Ao serem ouvidas sem julgamentos, elas puderam desenvolver maior autopercepção, percebendo suas emoções com mais clareza e elaborando os desafios enfrentados.

Além disso, a vivência coletiva possibilitou a criação de vínculos entre as mães, favorecendo o sentimento de pertencimento e reduzindo a sensação de isolamento, enquanto estimulava a resiliência emocional diante dos desafios do puerpério, deixando marcas emocionais de cuidado e amor. Assim, os encontros não foram apenas momentos terapêuticos, mas também oportunidades para que as mães se reconectassem consigo mesmas, com suas histórias e com outras mulheres que compartilhavam trajetórias semelhantes, promovendo resiliência emocional e esperança em meio aos desafios cotidianos.

As atividades do projeto envolveram quatro visitas ao Hospital São Lucas, localizado na cidade de Pato Branco. A primeira ida ocorreu no dia 10 de abril de 2025, marcando o início do contato dos estudantes com a instituição. Nessa ocasião, foi realizada a apresentação oficial do projeto e feito um diagnóstico do ambiente hospitalar, com o objetivo de conhecer melhor o espaço, os recursos disponíveis e as demandas envolvidas.

A segunda visita aconteceu em 24 de abril de 2025, sendo considerada o

início efetivo das atividades práticas. Nesse dia, os acadêmicos tiveram a oportunidade de interagir com as mães que estavam internadas nos leitos do hospital. Naquele momento, não havia mães na UTI Neonatal, o que direcionou o foco da intervenção para as demais áreas.

A terceira ida ao hospital foi realizada no dia 15 de maio de 2025, dando continuidade às ações planejadas. Os estudantes novamente estabeleceram contato com as mães acolhidas na unidade, aprofundando o vínculo e fortalecendo os objetivos do projeto.

Por fim, a última visita ocorreu no dia 22 de maio de 2025, encerrando as atividades de campo e finalizando o projeto como um todo. Esse momento foi importante para consolidar as experiências vividas, avaliar os resultados e refletir sobre os impactos da intervenção tanto para os participantes quanto para os acadêmicos envolvidos.

Foto 1 - Primeira ida a campo, acadêmicos no Hospital São Lucas realizando a intervenção.



Fonte: Autores, 2025.

Foto 2 - Primeira ida a campo, acadêmicos no Hospital São Lucas realizando a intervenção.



Fonte: Autores, 2025.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto teve um impacto significativo, alcançando 10 mães participantes. Desde o início, as mães demonstraram abertura crescente, mesmo diante da timidez inicial e das emoções delicadas do momento. Algumas se destacaram nas interações, enquanto outras, mais reservadas, se mostraram receptivas ao acolhimento.

Entre os desafios, lidamos com emoções intensas como medo e nervosismo, trabalhadas por meio da escuta ativa e atividades afetivas. Surpreendeu positivamente a resiliência das mães, que compartilharam não apenas suas dores, mas também alegrias e conquistas.

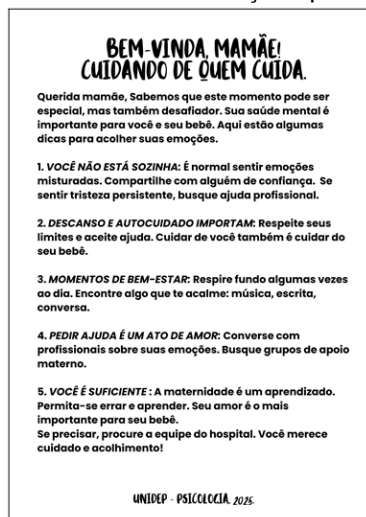
No final, muitas expressaram gratidão e relataram a experiência positiva com a Psicologia, reforçando a importância da profissão como área fundamental para oferecer suporte emocional, fortalecer a autoestima, criar vínculos e promover esperança diante dos desafios do puerpério.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve um andamento superior ao esperado, com todos os objetivos iniciais sendo alcançados. Foi possível atender um número significativo de mães que se beneficiaram das atividades propostas, com foco no fortalecimento da autoestima, na expressão emocional, no acolhimento e na construção de vínculos afetivos. Foram realizadas rodas de conversa, entrega de materiais afetivos e momentos de escuta qualificada, que ajudaram as participantes a ressignificar suas experiências no puerpério e reconhecer suas forças e conquistas. A experiência foi enriquecedora, permitindo desdobramentos para futuros projetos voltados ao apoio materno e à humanização do cuidado hospitalar. Trabalhar com mães em situações emocionais delicadas gerou reflexões sobre a importância de adaptar as intervenções às necessidades específicas do público atendido, reforçando a relevância da Psicologia no suporte emocional durante o puerpério. O projeto gerou benefícios tanto no plano individual quanto coletivo, promovendo esperança, pertencimento e resiliência.

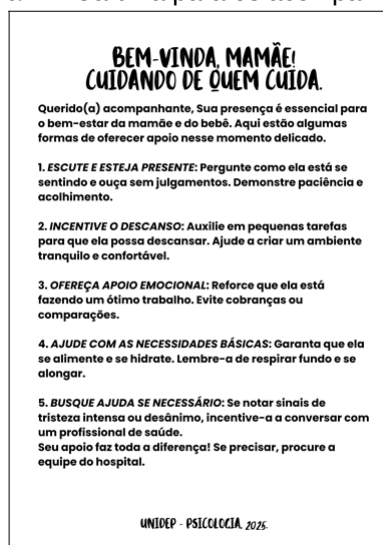
APÊNDICES

Figura 1 - Cartilha de orientações para as mães.



Fonte: Autores, 2025.

Figura 2 - Cartilha para os acompanhantes.



Fonte: Autores, 2025.

Figura 3 - Capa livreto para a atividade “Bem-Vinda, Mamãe! Cuidando de quem cuida”.

[illegible]

Fonte: Autores, 2025.

Figura 4 - Segunda parte livreto para a atividade “Bem-Vinda, Mamãe! Cuidando de quem cuida”.

DADOS DO BEBÊ	CARTA PARA O BEBÊ
Nome: _____	_____
Data de nascimento: _____	_____
Hora de nascimento: _____	_____
Peso ao nascer: _____	_____
Altura ao nascer: _____	_____
Tipo sanguíneo: _____	_____
Gênero: _____	_____
Cor dos olhos: _____	_____
Cor do cabelo: _____	_____
Nome dos pais: _____	_____
Nome dos avós: _____	_____
Primeiro sorriso (data): _____	_____
Primeiro som emitido (data): _____	_____
Primeiro dente (data): _____	_____
Primeiros passos (data): _____	_____
Primeira palavra (data): _____	_____

Fonte: Autores, 2025.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Karina Stagliano de; CORDEIRO, Sílvia Nogueira: **Maternidade e nascimento prematuro: O encontro com a vivência traumática**. Scielo, Rio de Janeiro, 2022.

CHUPEL, Cláudia Priscila: **O Acolhimento em saúde para os profissionais do serviço social: uma reflexão baseada no princípio da integridade e sua relevância junto aos processos sócio-assistenciais.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/118449>.

SOUZA, Cristiane R. de. **A importância da humanização no processo de parto: perspectivas para a prática profissional**. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3409>.

TELESSAÚDE SANTA CATARINA. **Transtornos mentais na gestação e no puerpério**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185982>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Brasil, 2009: Brasil. **Aleitamento materno: práticas e benefícios para a saúde materna e infantil**. Ministério da Saúde, 2009.

PEIXOTO, et al. **O autocuidado e a saúde mental no período pós-parto: desafios e estratégias de adaptação**. Psicologia e Saúde, 2020.

SILVA, E. C. et al. Puerpério e assistência de enfermagem: Percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2826-2833, jul. 2017. DOI:10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201702. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11043/19180>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão Pós Parto**, Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>

BOWLBY, J. **Apego e perda**: v. 1. Apego. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

PICCININI, C. A. et al. O envolvimento paterno durante a gestação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/XsQYH5bJQrVQyXxJ7p9XjJx/>.

ROGERS, C. R. **Terapia centrada no cliente**. Tradução de M. L. R. Oliveira. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Trabalho original publicado em 1951), Capítulo 3: "As atitudes básicas do terapeuta", p. 45-62.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar**. Tradução de C. P. Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Capítulo 5: "O edifício da força", p. 103-128.

TRUAX, C. B.; CARKHUFF, R. R. **Toward effective counseling and psychotherapy**. New Brunswick: Aldine Transaction, 2007. (Edição comemorativa do 40º aniversário da obra original de 1967), Capítulo 4: "The core conditions of helping", p. 75-102.

ALÉM DO OLHAR: SUBJETIVIDADES QUE RESISTEM À DOR

Cintia Siqueira Mattei, UNIDEP, matteicintia@gmail.com

Débora Letícia Vitorassi, UNIDEP, vitorassidebora56@gmail.com

Gabrieli Ribeiro dos Santos, UNIDEP, gabrielli999ribeiro@gmail.com

Victória Luisa Klinkoski, UNIDEP, victoriaklinkoski2536@gmail.com

Vania Dal Bosco Pegoraro, UNIDEP, vaniadalbosco@hotmail.com

Yasmin Caroline Radin Fuchs, UNIDEP, yasminradinfuchs@gmail.com

Profa. Me. Eliziane Andolhe, UNIDEP, eliziane.andolhe@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar é uma área de atuação que visa compreender os impactos emocionais, sociais e comportamentais decorrentes do processo de adoecimento e internação. O adoecer representa uma ruptura na rotina e na identidade do sujeito, produzindo angústias que podem ser atenuadas por meio do acolhimento e da escuta qualificada. Neste contexto, a presença de psicólogos e acadêmicos de Psicologia em espaços hospitalares não se limita ao suporte técnico, mas representa um importante instrumento de humanização do cuidado.

O projeto de extensão “Além do Olhar: Subjetividades que Resistam à Dor” foi idealizado com o intuito de promover ações de escuta e acolhimento voltadas a pacientes e acompanhantes em tratamento oncológico no Hospital do Câncer de Pato Branco. Por meio da criação de um espaço sensível à escuta, buscou-se valorizar a singularidade das vivências e promover um cuidado que transcende o biológico. Essa proposta dialoga com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que orienta o cuidado integral e humanizado à saúde da população.

Conforme propõe Rogers (1997), a escuta ativa é uma importante ação na reestruturação do vínculo e na validação da experiência subjetiva do outro. Trata-se de ouvir efetivamente, com a atenção e a empatia necessária, sem nenhuma avaliação, fazendo com que o paciente se sinta visto e contido em sua dor. Assim, este projeto também é um espaço de formação prática e ética para os alunos de Psicologia, ajudando no desenvolvimento de habilidades essenciais à profissão.

Com este intuito, o projeto teve por objetivo geral promover ações de escuta

ativa e acolhimento emocional na instituição hospitalar, contribuindo para o cuidado humanizado de pacientes oncológicos e seus familiares. Especificamente, buscou-se: identificar as demandas emocionais dos sujeitos em tratamento oncológico; compreender os efeitos psicossociais do adoecer e da hospitalização; planejar intervenções que aperfeiçoar a singularidade do outro; aplicar técnicas de escuta ativa nos encontros extensionistas; e refletir criticamente sobre o papel social da Psicologia e da extensão universitária.

O tema foi escolhido a partir de uma análise local, onde se evidenciou a inexistência de momentos regulares para expressão emocional, principalmente durante a espera do paciente para as sessões de radioterapia. Os pacientes, em sua maioria, passam pelo tratamento em silêncio, sem possibilidades de partilhar suas histórias e emoções. Portanto, foi definido como problema a carência de assistência psicológica contínua e humanizada aos pacientes oncológicos, constituindo uma dificuldade para a vivência da doença e para a qualidade de vida no decorrer do processo.

As motivações para o desenvolvimento do projeto são de ordem tanto profissional quanto individual. No âmbito individual, foi o anseio das acadêmicas em vivenciar práticas no campo da Psicologia Hospitalar que sustentou a proposta e garantiu sua realização sensível e engajada. A relevância da intervenção manifestou-se em diversas frentes: na formação de profissionais responsáveis e éticos; na aproximação da universidade até a comunidade; na ampliação do acesso aos espaços de escuta e de cuidado; e no suporte simbólico e afetivo para aqueles que experimentam o adoecer.

A concretização do projeto respondeu a três principais questões: Por qual razão desenvolver essa ação? Porque os pacientes em tratamento oncológico vivenciam experiências emocionais profundas e muitas vezes invisíveis, sendo necessário o acesso a espaços de escuta que acolham e validem. Para que desenvolvê-la? Para oferecer acolhimento emocional, fortalecer vínculos humanos e formar estudantes e acadêmicos com a consciência de seu papel social e profissional. Para quem? Para os pacientes que foram atendidos pelo Hospital do Câncer de Pato Branco, seus acompanhantes e as acadêmicas do curso de Psicologia, necessários para a realização dessa intervenção.

Em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da

Organização das Nações Unidas, o projeto atende diretamente o ODS 3 - Saúde e Bem- Estar, cujo objetivo é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades. A proposta está de acordo com esse marco ao perceber que a saúde integral não é somente ausência de doenças, mas envolve também cuidado com a saúde mental, emocional e relacional das pessoas. Por meio da criação de um espaço de escuta qualificada no ambiente hospitalar, o projeto compõe o fortalecimento de práticas humanizadas e o reconhecimento de subjetividades como elementos do processo de cuidar.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi desenvolvida junto a um grupo de pacientes diagnosticados com câncer, com idades entre 40 e 80 anos, bem como seus familiares próximos, todos atendidos pelo Hospital do Câncer de Pato Branco, no estado do Paraná. A escolha desse público justificou-se pela importância de promover um espaço de escuta, expressão e acolhimento das vivências emocionais e sociais relacionadas ao processo de adoecimento, contribuindo para o fortalecimento subjetivo e relacional dos envolvidos. O diagnóstico demográfico revelou que a maioria dos pacientes atendidos era composta por mulheres adultas e idosas, muitas das quais apresentavam níveis de escolaridade entre o ensino fundamental e o ensino médio incompletos. Esse perfil demandou uma atenção especial à linguagem utilizada durante a execução das atividades, com o objetivo de garantir clareza, acessibilidade e compreensão por parte de todos os participantes.

A ação foi realizada na Unidade Oncológica de Pato Branco, estrutura moderna e especializada, com 1.350 m² de área construída. O local conta com setores técnicos para exames e procedimentos, áreas administrativas, salas de espera amplas e confortáveis, além de estacionamento. A unidade se destaca pela proposta de acolhimento humanizado, promovendo um ambiente que favorece o bem-estar físico e emocional dos pacientes e acompanhantes.

Entre os espaços disponíveis, incluem-se uma brinquedoteca, uma área para lanches, uma sala de espera especialmente preparada para quem aguarda exames como radiografias, e uma capela, que oferece um ambiente de espiritualidade,

introspecção e conforto religioso a todos que desejarem utilizá-la.

Um elemento simbólico de grande impacto é a presença de retratos de pessoas que superaram o câncer, acompanhados de seus relatos pessoais de superação, distribuídos pelas paredes do hospital. Esses testemunhos visuais e narrativos cumprem um papel fundamental como fontes de motivação, otimismo e esperança para os pacientes em tratamento, reforçando a possibilidade real da cura e a importância de manter a perspectiva positiva diante do enfrentamento da doença.

A metodologia adotada possui natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas aos pacientes. As atividades incluíram escuta e transcrição dos relatos, escrita voluntária de cartas e registro fotográfico com câmera Polaroid. Também foi criado um expositor informativo sobre o diagnóstico precoce do câncer.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Diante dos dados apresentados, é possível afirmar que o grupo conseguiu cumprir os objetivos propostos, oferecendo um espaço de escuta para que pacientes sentissem sua singularidade reconhecida. Cada encontro representou uma oportunidade de valorização da trajetória de quem enfrenta o câncer com coragem, permitindo a expressão de sentimentos que, muitas vezes, permanecem silenciados no ambiente hospitalar.

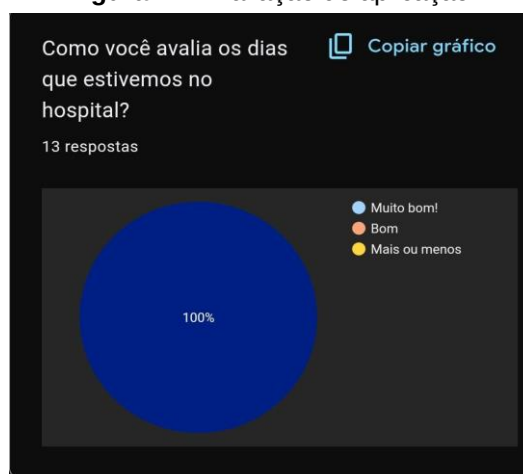
Na primeira fase do projeto, foi realizada a entrega de panfletos informativos e montado um banner expositivo no hospital, promovendo o diálogo com pacientes, acompanhantes e demais frequentadores do local. Estima-se que mais de 300 pessoas, com idades entre 40 e 80 anos, tenham sido alcançadas por essa mobilização, despertando reflexões sobre o diagnóstico precoce e a singularidade da pessoa neste processo. Na segunda fase, voltada à intervenção direta, seis pessoas foram beneficiadas: três mulheres em processo de radioterapia que participaram da escuta e escrita, um acompanhante, um senhor que se aproximou para conversar após sua sessão de rádio, e uma funcionária do hospital, que já vivenciou o tratamento oncológico e compartilhou seu relato, enfatizando a importância da resiliência e da força emocional nesse processo.

As atividades ocorreram na capela do hospital, local de espera antes das sessões de tratamento. Os participantes foram convidados a escrever algo que desejassem expressar ou, se preferissem, contavam suas histórias, que eram transcritas pelas acadêmicas. Ao final de cada conversa, foi registrada uma foto instantânea (Polaroid) com cada pessoa. No encerramento do projeto, essas fotos foram entregues junto a lembranças feitas em crochê e cartas de agradecimento personalizadas.

Com o intuito de avaliar o impacto da atividade, foi aplicado um formulário de avaliação aos participantes. As respostas evidenciaram sentimentos de acolhimento, gratidão, confirmando a relevância da proposta para aqueles que vivenciam, de forma tão intensa, o processo de adoecimento.

Para os alunos proponentes, a experiência proporcionou um aprendizado profundo sobre escuta empática e respeito às singularidades. Para os docentes envolvidos, a ação reafirmou a potência da extensão universitária como estratégia de formação humana, ética e socialmente comprometida. Projetos como este fortalecem o vínculo entre a universidade e a comunidade, promovendo benefícios concretos a pessoas em diferentes fases da vida. Isso pode ser comprovado pelas imagens a seguir, que apresentam o formulário aplicado aos participantes, aos envolvidos diretamente no projeto e àqueles que acompanharam sua execução.

Figura 1 – Avaliação de aplicação.



Fonte: Autores (2025)

Figura 2 – Avaliação de aplicação.


Fonte: Autores (2025).

Além disso, é possível observar a quantidade de participantes que estiveram diretamente envolvidos na dinâmica, bem como suas percepções sobre as ações desenvolvidas.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão

Faixa etária	Número	Percentual
> 40 anos	0	0%
40 a 85 anos	4	100%
< 85 anos	0	0%

Fonte: Autores (2025).

Essas informações são fundamentais para avaliar se os objetivos propostos inicialmente foram alcançados e se o projeto foi bem recebido pelos participantes. A análise desses dados contribui para o aprimoramento de futuras ações extensionistas, garantindo maior efetividade e impacto social.

As percepções coletadas permitem identificar pontos fortes e possíveis fragilidades na execução do projeto, fornecendo subsídios valiosos para reformulações e melhorias. O retorno dos participantes também evidencia o grau de envolvimento e a relevância das atividades para o público-alvo, fortalecendo a legitimidade da ação no contexto comunitário. Dessa forma, o projeto cumpre não apenas seu papel de intervenção, mas também o de escuta ativa e construção conjunta de saberes entre universidade e sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção do grupo em relação ao projeto proposto foi amplamente positiva, pois atendeu aos objetivos propostos destacando o impacto significativo da iniciativa. A aplicação do projeto Além do Olhar: Subjetividades que resistem a dor, no Hospital do Câncer de Pato Branco, propiciou ouvir as histórias dos pacientes e compreender que, foi mais do que uma atividade de escuta — foi um encontro humano. Cada relato compartilhado nos trouxe a confirmação de que o tratamento oncológico vai além do diagnóstico, é um caminho cheio de histórias, alegrias, tristezas e grandes ensinamentos.

É fundamental mencionar que iniciativas como essa devem ser contínuas para promover o bem-estar, fornecendo apoio em qualquer momento. ações regulares de escuta melhoram as relações e o bem estar emocional. Esse plano foi essencial para o nosso desenvolvimento, tanto como acadêmicos quanto como pessoas, pois pequenas atitudes têm o poder de transformar o dia de alguém, ficou claro o quanto pequenos gestos — uma conversa, uma lembrança, uma foto — podem gerar conforto e significado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. WWF Martins Fontes, 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

ALÉM DO BERÇO: SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO

Felipe Áquila Silva Oliveira, UNIDEP

Gabrielli Preto da Silva, UNIDEP

Luanna Karla Martinelli, UNIDEP

Lucas Verlindes Rachwal, UNIDEP

Maiara Marcarini Bordin; Renata Longo, UNIDEP

Yasmin Leandra de Lima, UNIDEP

Yasmin Ribas Bressan, UNIDEP

Me. Eliziane Andolhe, UNIDEP, eliziane.andolhe@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é o período que se estende da data do parto até o momento em que o organismo da mulher retorna ao seu estado fisiológico pré-gestacional, o que ocorre aproximadamente entre 45 a 60 dias após o parto.

Durante o período puerperal, a mulher tem diversas alterações hormonais, fisiológicas e psicológicas, devido a readaptação após o parto, tendo como mudanças mais perceptíveis a volta ao tamanho original do útero e o aumento dos seios para o processo de lactação e amamentação. Um acontecimento comum no período puerperal é o baby blues, que se entende como um período de estresse e instabilidade emocional devido a normalização dos hormônios, que tiveram um aumento significativo devido ao parto. Esse período é temporário e tende a durar de duas a três semanas.

O projeto em tela teve como objetivo geral conscientizar as gestantes sobre as mudanças que ocorrem no puerpério e como elas afetam o psicológico e o físico após o nascimento do bebê, e a importância da saúde mental no período puerperal.

O puerpério é uma fase importante na vida da mulher, e apesar de toda transformação, com a informação correta e o apoio adequado, a mulher pode passar por este período com mais tranquilidade e aproveitar a nova etapa da sua vida. Essa foi a motivação para realização do trabalho, levar informação às mães para que estas se sentissem seguras e confiantes, tornando esse período um “pouquinho”

mais tranquilo.

Ainda, considerando que o Hospital São Lucas é referência na região em saúde materna, vislumbrou-se um campo em potencial para trabalhar, aprender e aperfeiçoar sobre uma demanda que provavelmente iremos encontrar no desempenho da nossa profissão. Sendo assim, o projeto realizado contribui para a comunidade, através das informações levadas às gestantes, bem como para os acadêmicos, que além de terem conhecimento sobre um tema de muita relevância, também aperfeiçoam sua comunicação em público.

As gestantes/mães que serão impactadas pelo projeto terão acesso a informações de qualidade sobre o puerpério e a importância de cultivar a saúde mental neste período, do mesmo modo, como encontrar ajuda. Dessa forma, concluímos que o projeto se enquadra na ODS 3, Saúde e Bem Estar, que visa: “(...) promover a saúde mental e o bem-estar” (Sustainable Development Goal 3: Saúde e Bem-Estar | As Nações Unidas no Brasil).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi direcionada às gestantes com quadro de gravidez de risco atendidas no ambulatório do Hospital São Lucas, em Pato Branco - PR, incluindo pacientes tanto do município quanto da região. A atividade ocorreu no próprio ambulatório do hospital e teve como metodologia uma conversa informativa conduzida por acadêmicos. Durante a ação, foi abordado um tema relevante relacionado à gestação de risco, inicialmente por meio da apresentação de informações teóricas e, em seguida, por meio da discussão de complicações práticas. Todo o conteúdo foi trabalhado com ênfase na clareza e na interação, priorizando-se a dinâmica em grupo para estimular a participação ativa das gestantes.

As ações ocorreram em três dias distintos, no primeiro encontro dia 22/04 realizou-se o *Tea Break* e uma conversa com as gestantes, neste dia os acadêmicos ficaram em pé em frente a sala durante a conversa. Já no segundo *Tea Break*, que ocorreu no dia 06/05, os acadêmicos a fim de aproximarem-se das mães e estas sentissem-se mais à vontade, optaram por fazer um círculo e sentar-se juntamente com as mães, a fim de tratar do tema de forma mais informal, como uma conversa

realmente e abrindo espaço para que as mães relatassem suas experiências.

Na última ida, dia 13/05, os acadêmicos optaram por novamente fazer um círculo e sentar-se junto as mães, conversando sobre o puerpério e deixando espaço para perguntas e relatos de experiências, ao fim, realizou-se a entrega de um brinde, um chá juntamente com um recado de agradecimento as gestantes.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O presente projeto abrangeu ao todo 21 gestantes, das localidades conforme gráfico a seguir:

Tabela 1 – Diagnóstico Demográfico

Cidade	Número	Percentual
Campo Erê	4	19%
Chopinzinho	3	14,2%
Civelândia	3	14,2%
Coronel Domingo Soares	2	9,5%
Coronel Vivida	2	9,5%
Mariópolis	1	4,7%
Palmas	5	23,8%
Pato Branco	1	4,7%

Fonte: Autores (2025).

Conscientizar as gestantes sobre as mudanças que ocorrem no puerpério e como elas afetam o psicológico e o físico após o nascimento do bebê, bem como a importância da saúde mental no período puerperal, eram os objetivos gerais do presente projeto.

Dentre os objetivos específicos, apenas um não foi alcançado, a entrega dos folders informativos as gestantes. Pois no dia da entrega a acadêmica que iria levá-los, se envolveu em um acidente de trânsito e não pode comparecer. Apesar desse imprevisto, a dinâmica da Roda de Conversa foi realizada normalmente, juntamente com a entrega das lembrancinhas.

Através da realização do presente projeto os acadêmicos puderam desenvolver sua oratória e desenvolver o acolhimento e empatia ao próximo, levando informações e orientações sobre a saúde mental no puerpério de forma leve as gestantes. Juntamente com os docentes puderam aprender sobre o puerpério e a

importância da saúde mental neste período.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão teve como principal objetivo informar e sensibilizar as gestantes sobre as mudanças físicas e emocionais que acontecem no período pós-parto, destacando a importância de cuidar da saúde mental após a chegada do bebê. Para isso, realizamos rodas de conversa, promovendo um momento de integração com chá e algumas comidas, tornando tudo mais acolhedor e descontraído.

Pensando em criar um ambiente mais confortável, as atividades foram planejadas para incentivar a conversa aberta e a troca de experiências entre as gestantes. Organizamos as cadeiras em círculo e ficamos junto delas, o que ajudou bastante a criar um espaço seguro para que se sentissem à vontade para compartilhar, aumentar a participação e envolver mais as mulheres.

Os resultados coletados mostram o quanto é importante falar sobre saúde mental das gestantes já durante o pré-natal, oferecendo informações, acolhimento e orientação de onde procurar ajuda psicológica sempre que necessário. Além disso, o projeto ajudou também na formação dos estudantes envolvidos, tornando-os mais sensíveis às complexidades do pós-parto e à necessidade de ações integradas de suporte às mulheres.

Por fim, para o futuro sugerimos expandir o projeto em parceria com as unidades básicas de saúde e criar grupos de apoio contínuo para as mães, garantindo acompanhamento psicológico regular e fortalecendo a rede de suporte às mulheres após o parto.

REFERÊNCIAS

Andrade, R. D., Santos, J. S., Maia, M. A. C., & Mello, D. F. de .. (2015). Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Escola Anna Nery*, 19(1), 181–186. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>.

MOMENTO FELIZ

Giovana Prates Pasquali, UNIDEP, pratesgiovana5@gmail.com

Luiz Fernando, UNIDEP, ap_sonic@gmail.com

Adilson Fagundes, UNIDEP, adilson.fagundessilva19@gmail.com

Clara Daiane Caminski, UNIDEP, cforostecki@gmail.com

Yasmin Tomazini, UNIDEP, yasmin.tomazini@escola.pr.gov.br

Me. Eliziane Andolhe, UNIDEP, eliziane.andolhe@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar é um campo que busca promover o cuidado integral à saúde, valorizando os aspectos emocionais, subjetivos e relacionais dos sujeitos envolvidos no processo de adoecimento. Esse cuidado vai além da atenção ao paciente, incluindo também familiares e acompanhantes, que frequentemente enfrentam situações de sofrimento emocional, medo, impotência e exaustão durante a hospitalização de seus entes queridos.

De acordo com Alexandre et al. (2019), o acolhimento na prática da Psicologia Hospitalar é compreendido não apenas como uma técnica, mas como uma postura relacional, fundamentada na escuta ativa, empatia, construção de vínculos e valorização da subjetividade do outro. Os autores destacam que o acolhimento é entendido pelos profissionais como uma atitude ética e afetiva que se materializa no encontro com o paciente e seus familiares, possibilitando um espaço de expressão, reconhecimento e segurança emocional.

Assim, o psicólogo hospitalar assume o papel de mediador do cuidado subjetivo, utilizando-se de habilidades pessoais e profissionais que favorecem a aproximação e a criação de vínculos. Tais práticas são fundamentais para a humanização do atendimento hospitalar, conforme propõe a Política Nacional de Humanização (PNH), e para a garantia de um cuidado integral e humanizado.

Ao oferecer momentos de diálogo, lazer e conexão, mesmo que breves, é possível humanizar o ambiente hospitalar, fortalecendo os acompanhantes e contribuindo para o cuidado indireto ao paciente, conforme aponta a Política

Nacional de Humanização do SUS.

O projeto de extensão “Momento Feliz” tem como objetivo promover ações de acolhimento aos acompanhantes de pacientes internados em unidades hospitalares, oferecendo momentos de escuta, diálogo e descontração por meio de jogos de mesa, rodas de conversa e atividades lúdicas. A proposta surge a partir da observação da rotina hospitalar, que frequentemente foca exclusivamente no paciente, deixando de lado o bem-estar emocional dos acompanhantes, que também vivenciam o sofrimento, a ansiedade e a exaustão durante o processo de hospitalização.

O objetivo geral deste projeto é promover o acolhimento e o bem-estar emocional dos acompanhantes de pacientes hospitalizados, por meio de ações humanizadas que envolvem escuta ativa, diálogo e atividades lúdicas como jogos de mesa e rodas de conversa.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar as principais necessidades emocionais e sociais desses acompanhantes dentro do ambiente hospitalar; oferecer momentos de cuidado e atenção por meio de práticas simples, como jogos e conversas, que proporcionem leveza e alívio emocional; desenvolver nos estudantes habilidades fundamentais para a prática da Psicologia Hospitalar, como empatia, comunicação eficaz e intervenção breve; estimular a reflexão sobre a importância da humanização no atendimento em saúde, ampliando o olhar para além do paciente; e, por fim, fortalecer os vínculos entre a universidade, os hospitais e a comunidade, por meio de ações de extensão que aproximam a formação acadêmica da realidade social.

O projeto “Momento Feliz” nasce da constatação de que, nos ambientes hospitalares, os acompanhantes dos pacientes frequentemente são negligenciados em suas necessidades emocionais. A análise local, feita a partir de observações durante visitas técnicas e relatos de profissionais da saúde, indicou que esses acompanhantes vivenciam o sofrimento ao lado do paciente sem, contudo, receber qualquer tipo de suporte emocional ou espaço de escuta.

A escolha desse problema foi motivada pela percepção da ausência de intervenções voltadas para esse público específico, bem como pelo entendimento, a partir dos fundamentos da Psicologia Hospitalar, de que a saúde deve ser cuidada

de forma integral e humanizada. Os acompanhantes, muitas vezes, não apenas cuidam dos pacientes, mas também tomam decisões, enfrentam noites em claro e lidam com medos e incertezas – e raramente são acolhidos.

A proposta tem como motivação pessoal o desejo dos estudantes de contribuírem com ações significativas e práticas para além da teoria acadêmica, e como motivação institucional o compromisso com a formação ética, empática e socialmente responsável. O projeto também promove a integração ensino-serviço-comunidade, fortalecendo o papel da universidade na transformação social.

A relevância do projeto é ampla. Para a formação acadêmica, promove o contato direto com a realidade hospitalar e desenvolve competências profissionais importantes. Para a instituição, amplia sua atuação social. Para a profissão, reafirma a importância do psicólogo como agente de humanização nos espaços de cuidado. E, para os cidadãos beneficiários, representa um alívio emocional, um espaço de escuta e cuidado em meio ao sofrimento.

Este projeto contribui diretamente com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: promove saúde mental e bem-estar emocional aos acompanhantes, ODS 4 – Educação de Qualidade: proporciona formação humanizada e prática para estudantes universitários e ODS 10 – Redução das Desigualdades: dá visibilidade e suporte a um grupo frequentemente negligenciado no sistema de saúde.

Tendo como perguntas norteadoras:

Por quê? Porque os acompanhantes hospitalares também sofrem, mas raramente recebem atenção emocional, o que pode agravar seu estado psicológico e afetar a dinâmica do cuidado ao paciente.

Para quê? Para oferecer acolhimento, escuta e bem-estar a esses acompanhantes, promovendo um ambiente hospitalar mais humanizado e empático.

Para quem? Para os acompanhantes de pacientes internados em hospitais da comunidade local, que enfrentam, com frequência, o sofrimento de forma solitária.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão “Momento Feliz” teve como foco o acolhimento de

acompanhantes de pacientes hospitalizados, promovendo momentos de escuta, distração e suporte emocional. A ação extensionista foi realizada no Hospital São Lucas, envolvendo a participação ativa de acadêmicos do curso de Psicologia, sob orientação docente.

A metodologia adotada foi a de intervenção em campo com abordagem participativa, por meio de rodas de conversa, atividades lúdicas com jogos de mesa (dominó e baralho) e a “caixinha do desabafo”, um recurso que permitiu aos acompanhantes expressarem sentimentos, desabafos e feedbacks anonimamente. Essas ferramentas foram escolhidas por sua acessibilidade, simplicidade e potencial para facilitar o diálogo e o acolhimento em um ambiente hospitalar.

As atividades ocorreram em quatro encontros presenciais nos seguintes dias: 11/04 e 18/04 (pela manhã) e 02/05 e 09/05 (pela tarde).

Todas as ações foram realizadas nas dependências do Hospital São Lucas, em espaços previamente autorizados pela administração da instituição, com apoio da equipe multiprofissional do hospital. Ademais, a intervenção está inserida na área temática de Saúde e Bem-Estar, com foco específico na humanização do ambiente hospitalar por meio do acolhimento aos acompanhantes. O projeto buscou criar um espaço de escuta, empatia e conforto, valorizando a presença e o papel emocional desses sujeitos no processo de internação dos pacientes.

Os beneficiários da ação foram os acompanhantes de pacientes internados no Hospital São Lucas. Com base na observação direta e em breves interações realizadas durante as atividades, foi possível identificar um perfil predominante entre os acompanhantes: faixa etária: entre 30 e 65 anos, sexo: majoritariamente feminino, vínculo com o paciente: em sua maioria mães, esposas, filhas ou irmãs dos pacientes. Observou-se que essas pessoas permanecem longos períodos no hospital, muitas vezes sem pausas para descanso, enfrentando desgaste físico e emocional.

O Hospital São Lucas apresenta estrutura física adequada para a realização de ações de acolhimento e humanização. O espaço disponibilizado pela direção hospitalar foi uma sala de convivência e, em alguns momentos, áreas de espera nas enfermarias, que permitiram a organização de pequenos grupos sem comprometer o funcionamento da unidade. A equipe hospitalar demonstrou abertura e

receptividade à proposta, facilitando o acesso dos estudantes e garantindo suporte logístico às ações.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto atendeu acompanhantes de pessoas hospitalizadas durante o período que eles estavam na sala de espera, com a quantidade variando dependendo do dia.

O mesmo promoveu o acolhimento e o bem-estar dos acompanhantes, reduziu a sensação de solidão e ansiedade no ambiente hospitalar, estimulou a empatia e o diálogo entre os envolvidos, e ofereceu aos acadêmicos uma vivência prática com foco na humanização da saúde.

Os objetivos foram plenamente alcançados, conforme observado no envolvimento dos participantes nas atividades propostas, nos relatos espontâneos de gratidão, e na melhoria do clima entre os acompanhantes nas salas de espera.

Tabela 1 - Idade, sexo e vínculo com o paciente dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Sexo	Vínculo com o paciente
30 e 39 anos	Feminino e Masculino	Filho ou Filha
40 e 49 anos	Masculino e Feminino	Esposa ou Esposo
50 e 59 anos	Masculino e Feminino	Filha ou Filho

Fonte: Giovana Pasquali, Luiz Fernando (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de extensão “Momento Feliz” proporcionou uma experiência significativa tanto para os acadêmicos de Psicologia quanto para os acompanhantes de pacientes atendidos no Hospital São Lucas. A ação cumpriu seu objetivo principal de oferecer acolhimento, escuta e momentos de alívio emocional, promovendo a humanização do ambiente hospitalar.

Entre os impactos observados, destaca-se a criação de um espaço de diálogo e afeto em um ambiente geralmente marcado pelo sofrimento e pela espera. Os

acompanhantes, muitas vezes esquecidos nas rotinas hospitalares, demonstraram gratidão e abertura, revelando em seus desabaços o quanto esses momentos foram importantes para sua saúde emocional.

Para os estudantes envolvidos, o projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades práticas como empatia, escuta ativa, manejo emocional e articulação em equipe. A vivência também contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel do psicólogo no contexto hospitalar, indo além do atendimento clínico ao paciente e promovendo cuidado aos demais envolvidos no processo de adoecimento.

Entre os desafios enfrentados, destaca-se a dificuldade inicial de abordagem com os acompanhantes, que por vezes estavam tensos ou emocionalmente sobrecarregados. Além disso, as limitações físicas do ambiente e o tempo reduzido para as ações também exigiram adaptações constantes da equipe. Em síntese, o projeto reafirma a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, de formação profissional crítica e de fortalecimento da empatia como eixo da prática psicológica.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Vinícius; VASCONCELOS, Nilce Ávila de Oliveira Palis de; SANTOS, Manoel Antônio dos; MONTEIRO, Joana Filipa Afonso. O acolhimento como postura na percepção de psicólogos hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, e188484, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003188484>. Acesso em: 01 de junho de 2025.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: MOMENTOS DE AUTOCUIDADO PARA MÃES DE BEBÊS DA UTI NEONATAL

Barbara Cristine Furquim, UNIDEP

Juliana Aparecida Grunitzki, UNIDEP

Kauana Aparecida Grunitzki, UNIDEP

Kethellin Luiza Alberti Roldo, UNIDEP

Laryssa Samways, UNIDEP

Marília Doro Martins, UNIDEP

Me. Eliziane Andolhe, UNIDEP, eliziane.andolhe@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Cuidando de quem cuida: Momentos de autocuidado para mães de bebês da UTI Neonatal” foi idealizado a partir da compreensão de que o processo de internação neonatal representa uma fase de intensa vulnerabilidade emocional para as mães. Essa experiência, frequentemente marcada por altos níveis de estresse, ansiedade e sentimentos de impotência, tende a provocar o esquecimento de si em função da total dedicação ao cuidado do bebê. O Conselho Federal de Psicologia reconhece que o sofrimento psíquico vivenciado em contextos hospitalares demanda intervenções que promovam escuta, acolhimento e estratégias de enfrentamento. Especialmente em internação na UTI Neonatal, visto que se trata de uma unidade fechada com horários restritos para visitação, limitando a presença contínua dos pais junto ao recém-nascido. Esse afastamento físico e emocional tende a enfraquecer o vínculo mãe-bebê, tornando o ambiente hospitalar um espaço marcado por insegurança, ansiedade, frustra o e dúvidas quanto à capacidade de cuidado por parte da família (Costa, Arantes, Brito, 2010).

Nesse sentido, práticas voltadas ao autocuidado e   saúde mental tornam-se essenciais para minimizar os impactos negativos da hospitaliza o e favorecer um ambiente mais humanizado. O projeto teve como objetivo geral promover uma rede de apoio entre as mães, reduzindo o isolamento emocional e promovendo a troca de experiências durante o processo de intern o do bebê, proporcionando momentos

de descontração e aliviando as tensões associadas ao ambiente hospitalar.

A relevância da intervenção está na possibilidade de atuar preventivamente na saúde mental dessas mães, promovendo momentos de bem-estar através de atividades como arteterapia, dinâmicas e cuidados estéticos simples, como a esmaltação de unhas. Para a formação das acadêmicas, o projeto representa uma vivência prática do papel do psicólogo na promoção do cuidado integral. Para a instituição, amplia o alcance das ações humanizadas. E para as beneficiárias diretas, oferece alívio emocional e fortalecimento subjetivo.

A ação está alinhada com três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ao promover cuidados com a saúde mental das mães;

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ao fortalecer vínculos e garantir apoio emocional durante a internação;

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, ao favorecer a articulação entre universidade, hospital e comunidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi realizada no Hospital São Lucas, localizado no centro da cidade de Pato Branco – PR. O público que participou do projeto "Cuidando de quem cuida: Momentos de autocuidado para mães de bebês na UTI Neonatal" foi composto por mães cujos filhos recém-nascidos encontravam-se internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do hospital. Embora os dados do diagnóstico dos beneficiários tenham sido coletados de maneira informal, observou-se que a maioria das participantes era formada por mulheres com idades entre 18 e 45 anos, residentes de Pato Branco e cidades vizinhas. Além disso, notou-se que essas mães enfrentavam uma rotina hospitalar intensa e emocionalmente desgastante.

Quanto ao diagnóstico do local, evidenciou-se que o hospital apresenta uma infraestrutura adequada para a realização das atividades planejadas, com espaços organizados, acessíveis e humanizados.

A realização do projeto ocorreu em quatro encontros presenciais, nos dias 10 e 24 de abril, e 15 e 22 de maio. Cada encontro contou com atividades especiais,

como esmaltação de unhas, pintura de desenhos, meditação e momentos de reflexão sobre si mesmas. Todas as ações foram conduzidas pelas acadêmicas de Psicologia responsáveis pelo projeto, com o suporte da professora orientadora e da equipe do hospital, em especial da psicóloga.

Durante as atividades aplicadas, buscou-se oferecer e proporcionar um espaço de acolhimento, promovendo momentos de relaxamento e diálogo.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto beneficiou diretamente seis mães de bebês internados na UTI Neonatal do Hospital São Lucas. As ações foram organizadas em quatro visitas, com foco no acolhimento e no autocuidado das mães, sendo possível observar avanços significativos em relação aos objetivos propostos.

Neste primeiro encontro, a equipe do projeto foi recebida pela psicóloga do hospital, com quem foi possível tirar dúvidas sobre a rotina da UTI Neonatal, entender as necessidades emocionais das mães e conhecer os espaços disponíveis. Embora não tenha ocorrido atendimento direto às mães neste momento, essa etapa foi fundamental para alinhar os objetivos do projeto à realidade institucional e garantir que as ações seguintes fossem pertinentes e respeitosas com o contexto sensível da UTI.

Na segunda visita promovemos um momento de autocuidado com manicure e pedicure, acompanhada de música ambiente, chá e biscoitos. Com a participação de três mães, conseguimos criar um espaço acolhedor e leve, promovendo bem-estar, escuta e valorização pessoal.

Na terceira visita realizamos uma oficina de arteterapia com pintura de desenhos, como forma de expressão emocional e alívio de tensões. Apesar da presença de apenas uma mãe neste ocasião, a atividade foi significativa proporcionando um momento individualizado de atenção e cuidado, reafirmando a importância de oferecer suporte mesmo em pequenos encontros.

Na quarta e última visita havia duas mães presentes, iniciamos com um exercício de respiração, voltado ao relaxamento e à regulação emocional. Em seguida, propusemos a atividade “Como você me vê”, a qual gerou risos, leveza e

descontração, fortalecendo os vínculos e a autoestima. Na sequência, realizamos a atividade dos “Corações”, gerando reflexões profundas sobre o que valorizam e consideram essencial em suas vidas. Em grande maioria, os nomes dos filhos e familiares foram os mais citados. As participantes demonstraram abertura para vivenciar as propostas, expressar sentimentos e compartilhar experiências relacionadas ao tempo em que ficaram no hospital, de forma respeitosa e carinhosa. O principal objetivo foi atingido: proporcionar momentos de cuidado emocional, escuta ativa e valorização pessoal.

A experiência permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades como escuta ativa, empatia e adaptação ao ambiente hospitalar, enquanto os docentes puderam perceber o potencial transformador da extensão universitária. O projeto gerou impacto positivo ao proporcionar alívio emocional e valorização pessoal às mães, mesmo em um contexto de vulnerabilidade. Compreendemos, na prática, a importância de oferecer um espaço seguro e acolhedor, onde dinâmicas simples, mas cuidadosamente planejadas, promovem bem-estar e distração. Acima de tudo, reconhecemos que o papel do profissional vai além da técnica, envolvendo sensibilidade, presença e escuta ativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos, a realização deste projeto no Hospital São Lucas evidenciou a importância das ações de extensão voltadas ao acolhimento emocional de mães com bebês internados na UTI Neonatal, principalmente devido ao contexto marcado por alta vulnerabilidade e estresse intenso.

As quatro visitas realizadas ao Hospital São Lucas permitiram a promoção de escuta ativa e o incentivo ao autocuidado, beneficiando diretamente seis mães ao longo do processo.

Cada encontro mostrou-se único e valioso, com atividades que foram planejadas e conduzidas com sensibilidade, e respeitando a rotina, o contexto da unidade hospitalar e o desejo das mães em participar das ações propostas. Desde a promoção da escuta e o alinhamento com a psicóloga responsável pela instituição, até as dinâmicas desenvolvidas com as mães, todas as etapas foram pensadas a

fim de reforçar o cuidado como uma dimensão fundamental do trabalho em saúde.

Além do impacto direto nas mães participantes, este projeto proporcionou uma experiência transformadora de aprendizado para as acadêmicas envolvidas, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais como empatia, escuta ativa e adaptação ao ambiente hospitalar.

Apesar de termos encontrado algumas dificuldades devido à imprevisibilidade e pouca quantidade de mães com bebês internados nas datas previstas para as aplicações, compreendemos que, mesmo com ações simples, o cuidado genuíno é capaz de gerar conforto e fortalecimento emocional. Da mesma forma, entendemos que esse projeto pode contribuir para ações futuras, como aplicações de outras intervenções na mesma instituição, ampliando o alcance do cuidado humanizado e fortalecendo a presença da universidade em contextos de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do sus**. Brasília: CFP, 2019.

DA COSTA, M. C. G.; ARANTES, M. Q.; BRITO, M. D. C. **A UTI Neonatal sob a ótica das mães**. Revista eletrônica de enfermagem, v. 12, n. 4, p. 698-704, 2010.

SAÚDE RENAL EM FOCO: O CUIDADO É A MELHOR PREVENÇÃO

Alexandra Ferreira Camila Porto, UNIDEP, alexandracamila67@gmail.com

Joana Bertolin Pacheco, UNIDEP, Joanabertolin@gmail.com

Tainá Ecker, UNIDEP, tinaecker05@gmail.com

Vanessa Élen Baldin, UNIDEP, vaneelenbaldin@gmail.com

Prof^a Gisele Iopp Massafera, UNIDEP, gisele.massafera@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva e irreversível que acomete os rins, caracterizando-se pela perda lenta e contínua da função renal, afetando milhões de pessoas em todo o mundo (Brasil, 2025). No Brasil, estima-se que mais de 10 milhões de pessoas convivam com a DRC, sendo que aproximadamente 90 mil já realizam tratamento dialítico (Sociedade Brasileira De Nefrologia, 2023). A doença frequentemente evolui de forma silenciosa, dificultando o diagnóstico precoce e impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente nos estágios avançados (Albuquerque et al., 2023). Entre os principais fatores de risco para seu desenvolvimento estão a hipertensão arterial sistêmica, a diabetes mellitus e a idade avançada (Silva et al., 2015).

A escolha do tema justifica-se pela alta prevalência e pela gravidade da DRC, associada ao desconhecimento da população sobre os fatores de risco e sinais precoces da doença (Brasil, 2025). A análise local evidenciou que o município de Pato Branco apresenta alta demanda por serviços nefrológicos, concentrados em uma única Unidade de Terapia Renal (UTR), o que reforça a necessidade de ações preventivas e educativas. Além disso, a convite da Farmácia Bem-Estar, situada no município de São Lourenço do Oeste-SC, o projeto também foi aplicado na referida localidade, ampliando o alcance da intervenção. A motivação pessoal de uma das integrantes do grupo, que vivenciou o diagnóstico de um câncer renal na infância, também impulsionou a escolha do tema.

O objetivo geral deste projeto foi conscientizar moradores dos municípios de Pato Branco-PR e São Lourenço do Oeste- SC sobre a importância da prevenção das

doenças renais crônicas. Os objetivos específicos foram: promover ações educativas para reduzir a incidência de DRC; orientar a comunidade sobre hábitos saudáveis; prestar assistência de enfermagem ao público-alvo durante o Dia Mundial do Rim; e incentivar a procura pelas Unidades Básicas de Saúde para acompanhamento e controle das condições de saúde.

A realização deste projeto é relevante por promover o desenvolvimento de habilidades práticas em educação em saúde e assistência de enfermagem preventiva, ao mesmo tempo em que reforça o compromisso com a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas.

O projeto também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), que busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades, e ao ODS 4 (Educação de Qualidade), ao fomentar a conscientização e o autocuidado (Grupo De Trabalho Da AGenda 2030, 2025).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi desenvolvido em parceria com a equipe da Unidade de Terapia Renal (UTR) de Pato Branco, localizada na rua Pedro Ramires de Mello, 361, no dia 13/03 no período da manhã e com a Farmácia Bem-Estar de São Lourenço do Oeste-SC, na rua Avenida Brasil, Centro, no dia 09/04 no período da tarde, integrando a prática assistencial especializada as estratégias de promoção da saúde.

Ao total, 94 pessoas foram atendidas, sendo 54 em Pato Branco e 40 em São Lourenço do Oeste, com idades variando entre 19 e 85 anos. A maioria dos participantes era composta por mulheres, embora também tenha havido participação masculina. Observou-se uma diversidade nos níveis de escolaridade, que variaram desde o ensino fundamental incompleto até o ensino superior completo.

A metodologia adotada foi caracterizada como uma ação educativa, prática e preventiva, com o objetivo de promover a conscientização da população sobre a importância do cuidado com a saúde renal. As atividades envolveram orientações sobre medidas simples de prevenção, a importância do monitoramento da saúde renal e a adoção de hábitos saudáveis. Foram realizadas aferições de

parâmetros vitais, como pressão arterial (PA), glicemia capilar (HGT) e frequência cardíaca (FC), realizamos a distribuição de materiais informativos, chás diuréticos e garrafas de água, utilizamos coletores de urina, com líquidos coloridos, para a diferenciação da cor da urina saudável, e da que apresenta alterações, foram usados também peças anatômicas do sistema urinário para melhor entendimento do público.

Além disso, durante as atividades na UTR de Pato Branco, foram distribuídos panfletos educativos sobre a prevenção da DRC, bem como garrafas de água, a fim de incentivar a hidratação adequada como medida preventiva. A participação foi espontânea, permitindo o acesso de qualquer pessoa interessada, sem necessidade de agendamento prévio.

Para a avaliação da ação, foi aplicada uma pesquisa de satisfação ao final de cada atividade. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o impacto das ações educativas na conscientização dos participantes, por meio da coleta de feedback sobre a clareza das informações transmitidas e a utilidade das orientações recebidas.

As condições locais mostraram que tanto a UTR quanto a Farmácia Bem-Estar possuem infraestrutura adequada para a realização das atividades, garantindo acessibilidade e suporte logístico necessário para a execução do projeto de forma eficiente.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao todo, 94 pessoas foram atendidas nos municípios de Pato Branco-PR e São Lourenço do Oeste- SC, sendo a maioria do sexo feminino (70 mulheres e 24 homens). A ação alcançou seu objetivo geral de conscientizar a população sobre a prevenção da Doença Renal Crônica (DRC), promovendo informação acessível e incentivo ao autocuidado.

Foram realizados a promoção de ações educativas, que ocorreram por meio de orientações, distribuição de panfletos, garrafas de água e chás diuréticos, reforçando a importância da hidratação e dos hábitos saudáveis.

A assistência de enfermagem foi realizada por meio de triagem básica, que incluiu a aferição da pressão arterial, glicemia capilar e frequência cardíaca, proporcionando orientações imediatas e a identificação de condições clínicas pré-

existentes. As ações também incentivaram a busca ativa por acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), reforçando a importância da atenção primária. A triagem teve como foco principal a detecção de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus, ambos reconhecidos como fatores de risco relevantes para o desenvolvimento e progressão da Doença Renal Crônica (DRC). Durante a aferição da pressão arterial, constatou-se que 66 participantes apresentaram níveis dentro da normalidade, 25 estavam compatíveis com hipertensão estágio 1, e 3 com hipertensão estágio 3, conforme a classificação vigente (Tabela 1). Além disso foram identificadas algumas comorbidades relacionadas, como Diabetes (4), e hipertensão (15), o que reforça a necessidade de ações preventivas. Além disso, muitos participantes relataram sintomas relacionados à saúde renal, como alteração na cor da urina (46), inchaço (38), vontade frequente de urinar (40), dores nas costas (31), e cansaço excessivo (29) o que reforça a importância de ações preventivas.

Quadro 1 – “Condições clínicas Associadas à DRC”.

Níveis de PA	
Classificação	Qtd. Pessoas
Hipertensão Grau 1 (140-159 / 90-99 mmHg)	25
Hipertensão Grau 2 ($\geq$ 160/100)	3
Normal (<130/85 mmHg)	66

Fonte: produção dos autores, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação deste projeto voltado para a prevenção da Doença Renal Crônica, evidenciou a relevância do cuidado sistematizado, humanizado e baseado em evidências na promoção da saúde. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível identificar lacunas no conhecimento da população sobre os fatores de risco da doença, assim como a necessidade de estratégias mais eficazes de acompanhamento e controle clínico.

As ações propostas contribuíram para aumentar a conscientização sobre a DRC. Dessa forma, o projeto reforça a importância da enfermagem e das abordagens integradas, que considerem não apenas a prevenção, mas também o tratamento clínico, além dos aspectos sociais, emocionais e educativos dos

pacientes.

A continuidade das intervenções, o envolvimento da equipe multiprofissional e o apoio institucional são fundamentais para ampliar o alcance e o impacto positivo das ações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Carolina Rattacaso Marino de Mattos et al. Conhecimento da população sobre a doença renal crônica, seus fatores de risco e meios de prevenção: um estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, Fortaleza, v. 45, n. 2, p. 144-151, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RF3gPdssxSRfmPmsQ8TGpKv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Dia Mundial do Rim 2019: saúde dos rins para todos**. 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/14-3-dia-mundial-do-rim2019saude-dos-rins-para-todos/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Doença Renal Crônica (DRC)**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/drc>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GRUPO DE TRABALHO DA AGENDA 2030. **ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/ods3/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVA, A. et al. A ação do enfermeiro na prevenção de doenças renais crônicas: uma revisão integrativa. **Sanare - Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 14, n. 2, p. 148- 155, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/840/511>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SAÚDE MENTAL DO IDOSO: SUPERANDO ESTIGMAS E DESAFIOS

Barbara Cristine Furquim, UNIDEP, barbarafurquim19@gmail.com

Julia Campelo Machado, UNIDEP, juliacampelo2005@gmail.com

Kauana Aparecida Grunitzki, UNIDEP, kauu.grunitzki@gmail.com

Lauren Dutra Cadore, UNIDEP, laurendutracadore@gmail.com

Milene da Silva Vitto, UNIDEP, milenevitto239@gmail.com

William Alves Barp, UNIDEP, william_alvesbarp@hotmail.com

Profa. Ma. Franciele Maria Pôncio, UNIDEP, franciele.poncio@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é um aspecto essencial do bem-estar humano, permitindo que o indivíduo lide com desafios cotidianos e se relacione de forma saudável com a sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2023), saúde mental é um estado de equilíbrio emocional que possibilita uma vida produtiva e significativa. No entanto, entre os idosos, esse tema ainda é cercado por estigmas e negligência, sendo frequentemente associado à perda, solidão e declínio funcional (Corrêa, 2009; Jardim; Medeiros; Brito, 2019).

Historicamente, o envelhecimento tem sido tratado como um processo de exclusão social. Foucault (1978) afirma que a forma como a sociedade compreende e regula a loucura está ligada a estruturas de poder, o que também influencia a maneira como a velhice e os transtornos mentais são vistos. Esses fatores justificam a necessidade de uma intervenção voltada à valorização da saúde mental na terceira idade, promovendo espaços de escuta, autonomia e reflexão.

Diante disso, o projeto de extensão “Saúde Mental do Idoso: Superando Estigmas e Desafios” teve como objetivo geral desenvolver ações de sensibilização e educação em saúde mental com os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) – UNIDEP. Os objetivos específicos foram: desmistificar mitos sobre transtornos mentais, proporcionar escuta ativa, sensibilizar sobre o cuidado emocional, estimular o autocuidado e valorizar o bem-estar psicológico.

A intervenção foi pensada para atender diretamente as necessidades desse

público, promovendo inclusão, cidadania e qualidade de vida. Além de contribuir para a formação prática e humanizada dos estudantes de Psicologia, o projeto se alinhou aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, o ODS 5 – Igualdade de Gênero e o ODS 10 – Redução das Desigualdades, fortalecendo o papel da universidade como agente transformador da realidade social.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A iniciativa ocorreu no âmbito da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) – UNIDEP, tendo acolhido aproximadamente 70 idosos com idades entre 60 e 90 anos, sendo idosos do sexo feminino e masculino.

As intervenções aconteceram em dois dias. No primeiro dia, foi realizada a dinâmica da bexiga sentimental, que proporcionou um momento de diálogo, acolhimento e troca de sentimentos com os idosos. A atividade consistiu em expressar o sentimento que estavam vivenciando naquela manhã; após desenharem e escreverem o que sentiam na bexiga, os discentes conversaram com os idosos sobre essas emoções e perguntaram o que eles entendiam por saúde mental. Além da discussão, os discentes também explicaram o conceito de saúde mental.

No segundo dia, foi realizado um jogo de tabuleiro com o tema “Caminho da Saúde Mental”, no qual os participantes avançaram casas ao responder perguntas ou realizar tarefas relacionadas à emoção, sentimentos, respiração e movimentação. Durante o jogo, os idosos puderam opinar se determinados assuntos eram mitos ou verdades sobre a saúde mental. O objetivo da atividade foi mostrar, de forma lúdica e interativa, a importância da saúde mental para os idosos.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram do primeiro encontro do projeto de extensão 58 idosos, todos participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade - UNATI. Entre os objetivos iniciais estavam: incentivar o autocuidado emocional, estimular a busca por ajuda profissional, promover a expressão das emoções de maneira confortável e fortalecer

os vínculos sociais, visando à melhora na qualidade de vida.

De modo geral, quase todos os objetivos foram alcançados, visto que os participantes estavam dispostos a expor e discutir suas emoções, relatando sobre como manter a estabilidade da saúde mental impacta em suas rotinas. Grande parte dos participantes relataram, de maneira espontânea, a forma como percebem a importância do autocuidado emocional e como seus encontros na UNATI fortalecem seus vínculos sociais. O objetivo do reconhecimento da importância da busca por ajuda profissional como um dos recursos para se alcançar o bem-estar psicológico ocorreu.

No segundo dia de intervenção, participaram 70 idosos. Neste dia foi realizado o jogo de tabuleiro “Caminho da Saúde Mental”, desenvolvido especialmente para o público atendido. A dinâmica foi pensada como uma forma lúdica e acessível de promover reflexão sobre emoções, mitos e verdades relacionados à saúde mental. Conforme os idosos avançavam nas casas do tabuleiro, eram convidados a responder perguntas, realizar tarefas de respiração e movimento, ou compartilhar experiências. A atividade estimulou o engajamento dos participantes, que demonstraram entusiasmo e interesse em aprender sobre o tema de maneira interativa.

A resposta dos participantes ao jogo de tabuleiro foi bastante positiva. Demonstraram envolvimento, interesse e disposição para compartilhar suas percepções durante a atividade. A proposta lúdica facilitou a compreensão de conceitos relacionados à saúde mental, tornando o momento leve, mas ao mesmo tempo reflexivo. Foi possível perceber que, ao interagir com os temas propostos de forma acessível, muitos idosos passaram a pensar sobre o cuidado emocional com mais abertura. A experiência nos trouxe a importância de adaptar as estratégias de comunicação e abordagem ao público atendido, fortalecendo a escuta ativa e o vínculo com os participantes.

A atividade extensionista promoveu aprendizados significativos para os acadêmicos, visto que foi possível desenvolver habilidades que serão utilizadas em outros contextos no decorrer da graduação e atuação profissional, como escuta ativa, empatia, trabalho e mediação de grupo, adaptação da forma de linguagem para alcançar públicos específicos, como no caso, o público idoso. Além disso, a

atividade extensionista permitiu que os acadêmicos compreendessem de maneira mais ampla as particularidades tanto sociais, quanto emocionais que permeiam a vida do idoso, contribuindo para formação de profissionais mais sensíveis.

Por fim, a aplicação do projeto trouxe também contribuições relevantes para o público da UNATI, visto que os idosos tiveram a oportunidade de refletir e comentar sobre assuntos que na maioria das vezes são negligenciados, compartilhar experiências e expressar sentimentos, quando se sentiam confortáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o presente projeto teve um impacto positivo na vida de quem participou. Além de levar informações e conhecimentos sobre saúde mental, criou um espaço acolhedor, onde os participantes sentiram-se à vontade para tirar dúvidas, compartilhar vivências e falar sobre o que sentem. No começo, os acadêmicos estavam inseguros sobre como seria a participação dos idosos, mas foram surpreendidos pela abertura e receptividade deles. Durante as atividades realizadas, ficou evidente que a sensibilização, o acolhimento e a oferta de informações adequadas e científicas podem contribuir significativamente para a redução do estigma relacionado aos transtornos mentais e vivências subjetivas na idade. Esperamos que os resultados obtidos neste projeto possam servir de inspiração para futuras ações voltadas à saúde mental dos idosos, reforçando a importância de uma intervenção humanizada, preventiva e contínua.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, M. R. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FOUCAULT, M. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

JARDIM, V. C. F. S.; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde Mental**. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR PARA ZELADORAS

Fabiane Grike, UNIDEP, fabianegrike@gmail.com

Felipe Augusto Ruaro, UNIDEP, felipe.a.ruaro@gmail.com

João Leonardo Zocke, UNIDEP, joaolzocke@gmail.com

Julia Gabriela Leder Oldoni, UNIDEP, juliaoldoni2@gmail.com

Ma. Franciele Maria Pôncio, UNIDEP, franciele.poncio@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A normatividade cultural opera como um conjunto de valores que orientam e moldam comportamentos considerados aceitáveis ou desviantes. Esse sistema fortalece a distinção entre o desatino (caracterizado pelo desvio da moral ou estado de desordem) e o estado de loucura e provoca o controle sobre aqueles que destoam da normatividade culturalizada e valorizada na sociedade moderna (Foucault, 1978). Em concordância com essa concepção, Goffman (1988) discute como a visibilidade e a identidade social são interdependentes na construção do ser social, considerando que as interações cotidianas deixam marcas significativas em como o indivíduo é percebido e percebe-se na sociedade, resultando em um processo de estigmatização.

Nesse sentido, compreende-se que “o normal e o estigmatizado não são pessoas, e sim perspectivas que são geradas em situações sociais durante os contatos mistos, em virtude de normas não cumpridas [...]” (Goffman, 1988, p. 117). Historicamente, a marginalização e invisibilização de algumas profissões foram determinantes na formação da hierarquização e meios de controle da sociedade, uma vez que nota-se o desamparo e descaso ao ocorrer a naturalização da desvalorização laboral de ofícios essenciais para o funcionamento de instituições. Assim, a invisibilidade vivenciada pelas zeladoras, público-alvo da intervenção, no ambiente escolar, manifesta-se com um estigma social, produto das interações sociais e expectativas normativas impostas pela sociedade.

Diante disso, Sanz e Palatucci (2024, p. 266) afirmam que “a invisibilidade, é decorrência de comportamento ativo que negligencia, ignora ou despreza

socialmente; que não se expressa na ausência de formas enfáticas de expressão”. Logo, torna-se evidente que a invisibilidade não se manifesta apenas de maneira explícita, mas também por meio de formas sutis de exclusão, marginalização e representação estereotipada. Sendo assim, é fundamental desconstruir os estigmas que moldaram as expectativas sociais em torno da profissão de zeladoria, a fim de valorizar e promover a saúde mental desse público.

Perante o exposto, observa-se que determinar a saúde mental como uma condição influenciada apenas pela singularidade do indivíduo é limitante e excludente ao não considerar a importância socioeconômica e cultural do sujeito. A Organização Mundial da Saúde - OMS (s.d), define o termo saúde mental como:

[...] um estado de bem-estar mental que permite que as pessoas lidem com o estresse da vida, percebam suas habilidades, aprendam bem e trabalhem bem, e contribuam para sua comunidade. Ela tem valor intrínseco e instrumental e é integral ao nosso bem-estar.

Dessa forma, reconhecer a relevância dos fatores ontológicos, filogenéticos e culturais é essencial para a compreensão integral do sujeito, uma vez que a união destes aspectos constituem a base da existência do indivíduo e influencia diretamente na relação com o bem-estar emocional. Por esta razão, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), os itens três, quatro, cinco, oito, 10, 11, 16 e 17 — abordam temáticas como: Saúde e Bem-Estar; Educação de Qualidade; Igualdade de Gênero; Trabalho decente e crescimento econômico; Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Paz, Justiça e Instituições Eficazes e Parcerias e Meios de Implementação, respectivamente contribuíram significativamente no embasamento dessa intervenção.

Sob esse viés, observou-se que desenvolver um trabalho focado na saúde mental das zeladoras é fundamental, já que essa profissão envolve uma série de desafios físicos e emocionais que podem impactar no bem-estar. Outro aspecto relevante a ser destacado, segundo Ribeiro *et al.* (2011, p. 6), é que “ [...] a recompensa no trabalho, uma vez que esforços elevados e baixos níveis de recompensa podem representar maiores riscos à saúde”. Diante disso, emergiu o seguinte questionamento: de que maneira a disciplina do Projeto de Extensão IV

poderia contribuir para a promoção da saúde mental e para o fortalecimento da visibilidade das zeladoras?

Assim, a escolha da temática decorreu por meio da necessidade de realizar uma escuta ativa com mulheres que são, frequentemente, invisibilizadas e marginalizadas tanto na sociedade quanto no ambiente de trabalho. Esta ação extensionista fez parte da disciplina Projeto de Extensão IV do curso de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP e teve por objetivo abordar a importância das diversas faces da saúde mental, oportunizando o exercício da formação profissional dos acadêmicos em relação às políticas públicas referentes à promoção da saúde mental, conforme previsto na legislação brasileira.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Colégio Integral, localizado na Rua Iguaçu, nº 1550, Pato Branco, Paraná, oferece o serviço de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Atende cerca de 600 estudantes nos turnos da manhã e tarde, contando com aproximadamente 100 colaboradores, entre professores, funcionários, zeladoras e equipa de manutenção. A equipe de zeladoria é composta por seis profissionais do sexo feminino, na faixa etária dos 30 a 55 anos, com escolaridade variando entre Ensino Fundamental e Médio. Atuando em ambos os turnos, a função das profissionais inclui limpeza e organização dos ambientes, manutenção preventiva, gestão de resíduos e preparo de cafés, chás e chimarrão.

O projeto foi realizado em três encontros. O primeiro com a dinâmica *“Eu vejo como você me vê”*, buscou promover a percepção das características individuais e coletivas. O segundo, com a *“Dinâmica do Espelho”*, trabalhou a valorização pessoal e a autoestima. Por fim, o terceiro encontro, composto pela atividade *“O barco e os remadores”*, abordou a importância do trabalho em equipe, o papel da zeladoria no ambiente escolar e a reflexão sobre termos psicofóbicos.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O primeiro encontro ocorreu na tarde de 7 de abril, com a dinâmica *“Eu vejo*

como você me vê”, cujo objetivo foi promover a percepção das características individuais e coletivas das participantes. Sentados em círculo, acadêmicos e zeladoras iniciaram com apresentações e explicações sobre o projeto. Apesar do desconforto inicial de algumas participantes, devido a vínculos recentes ou relações fragilizadas na equipe, observou-se maior espontaneidade e interação ao longo da atividade.

Para a dinâmica, cada zeladora recebeu uma folha de papel com a figura de um boneco contendo seu nome. Na parte interna, deveria ser escrito características próprias, enquanto na parte externa, a colega à direita registrava características que atribuía à dona do boneco. A atividade prosseguiu até que cada boneco retornasse à respectiva dona. Observou-se que algumas participantes mostraram-se confortáveis para expressar percepções. Enquanto, por outro lado, percebeu-se que outras demonstraram certa hesitação, vergonha ou insegurança ao compartilhar as características atribuídas pelas colegas. Ainda assim, ao longo da dinâmica, muitas zeladoras sentiram-se seguras para dividir histórias de vida, refletir sobre o cuidado com a saúde mental e relatar como enfrentam desafios pessoais e profissionais.

O segundo encontro realizado na tarde de 22 de abril, contou a *“Dinâmica do Espelho”*, que objetivou enaltecer as características individuais das seis zeladoras participantes. Os acadêmicos e zeladoras sentaram-se em círculo, em torno da mesa que continha uma pequena caixa com um espelho. A atividade teve início com uma introdução sobre a importância da valorização, reconhecimento e validação das próprias vivências. Em seguida, cada participante foi convidada a abrir a caixa e observar a si mesma através do reflexo do espelho. A imagem refletida despertou sentimentos como admiração, orgulho ou estranhamento. Posteriormente, as zeladoras foram convidadas a compartilhar considerações, o que possibilitou a troca de experiências e o surgimento de histórias marcantes.

O terceiro e último encontro ocorreu na manhã de 25 de abril, com a dinâmica *“O barco e os remadores”*, seguida de uma conversa voltada à psicoeducação. A atividade iniciou com a leitura e interpretação de um enigma, acompanhada pela construção de barcos, com materiais simples, como papel e canetinhas. A proposta incentivou a cooperação e o diálogo sobre o papel de cada integrante na equipe, representado pelos remadores. Durante a construção, observou-se o

engajamento, a criatividade, estratégias e traços de individualismo entre as participantes, que mostraram-se envolvidas com a proposta.

Posteriormente, os acadêmicos conduziram a etapa de psicoeducação sobre a profissão do psicólogo e a importância do cuidado com a saúde mental. Durante o diálogo, foram resgatados falas anteriores das zeladoras, que revelaram expressões psicofóbicas naturalizadas no cotidiano. A discussão permitiu refletir sobre a origem e os impactos dessas falas, promovendo a conscientização sobre o uso da linguagem e incentivando a ressignificação desses termos. A atividade buscou informar, acolher por meio de uma escuta sensível e desconstruir estigmas sociais.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Número	Percentual
< 18 anos	0	0%
18 a 59 anos	4	100%
> 59 anos	0	0%

Fonte: Os autores (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do projeto, foi possível construir um espaço de escuta sensível e acolhedora, na qual as participantes mostraram sentirem-se genuinamente ouvidas e valorizadas. Esse ambiente favoreceu o compartilhamento espontâneo de histórias de vida, emoções, traumas e desafios pessoais, permitindo a expressão de sentimentos antes silenciados, o fortalecimento de vínculos e o despertar da empatia entre as participantes.

Para nós, enquanto acadêmicos, a experiência foi enriquecedora, uma vez que possibilitou a vivência prática dos princípios da Psicologia, especialmente no que tange à promoção da saúde mental em contextos institucionais, ao trabalho interdisciplinar e ao desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, empatia e análise crítica de contextos sociais.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO INTEGRAL. **História**. Disponível em: [https://colegiointegralpb.com.br/sobre-o-colegio-integral/#nossa-história](https://colegiointegralpb.com.br/sobre-o-colegio-integral/#nossa-historia). Acesso em

20 de fev. de 2025.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura na Idade Clássica**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade**. Tradução: Mathias Lambert, v. 4, 1988.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Tópicos de Saúde: Saúde Mental**. S.d. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2025.

RIBEIRO, Ana Cláudia de Araújo *et al.* Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. **Psicologia em estudo**, v. 16, p. 623-633, 2011.

SANZ, Cláudia Linhares; PALATUCCI, Giovanna. Singular e como todo mundo: Visibilidade e as pessoas com deficiência. **Tempo Social**, v. 36, n. 1, p. 261-279, 2024.

CUIDANDO DA MENTE: DIÁLOGO, AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA PARA MULHERES NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO

Amanda Cristina Valentim, UNIDEP, amandahvalentim@hotmail.com

Beatriz Heloisa Sbeghen, UNIDEP, beatrizheloisa692@gmail.com

Camila Balbinot Tremea, UNIDEP, ccebalbinot@hotmail.com

Déborah Moesch Sehn, UNIDEP, dehmoeschsehn@gmail.com

Natana Maria Bergamaschi Prigolli, UNIDEP, natanamaria32@gmail.com

Ma. Francieli Maria Poncio, UNIDEP, franciele.poncio@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, indo além da simples ausência de doença. Nesse sentido, promover a saúde mental é essencial para garantir a qualidade de vida dos indivíduos e favorecer o desenvolvimento social (Ministério da Saúde, 2020; Ministério da Saúde, 2022).

No contexto do trabalho, a saúde mental influencia diretamente o bem-estar e a produtividade dos profissionais. Ambientes que valorizam esse aspecto contribuem para reduzir o estresse, ansiedade e depressão, além de favorecer relações mais saudáveis e sustentáveis (Vasconcelos; Faria, 2008).

Entre as mulheres do agronegócio, os desafios são ainda mais complexos. Além de exercer atividades no campo, muitas precisam conciliar funções domésticas e de cuidado familiar, o que pode gerar sobrecarga e comprometer a saúde mental. A pressão por resultados, a instabilidade econômica e a predominância de uma cultura masculina agravam esse cenário, dificultando o reconhecimento e a expressão das demandas emocionais (Silva, 2024).

Somam-se a isso as dificuldades típicas do meio rural, como barreiras de acesso a serviços de saúde e a ausência de assistência especializada em saúde mental, especialmente para as mulheres (Parreira *et al.*, 2017). Além disso, conforme Teixeira *et al.* (2024), mesmo com avanços na ocupação de espaços públicos e profissionais, ainda há fortes associações entre a figura feminina e o cuidado

doméstico, o que tende a limitar sua autonomia. Diante desse cenário, torna-se fundamental implementar políticas públicas e ações diversas que considerem essas especificidades, a fim de promover o cuidado e o bem-estar das mulheres no campo.

Deste modo, o projeto foi motivado pela identificação de uma lacuna significativa na oferta de espaços de escuta e cuidado emocional voltados às mulheres do meio rural. Trata-se de um público frequentemente invisibilizado e carente de ações que promovam a saúde mental, o autocuidado e o bem-estar.

Assim, o objetivo geral delineado foi: promover reflexões acerca de saúde mental, destacando a importância do equilíbrio entre o trabalho, o bem-estar e a qualidade de vida, voltadas para o público feminino que atua no agronegócio. Os objetivos específicos partiram de: definir o conceito de saúde mental com as mulheres envolvidas neste projeto; debater acerca de possíveis barreiras que possam dificultar o acesso ao autocuidado na vida rural, destacando a sua importância; incentivar a reflexão sobre os cuidados com a saúde de forma integral e estimular práticas que promovam bem-estar e qualidade de vida no âmbito pessoal e profissional.

Ademais, frente a esse panorama, o projeto surge como uma iniciativa alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente aos ODS 3 (Saúde e bem-estar), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes). Dessa forma, reforça-se a importância de articular ações integradas para favorecer o desenvolvimento sustentável e fortalecer as mulheres no meio rural.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações ocorreram no Sindicato Rural de Coronel Vivida, com participação de cerca de 20 mulheres, entre 25 e 60 anos, incluindo colaboradoras administrativas e agricultoras da Comissão de Mulheres do Agronegócio, com escolaridade entre ensino médio e superior. As condições estruturais do local foram favoráveis à realização das atividades propostas, contando com 01 auditório com capacidade para 130 pessoas.

No primeiro encontro, após a apresentação do projeto e a construção de

acordos grupais, realizou-se a dinâmica “*Quem realmente importa?*”, cujo objetivo foi promover reflexões sobre vínculos afetivos e prioridades pessoais. Em seguida, a atividade sobre mitos e verdades trouxe informações acerca da saúde mental. Apresentou-se o conceito de saúde mental segundo a OMS, a diferença entre saúde e transtorno mental, discutiu-se desafios cotidianos e a importância do autocuidado para o bem-estar integral. Ao final, foi proposta uma ação prática individual, a escolha de autocuidado, para ser compartilhada no próximo encontro.

No segundo encontro, os conteúdos anteriores foram retomados e as participantes relataram as práticas de autocuidado adotadas durante a semana. Apresentou-se o conceito de trabalho e foram debatidos os desafios laborais e seus impactos na saúde mental. A dinâmica “*Você se vê como eu te vejo?*” estimulou o reconhecimento pessoal e coletivo de qualidades, promovendo autoconhecimento e valorização pessoal. Em seguida, dividiram-se grupos para a confecção de “*Painéis do Cuidado*”, representando suas práticas de autocuidado. O encontro foi encerrado com a síntese das discussões e reconhecimento das aprendizagens coletivas.

Devido à chuva, o terceiro encontro teve a proposta de atividade física substituída por uma “*Roda de Conversa*”, que retomou falas anteriores para possibilitar ressignificações. A atividade “*Lembrete do Autocuidado*” convidou cada participante a criar um cartão com uma mensagem pessoal para revisão sempre que necessário. O encerramento contou com a partilha de *feedbacks* e agradecimentos pelo envolvimento de todas.

As atividades priorizaram a escuta ativa, o diálogo e a valorização das experiências das participantes, incentivando o autocuidado e estratégias colaborativas para um ambiente mais saudável e humanizado.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão “Cuidando da Mente: Diálogo, Autocuidado e Qualidade de Vida para Mulheres no Contexto do Agronegócio” atendeu aproximadamente cerca de 20 mulheres, entre colaboradoras do Sindicato Rural de Coronel Vivida e agricultoras da Comissão de Mulheres do Agronegócio, com uma média de 12 (doze) participantes por encontro. Entre os objetivos inicialmente propostos, destaca-

se a sua essência informativa e a promoção de espaços de diálogo sobre saúde mental, a valorização do autocuidado e a reflexão sobre o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, os quais foram alcançados.

As atividades executadas permitiram a criação de um ambiente acolhedor e seguro, onde as participantes puderam expressar vivências pessoais, reconhecer desafios e ressignificar suas experiências. As dinâmicas contribuíram para o fortalecimento do autocuidado e da autoestima e estimularam o autoconhecimento, revelando-se ferramentas eficazes de intervenção em prol da saúde mental.

Para as acadêmicas envolvidas, o projeto representou uma valiosa oportunidade de vivência prática e de desenvolvimento de habilidades relacionais, escuta qualificada e adaptação de estratégias interventivas frente a diferentes realidades socioculturais. A comunidade externa foi beneficiada por meio de momentos de escuta, acolhimento e troca de saberes, reforçando a importância da saúde mental no contexto do agronegócio e ampliando a rede de apoio entre as mulheres participantes.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão

Faixa etária	Número	Percentual
< 18 anos	0	0%
18 a 59 anos	16	80%
> 59 anos	4	20%

Fonte: Autores (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto demonstrou impactos positivos tanto para a comunidade atendida quanto para as acadêmicas envolvidas na sua execução. Através de encontros sensíveis e participativos, foi possível fomentar o olhar para o cuidado da saúde mental e a conscientização sobre a importância do autocuidado. Ainda, através dos feedbacks obtidos, pode-se perceber o fortalecimento de vínculos entre as participantes, promovendo um espaço de pertencimento e apoio mútuo.

Entre os principais desafios vivenciados, destaca-se a necessidade de reorganização das atividades devido às condições climáticas, o que exigiu flexibilidade e reestruturação de parte da proposta sem que os objetivos do projeto fossem comprometidos. A adaptação se mostrou eficaz.

O projeto reafirma o potencial da extensão como ferramenta de transformação social, ao promover a saúde mental de mulheres do campo. Para ações futuras, propõe-se aprofundar os temas abordados, ampliar a escuta das demandas e incluir práticas integrativas, em parceria com profissionais da saúde. Ressalta-se, ainda, a relevância de que esse público continue sendo contemplado em novos projetos extensionistas, considerando sua constante invisibilização e a necessidade de ações que valorizem seu protagonismo, bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/#:~:text=Em%201.947%20a%20Organização%20Mundial,apenas%20a%20ausência%20de%20doença>. Acesso em: 13 mai. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-menta>. Acesso em: 13 de mai. 2025

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em: 20 de mai. 2025

PARREIRA, B. D. M. *et al.*. Sintomas de depressão em mulheres rurais: fatores sociodemográficos, econômicos, comportamentais e reprodutivos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 375–382, 2017.

SILVA, L. G. Inserção Profissional E Liderança Feminina: As Desigualdades Vivenciadas Pelas Mulheres No Mercado De Trabalho Do Agronegócio Em Posse. **TCC (Trabalho de Conclusão de curso em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Universidade de Posse- Go**, p. 5-14, 2024.

TEIXEIRA, A. A. *et al.*. Representações Sociais sobre Ser Mulher na Sociedade Contemporânea. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. 264-821, 2024.

VASCONCELOS, A., FARIA, J. H. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 453–464, 2008.

PLUGADOS NA VIDA SÊNIOR: CONECTANDO VIDAS NO DIGITAL

Felipe da Silva, ADS, ofeliipedasilva@gmail.com

Felipe dos Santos Balbinotti, ADS, felipebsantos1242@gmail.com

Nicolas Volpato Alves, ADS, nicolaskxa@gmail.com

Victor Alexandre Grebinski, ADS, victoralexandregrebinski@gmail.com

Wiliam Salla, ADS, Wiliam.salla780@gmail.com

Profº Carlos Henrique dos Santos, UNIDEP, carlos.santos@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de extensão teve como foco a inclusão digital de idosos, proporcionando a eles maior autonomia e conectividade no mundo digital. A iniciativa foi realizada no projeto UNATI da universidade, onde foram promovidas oficinas práticas para introduzir e capacitar esse público no uso de redes sociais como WhatsApp, Instagram e Messenger. A ação visou facilitar a comunicação dos idosos com seus familiares, amigos e grupos sociais, ensinando funcionalidades básicas, como o envio de mensagens de texto e áudio, chamadas de vídeo e compartilhamento de fotos.

A proposta também se insere em temas relevantes, como a Valorização da Diversidade e a Promoção dos Direitos Humanos, ao possibilitar a inclusão social e digital de uma parcela da população que muitas vezes enfrenta dificuldades no acesso e na utilização das novas tecnologias. Dessa forma, o projeto buscou reduzir a exclusão digital e incentivar a participação ativa dos idosos na sociedade contemporânea.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi voltado a idosos com 60 anos ou mais, participantes da UNATI/UNIDEP. A análise demográfica considera idade, gênero, escolaridade e condições físicas e cognitivas, com o objetivo de adaptar as oficinas às necessidades específicas do grupo. Idosos mais velhos podem demandar maior

apoio devido a limitações cognitivas ou físicas, e estudos indicam que mulheres idosas enfrentam mais dificuldades com tecnologias digitais (Souza et al., 2019), o que pode requerer estratégias diferenciadas.

A escolaridade também influencia na assimilação do conteúdo, sendo necessário um acompanhamento mais próximo para participantes com menor nível educacional. Limitações de visão, audição, mobilidade e memória serão consideradas na adaptação metodológica. As atividades ocorreram nas instalações do UNIDEP, em espaço apropriado para o atendimento de idosos.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto atendeu diretamente 60 idosos vinculados à UNATI/UNIDEP, promovendo oficinas práticas presenciais ao longo de encontros semanais. Todos os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, com destaque para o aprendizado do uso básico de redes sociais (WhatsApp, Instagram e Messenger), o fortalecimento da comunicação com familiares e amigos e a integração ao ambiente digital.

Os encontros foram realizados tanto de forma individual, permitindo atenção personalizada às limitações físicas, cognitivas e dificuldades específicas de cada participante, quanto em grupo, favorecendo a socialização e o apoio coletivo entre os idosos. Um aspecto adicional abordado nas oficinas foi a segurança digital, tema que despertou grande interesse entre os participantes. Foram trabalhadas noções práticas de proteção contra golpes virtuais, reconhecimento de mensagens suspeitas, uso de senhas seguras e cuidados ao compartilhar informações pessoais (tópicos essenciais diante da vulnerabilidade desse público a fraudes online).

Do ponto de vista dos acadêmicos proponentes, o projeto proporcionou um aprendizado significativo, tanto técnico quanto humano. Os estudantes de Análise e Desenvolvimento de Sistemas desenvolveram habilidades como empatia, comunicação adaptativa, paciência e sensibilidade às necessidades do outro. A experiência prática reforçou a importância da responsabilidade social na formação universitária, permitindo a aplicação de conhecimentos em um contexto real e transformador.

Para os docentes envolvidos, o projeto foi uma oportunidade de ampliar estratégias pedagógicas inclusivas e refletir sobre o papel da extensão como ferramenta efetiva de transformação social. A escuta ativa, a flexibilidade metodológica e o trabalho intergeracional se mostraram elementos-chave no processo de ensino-aprendizagem.

Já para a comunidade externa, os benefícios foram visíveis: os idosos passaram a utilizar com maior autonomia as tecnologias digitais, ampliando seus canais de comunicação e reduzindo sentimentos de isolamento. Houve melhora perceptível na autoestima e na disposição para participar de novas atividades sociais. Os relatos dos participantes demonstraram entusiasmo com o aprendizado e gratidão pelo acolhimento recebido.

O projeto também contribuiu para sensibilizar a comunidade acadêmica e local sobre a importância da inclusão digital da população idosa, fomentando a reflexão sobre o envelhecimento ativo, a valorização da diversidade geracional e o papel da tecnologia como ferramenta de cidadania.

Figura 1 – Intervenção sendo realizada no UNIDEP.



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 2 – Intervenção sendo realizada no UNIDEP.



Fonte: Autoria própria (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto evidenciou a importância da inclusão digital como ferramenta de valorização social, autonomia e bem-estar para a população idosa. As oficinas possibilitaram não apenas o aprendizado técnico no uso de redes sociais e aplicativos de mensagens, mas também o fortalecimento de vínculos afetivos e o resgate da autoestima dos participantes.

Entre os principais impactos observados, destacam-se o aumento da confiança dos idosos no uso de dispositivos digitais, a ampliação da comunicação com familiares e a maior integração ao meio digital. A abordagem individualizada aliada às atividades em grupo favoreceu a aprendizagem e contribuiu para um ambiente acolhedor e motivador. A inclusão do tema segurança digital também se mostrou fundamental, despertando a consciência crítica dos participantes quanto aos riscos virtuais e formas de proteção.

Entre os desafios enfrentados, destacou-se a necessidade de adaptação constante das estratégias pedagógicas diante da diversidade de perfis, limitações físicas e níveis de escolaridade. A paciência, o suporte contínuo e a empatia foram essenciais para superar barreiras iniciais e manter o engajamento.

Como potenciais ações futuras, sugere-se a continuidade e ampliação do projeto, com a inclusão de novos conteúdos como uso de serviços públicos digitais, aplicativos de saúde e navegação segura na internet. A replicação da iniciativa em outras instituições e comunidades também pode contribuir para a construção de uma sociedade mais acessível e conectada, em que o envelhecimento ativo e a inclusão digital caminhem lado a lado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; LIMA, P. R.; COSTA, M. C. **Inclusão digital para idosos: desafios e oportunidades na era digital**. Revista Brasileira de Gerontologia, v. 24, n. 2, p. 345-360, 2021.

MOREIRA, A. P.; SILVA, T. F. **A influência da tecnologia no envelhecimento ativo**. Cadernos de Tecnologia e Sociedade, v. 18, n. 1, p. 122-138, 2020.

PEREIRA, L. F. **Direitos digitais e inclusão social de idosos: desafios e perspectivas.** Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento, v. 28, n. 4, p. 541-560, 2023.

SANTOS, E. C.; FERREIRA, R. M. **Redes sociais e qualidade de vida na terceira idade.** Psicologia & Sociedade, v. 31, n. 1, p. 99-115, 2019.

SEGURANÇA DIGITAL PARA IDOSOS - GOLPES JAMAIS!

Airton César Lefchak, UNIDEP, airtoncesarlf20@gmail.com

Gabriel Bernardi da Silva, UNIDEP, silvabernadg@gmail.com

Gabriela Mezzomo Dias Corteller, UNIDEP, gabicorteller@gmail.com

Hanaurã Rafael, UNIDEP, hanaurapassos@gmail.com

Sol Copatti dos Santos, UNIDEP, solcopatti@hotmail.com

Thanity Oliveira, UNIDEP, thanityoliveira7242@gmail.com

Vitor Eduardo Panzenhagem de Souza, UNIDEP,

vpanzenhagemdesouza@gmail.com

Wesley Felipe Carlin Avilla, UNIDEP, felipecarlin51@gmail.com

Profº Carlos Henrique dos Santos, carlos.santos@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia e sua incorporação nas atividades cotidianas evidenciam a necessidade de ampliar a educação digital, especialmente para o público idoso, que muitas vezes se encontra em situação de vulnerabilidade diante de golpes virtuais. Segundo dados do Comitê Gestor da Internet (CGI), o número de idosos conectados cresceu de 4% para 20% na última década, demonstrando a urgência de ações educativas voltadas a esse grupo.

O presente projeto de extensão teve como objetivo principal capacitar idosos para o uso seguro das tecnologias digitais, abordando práticas de segurança online por meio de palestras e atividades práticas. Justifica-se pela lacuna identificada quanto ao conhecimento sobre navegação segura, o que expõe os idosos a diversos tipos de fraudes. A relevância da intervenção está associada à promoção de inclusão digital, à valorização da autonomia dos idosos e à prevenção de prejuízos sociais e econômicos.

Esta iniciativa contribui com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- ODS 4 – Educação de Qualidade: ao promover capacitação digital acessível;
- ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: ao fomentar proteção e justiça no

ambiente digital para os idosos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi desenvolvida no Espaço de Convivência da Pessoa Idosa, localizado na Rua Argentina, 456, Jardim das Américas. O público atendido incluiu 10 idosos com idade entre 60 e 85 anos, sendo 80% do sexo masculino e apenas 20% do sexo feminino. A maioria apresentou baixo nível de familiaridade com tecnologias digitais, o que os torna mais suscetíveis a golpes virtuais.

A metodologia adotada foi dividida em quatro etapas:

- Entrevistas Diagnósticas – Aplicadas individualmente para levantamento das principais dificuldades em segurança digital;
- Elaboração de Materiais Educativos – Desenvolvidos com base nos dados coletados, priorizando linguagem acessível e exemplos práticos;
- Palestra Interativa – Ministrada com recursos visuais, vídeos curtos e explicações simples, abordando golpes comuns e boas práticas;
- Atividade Prática e Roda de Conversa – Envolvendo simulação de golpes, criação de senhas fortes e compartilhamento de experiências.

A infraestrutura do local foi adequada, com espaço acessível, climatizado e mobiliário confortável, o que favoreceu a participação ativa dos idosos e o sucesso da ação.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação extensionista atendeu 11 idosos no Espaço de Convivência da Pessoa Idosa. Entre os objetivos iniciais alcançados, destaca-se a realização de uma palestra educativa, com linguagem acessível e abordagem clara sobre os riscos associados ao uso da internet e à exposição de dados pessoais. A atividade promoveu o entendimento dos principais perigos digitais e apresentou estratégias práticas de segurança, fortalecendo a autonomia digital dos participantes.

Durante a execução, os acadêmicos puderam vivenciar de forma direta as dificuldades enfrentadas pelos idosos em relação à tecnologia, o que favoreceu uma

interação empática e enriquecedora. A utilização de exemplos práticos e da dinâmica de verdadeiro ou falso, com o auxílio de placas, estimulou a participação ativa, mesmo entre os mais tímidos.

Ao final da atividade, os idosos expressaram satisfação e gratidão pela intervenção, relatando que a ação foi de grande importância para a comunidade, especialmente por apresentar informações que, até então, eram desconhecidas para muitos. Os feedbacks positivos demonstram que a intervenção atingiu seu propósito de promover conscientização, segurança e confiança no uso das tecnologias

Figura 1 – Equipe e público atendido durante atividade do projeto.



Fonte: Autoria Própria (2025).

Figura 2 – Aplicação da palestra.



Fonte: Autoria Própria (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Segurança Digital para Idosos – Golpes Jamais!” gerou um impacto positivo, promovendo maior segurança e autonomia digital entre os idosos atendidos.

A palestra foi bem recebida, com uma linguagem acessível e conteúdos práticos, o que facilitou a compreensão dos riscos virtuais e das medidas de prevenção.

Entre os desafios enfrentados, destacaram-se a limitação de tempo e a diversidade nos níveis de conhecimento digital do público. Como sugestão para futuras ações, recomenda-se a ampliação do projeto por meio de oficinas contínuas e a produção de materiais de apoio, como cartilhas ilustradas, que reforcem o aprendizado e possibilitem o alcance de um número ainda maior de idosos.

REFERÊNCIAS

ESTADÃO. **Idoso é alvo fácil de invasores na internet**. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/planeje-sua-vida/idoso-e-alvo-facil-de-invasores-na-internet>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ESTÂNCIA VALE VERDE. **Tecnologia e idosos: como manter-se conectado e seguro online**. Disponível em: <https://estanciavaleverde.com.br/tecnologia-e-idosos-como-manter-se-conectado-e-seguro-online/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 9 mai. 2024.

NONOVÔLEI: INTEGRAÇÃO E BEM-ESTAR POR MEIO DO VÔLEI ADAPTADO PARA IDOSOS

Ana Cristina Padilha, UNIDEP

Emelli Daroit Bez, UNIDEP

Gabriely Lourenço, UNIDEP

Gustavo Bruisma, UNIDEP

Gustavo Pires, UNIDEP

Lucas Dalri, UNIDEP

Raysson Ribeiro, UNIDEP

Me. Osni Zioli, UNIDEP, osni.zioli@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural da vida e, com ele, surgem demandas específicas para a manutenção da saúde e da qualidade de vida. A prática de atividades físicas adaptadas se apresenta como uma importante aliada na promoção do bem-estar da população idosa, ao favorecer aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Segundo Mazo (2001), as atividades recreativas na terceira idade devem considerar as individualidades dos participantes, promovendo a inclusão, a autonomia e o prazer no movimento. O vôlei adaptado, por suas características de baixo impacto e possibilidade de ajustes, se mostra uma alternativa eficaz.

Este projeto de extensão teve como propósito a realização de uma atividade prática de vôlei adaptado com idosos residentes no Lar São Pedro. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) selecionados para orientar a intervenção foram: ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). A ação buscou atender demandas sociais reais, conectando a formação acadêmica à prática cidadã e à transformação da realidade local. O envolvimento dos acadêmicos proporcionou uma experiência significativa de escuta, empatia e intervenção pedagógica adaptada à realidade da terceira idade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi desenvolvida no Lar de Idosos São Pedro, com a participação direta de 18 idosos com idade superior a 60 anos. O diagnóstico inicial foi realizado com a coordenação da instituição, que disponibilizou um pátio como local da intervenção. Apesar das limitações físicas do espaço, a equipe adaptou o ambiente para garantir segurança e conforto aos participantes.

A metodologia foi desenvolvida em uma única tarde, com duração aproximada de duas horas. Foram propostas duas atividades principais, ambas voltadas ao vôlei adaptado: o vôlei câmbio, no qual não há levantamentos ou bloqueios e a bola é arremessada com as mãos, e o vôlei sentado, com quatro jogadores por equipe. As regras foram ajustadas para atender às capacidades motoras dos participantes, priorizando o trabalho em equipe, o dinamismo e a socialização.

O processo foi acompanhado por orientações, demonstrações e apoio constante da equipe acadêmica, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante. A avaliação da ação ocorreu de forma qualitativa, por meio da observação da participação, engajamento e depoimentos espontâneos dos idosos e da equipe técnica do lar.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação alcançou todos os 18 idosos aptos à participação direta, e outros residentes acompanharam as atividades como espectadores. Os objetivos propostos foram plenamente atingidos, observando-se um alto nível de engajamento, sorrisos frequentes, relatos de satisfação e disposição dos participantes.

Para os acadêmicos envolvidos, a experiência foi enriquecedora tanto do ponto de vista técnico quanto humano. Eles relataram desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, criatividade na adaptação pedagógica e consciência social ampliada. Do ponto de vista comunitário, a ação promoveu momentos de lazer, socialização, estímulo à coordenação motora e fortalecimento da autoestima dos idosos.

Além disso, foi possível perceber um impacto positivo imediato no clima

institucional do lar, com os profissionais da instituição elogiando a iniciativa e sugerindo sua continuidade em outros momentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Nonovôlei demonstrou que ações simples, bem planejadas e com sensibilidade às necessidades do público-alvo podem gerar efeitos profundos. A prática do vôlei adaptado com os idosos não apenas promoveu saúde e bem-estar, como também estimulou o fortalecimento de vínculos sociais e o protagonismo dos participantes.

Entre os principais desafios vivenciados, destaca-se a limitação estrutural do espaço físico, que exigiu adaptações criativas da equipe. Como sugestão para futuras ações, considera-se relevante realizar visitas diagnósticas prévias e pensar em estratégias de continuidade periódica do projeto.

Do ponto de vista formativo, os acadêmicos puderam vivenciar a potência da Educação Física como prática social transformadora. A experiência reforça a importância da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as realidades comunitárias, alinhando-se aos princípios dos ODS e à missão do ensino superior como agente de transformação.

REFERÊNCIAS

GUEDES, C. M. M. Esporte e envelhecimento. In: FREITAS, E. V. de (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MAZO, G. Z. **Atividade física e envelhecimento: um enfoque na promoção da saúde**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MACIEL, M. G. **A promoção da saúde na terceira idade**. Belo Horizonte: Nescon, 2010.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 02 jul. 2025.

POLO AQUÁTICO INCLUSIVO: INTEGRAÇÃO, AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Bianca Kamanski, UNIDEP

Julia Bernardo, UNIDEP

Matheus Perazolli, UNIDEP

Nathalia Belusso, UNIDEP

Odenir Pittov, UNIDEP

Ricardo Rosolen, UNIDEP

Me. Osni Zioli, UNIDEP, osni.zioli@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A inclusão esportiva é uma estratégia essencial para garantir o acesso equitativo à prática de atividades físicas por pessoas com deficiência. Dentre as diversas modalidades possíveis, o polo aquático adaptado surge como uma ferramenta inovadora, capaz de favorecer a socialização, o desenvolvimento motor e a autoestima. A escolha pela água como meio foi fundamentada em sua capacidade de reduzir o impacto articular e facilitar movimentos que, em terra, poderiam ser limitados.

Este projeto teve como propósito proporcionar uma vivência inclusiva e prazerosa por meio do polo aquático adaptado para uma pessoa com paralisia cerebral, reforçando a atuação do profissional de Educação Física como agente de inclusão e cuidado. A ação foi orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar e 10 – Redução das Desigualdades, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida e da autonomia da pessoa atendida.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi realizada no dia 30 de abril de 2025, na piscina da UNIDEP. Participou da atividade um voluntário com paralisia cerebral, previamente convidado

e orientado. O local foi escolhido por sua infraestrutura adequada, segurança e acessibilidade.

O diagnóstico inicial considerou as limitações motoras do participante e as possibilidades oferecidas pelo meio aquático. A adaptação da modalidade incluiu o uso de colete flutuante, delimitação da área da piscina, redução no número de jogadores (quatro por equipe), retirada do goleiro e permissão para que o voluntário utilizasse as duas mãos para segurar a bola, enquanto os demais usaram apenas uma.

A partida seguiu regras simplificadas, com duração de 40 minutos. A bola só era válida ao passar por todos os integrantes da equipe antes de ser arremessada ao gol. A ação foi conduzida por acadêmicos da Educação Física sob orientação docente, e observada quanto ao engajamento, segurança e conforto do participante.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados observados foram extremamente positivos. O participante demonstrou maior confiança e disposição para se movimentar no ambiente aquático, além de apresentar melhorias perceptíveis na autonomia motora durante a atividade. Relatos informais indicaram aumento da autoestima e sensação de pertencimento ao grupo.

Do ponto de vista social, houve integração entre os acadêmicos e o voluntário, promovendo empatia, respeito e um ambiente de cooperação. A ação reforçou o papel do esporte como ferramenta de inclusão, e mostrou que, com adaptações adequadas, é possível proporcionar vivências esportivas significativas para pessoas com deficiência.

Para os acadêmicos, a atividade foi uma oportunidade de desenvolver habilidades profissionais voltadas à inclusão e à intervenção pedagógica especializada, ampliando o olhar para a diversidade e o cuidado no exercício da profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do polo aquático adaptado demonstrou ser uma alternativa viável e eficaz para promover inclusão, saúde e bem-estar para pessoas com deficiência motora. A experiência reforçou a importância de ambientes adaptados, do planejamento pedagógico sensível e do acompanhamento profissional qualificado.

Como potencial desdobramento, sugere-se a criação de um programa continuado de atividades aquáticas inclusivas no espaço universitário, bem como a ampliação do público atendido. A ação impactou positivamente tanto o participante quanto os acadêmicos envolvidos, destacando-se como exemplo concreto da extensão universitária transformadora e comprometida com os ODS 3 e 10 da Agenda 2030 da ONU.

REFERÊNCIAS

TRANSFORMA BRASIL. **O esporte como ferramenta de inclusão social.**

Disponível em: <https://transformabrasil.com.br/blog/o-esporte-como-ferramenta-de-inclusao-social/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RADAR DA INCLUSÃO. **Inclusão no esporte: importância, desafios e benefícios.**

Disponível em: <https://radardainclusao.com.br/inclusao-no-esporte-importancia-desafios-e-beneficios/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 02 jul. 2025.

SUPERAÇÃO E MOVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DO VÔLEI ADAPTADO PARA IDOSOS

Angelo Dalmasso, UNIDEP

Bruno Atilho de Brito, UNIDEP

Cristiano Portella, UNIDEP

Jackson Favero, UNIDEP

João Vitor Moretti, UNIDEP

Patricia Toldo, UNIDEP

Me. Osni Zioli, UNIDEP, osni.zioli@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A prática regular de atividade física é reconhecida como fator protetor não apenas para a saúde física, mas também para a saúde mental e emocional da população idosa. Segundo Rebar et al. (2015), a atividade física está associada à redução significativa dos níveis de ansiedade e depressão, sendo uma forma eficaz de intervenção em saúde mental, especialmente na terceira idade. Além disso, atividades físicas em grupo favorecem a socialização e o combate ao isolamento social, um fator de risco para diversas condições psíquicas e cognitivas.

O projeto “Superação e Movimento” teve como objetivo principal promover a integração, a socialização e o bem-estar dos idosos por meio da prática do vôlei adaptado, valorizando a autonomia funcional e o envelhecimento ativo. A ação foi orientada pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-estar. A escolha da proposta está relacionada à realidade observada em comunidades do município de Honório Serpa, onde há escassez de programas esportivos adaptados para a população idosa. A intervenção extensionista surge, assim, como um elo entre formação acadêmica e responsabilidade social, promovendo saúde, acolhimento e inclusão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi realizada no dia 22 de maio, no Ginásio Hermes Garbin, localizado no município de Honório Serpa. Participaram da intervenção 10 idosos, com idades entre 45 e 70 anos, de ambos os sexos. O local foi escolhido por oferecer acessibilidade, segurança e conforto para a prática das atividades, promovendo um ambiente acolhedor e funcional.

A metodologia contemplou três momentos principais: alongamento inicial, prática de vôlei adaptado e encerramento com roda de conversa e alongamento final. A adaptação das regras e a condução das atividades respeitaram os limites e as potencialidades dos participantes, garantindo inclusão e segurança. Durante a prática, os idosos foram incentivados ao trabalho em equipe, à cooperação e à participação ativa, sempre com acompanhamento da equipe acadêmica.

O diagnóstico local foi realizado com base no conhecimento prévio da comunidade e no contato com os gestores do espaço, que confirmaram o interesse e a necessidade de ações voltadas à saúde da terceira idade. A faixa etária variada dos participantes foi observada e respeitada no planejamento e execução das ações.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados foram altamente positivos. Os 10 idosos participaram ativamente das atividades, demonstrando entusiasmo, engajamento e disposição. Durante a roda de conversa ao final da prática, diversos relatos espontâneos evidenciaram os benefícios percebidos, como maior bem-estar, alívio do estresse, sensação de valorização e vontade de continuidade.

A ação permitiu aos acadêmicos uma vivência prática e humanizada, possibilitando o desenvolvimento de competências como escuta ativa, adaptação pedagógica, trabalho em grupo e responsabilidade social. A comunidade foi beneficiada com um momento de lazer, saúde e integração, gerando impacto direto na autoestima dos idosos e promovendo vínculos positivos com o espaço universitário.

Professores e servidores da instituição também elogiaram a iniciativa, apontando a necessidade de projetos permanentes com esse perfil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto 'Superação e Movimento' demonstrou que o esporte adaptado é uma ferramenta poderosa de inclusão, promoção da saúde e valorização do idoso. A iniciativa promoveu impactos significativos tanto para os participantes quanto para os acadêmicos envolvidos, consolidando a extensão universitária como espaço de transformação social.

Como desafio, destaca-se a limitação de tempo para o aprofundamento das relações com os participantes, o que reforça a importância de ações recorrentes. Para o futuro, recomenda-se a ampliação do projeto, com mais encontros e envolvimento de diferentes setores da comunidade.

A ação contribuiu diretamente para o alcance do ODS 3 – Saúde e Bem-estar, ao incentivar práticas saudáveis e relações sociais positivas na terceira idade. A experiência também fortaleceu a formação dos estudantes como profissionais conscientes de seu papel social e capazes de intervir de forma ética e criativa nas realidades locais.

REFERÊNCIAS

ANGEVAREN, M. et al. Physical activity and enhanced fitness to improve cognitive function in older people: a systematic review. **Cochrane Library**, 2008.

PATE, R. R. et al. Physical activity and public health. **Journal of the American Medical Association**, 1995.

REBAR, A. L. et al. A meta-meta-analysis of the effect of physical activity on depression and anxiety in non-clinical adult populations. **Health Psychology Review**, 2015.

ZIJLSTRA, G. A. R. et al. Physical activity for older adults: it's never too late to start. **Gerontology**, 2009.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 02 jul. 2025.

VOVÔ VÔLEI EM AÇÃO: PROMOVENDO SAÚDE, SOCIALIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Everton Meretika Viccari, UNIDEP

Lucas Atz, UNIDEP

Stefani Conterno, UNIDEP

Me. Osni Zioli, UNIDEP, osni.zioli@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional impõe desafios significativos à saúde pública, exigindo ações que promovam a autonomia, a inclusão e o bem-estar dos idosos. A prática regular de atividades físicas adaptadas é reconhecida como uma ferramenta eficaz para prevenir doenças, fortalecer vínculos sociais e melhorar a qualidade de vida. Segundo Pate et al. (1995), a atividade física está associada à redução de até 40% na mortalidade por doenças crônicas, enquanto Rebar et al. (2015) destacam seus benefícios sobre a saúde mental e emocional.

O projeto “Vovô Vôlei em Ação” foi desenvolvido junto ao grupo de voleibol adaptado do município de Clevelândia, visando fortalecer a socialização, a autoestima e a saúde física dos participantes por meio do esporte. A intervenção foi fundamentada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar e 10 – Redução das Desigualdades, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao envelhecimento ativo e digno.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade ocorreu no Ginásio Municipal Idevaldo Zardo, em Clevelândia, com a participação de 10 idosos, sendo seis do sexo feminino e quatro do masculino, com idades entre 55 e 80 anos. A metodologia consistiu em atividades práticas de voleibol adaptado, com regras ajustadas para a terceira idade, priorizando segurança, acessibilidade e participação de todos.

Durante o encontro, os acadêmicos conduziram aquecimentos, jogos e rodas

de conversa, permitindo o compartilhamento de vivências e incentivando o convívio intergeracional. O diagnóstico foi realizado com base nas informações coletadas junto aos responsáveis locais e na observação direta da prática esportiva já existente no município. A proposta buscou respeitar os limites físicos dos participantes, estimular a autonomia e fortalecer o papel ativo dos idosos na comunidade.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos foram expressivos. Os 10 idosos participaram com entusiasmo e relataram, de forma espontânea, melhorias na disposição física, no humor e na interação com os colegas. Muitos relataram superações pessoais importantes, como o abandono do sedentarismo, melhoria no controle de doenças crônicas e o fortalecimento das relações familiares.

Do ponto de vista acadêmico, os estudantes vivenciaram uma prática de grande valor humano e formativo, desenvolvendo sensibilidade social, capacidade de adaptação e habilidades de trabalho coletivo. A comunidade beneficiada expressou reconhecimento pela ação, evidenciando o impacto positivo da universidade em espaços comunitários e reforçando a importância da manutenção de programas de extensão voltados ao envelhecimento ativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto 'Vovô Vôlei em Ação' mostrou-se uma iniciativa relevante para a promoção da saúde integral dos idosos, consolidando o esporte como ferramenta de inclusão e bem-estar. A ação permitiu a valorização da experiência de vida dos participantes, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de um ambiente de respeito e aprendizado mútuo.

A atividade também reforçou a importância da formação acadêmica voltada à realidade social, capacitando futuros profissionais da Educação Física para atuarem de forma sensível e ética. Como desdobramento, sugere-se a ampliação da parceria com o grupo de voleibol de Clevelândia, a realização de novos encontros interativos

e o estímulo à continuidade de práticas esportivas inclusivas.

O projeto contribuiu diretamente para o alcance dos ODS 3 e 10, ao promover saúde, participação social e redução das desigualdades enfrentadas por pessoas idosas no contexto local.

REFERÊNCIAS

ANGEVAREN, M. et al. Physical activity and enhanced fitness to improve cognitive function in older people: a systematic review. **Cochrane Library**, 2008.

PATE, R. R. et al. Physical activity and public health. **Journal of the American Medical Association**, 1995.

REBAR, A. L. et al. A meta-meta-analysis of the effect of physical activity on depression and anxiety in non-clinical adult populations. **Health Psychology Review**, 2015.

ZIJLSTRA, G. A. R. et al. Interventions to reduce fear of falling in community-living older people: a systematic review. **Journal of Aging and Physical Activity**, 2009.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 02 jul. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10: Redução das Desigualdades**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 02 jul. 2025.

DIVERSIDADE EM CAMPO: UMA JORNADA PSICOLÓGICA COM ATLETAS FEMININAS

Giovanna Perusso, UNIDEP, giovannaperusso5@hotmail.com

Jocelia de Fatima Ribeiro Locatelli, UNIDEP, designerpatobranco@gmail.com

Kauane Bueno Rodighero, UNIDEP, kau.b.rodighero@gmail.com

Lucas Oss Bocalon, UNIDEP, oblucas16@gmail.com

Mariana de Fatima Mello Lima, UNIDEP, mellomaripsico@gmail.com

Rosani Munareto Vezaro, UNIDEP,

Soanne Skittberg, UNIDEP, soannepsico@gmail.com

Vinicius Coffferri Zambonin, UNIDEP, vinizambonin@gmail.com

Ma. Franciele Maria Pôncio, UNIDEP, franciele.poncio@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Diversidade em Campo: Uma Jornada Psicológica com Atletas Feminina” buscou promover a saúde mental de jogadoras de futsal em Pato Branco, abordando desafios psicológicos e questões de gênero no esporte. As intervenções envolveram encontros educativos, e estratégias práticas para fortalecer o bem-estar das atletas, promovendo um ambiente inclusivo e equitativo.

Teve como objetivo a promoção da conscientização e o fortalecimento da saúde mental das atletas, abordando questões relacionadas à diversidade de gênero, identidade, desigualdade e desafios psicológicos no contexto esportivo. No que se refere aos objetivos específicos buscou:

- Identificar e compreender os principais desafios psicológicos enfrentados por atletas femininas no ambiente esportivo.
- Desenvolver e aplicar estratégias durante intervenções que promovam o bem-estar individual e coletivo das atletas, considerando suas respectivas vivências e diversidades no campo esportivo.
- Fomentar a criação de um ambiente inclusivo e de apoio dentro das equipes esportivas.

Ademais, o presente projeto foi desenvolvido com o grupo de atletas da equipe

do Pato Futsal Feminino de Pato Branco/PR e surgiu da necessidade de compreender como essas atletas enfrentavam os desafios psicológicos, não apenas relacionados à performance esportiva, mas também às pressões sociais e culturais impostas às mulheres no esporte.

Porque, historicamente, o ambiente esportivo foi estruturado em torno de valores tradicionalmente masculinos, marginalizando a participação feminina e perpetuando estigmas, desigualdades e discriminações que afetam diretamente o bem-estar emocional e psicológico das atletas (Rubio; Simões, 1999).

O público-alvo atendido foram as atletas do Pato Futsal Feminino, que se beneficiaram de práticas de cuidado psicológico e de espaços de reflexão crítica sobre sua realidade. Portanto, o projeto também impactou a instituição de ensino superior que o viabilizou, fortalecendo seu compromisso com a extensão universitária, a comunidade esportiva local, e a sociedade em geral, ao contribuir com o enfrentamento das desigualdades de gênero.

Ademais, o presente projeto aborda os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao focar na participação das mulheres no esporte, se alinha com questões fundamentais de saúde mental, igualdade de gênero e equiparação salarial. Ao promover a inclusão e a equidade no esporte, visou contribuir para a igualdade de gênero (ODS 5). Além disso, ao buscar garantir condições adequadas de treinamento e competição, o projeto visou a promoção da saúde mental e o bem-estar (ODS 3) das atletas, criando um ambiente saudável e livre de pressões discriminatórias.

No tocante à redução das desigualdades (ODS 10), a iniciativa buscou quebrar barreiras como salários desiguais e a falta de visibilidade, almejando um ambiente mais justo e igualitário para todas as atletas. Bem como, oportunidades para o desenvolvimento e aprendizado contínuo (ODS 4), educação de qualidade, especialmente voltada para o fortalecimento da categoria feminina no esporte.

Outrossim, o projeto reafirma o compromisso ético da Psicologia com a dignidade humana e o combate à discriminação, em conformidade com o Código de Ética Profissional, os Direitos Humanos e a Constituição Federal de 1988, que defende o tratamento isonômico a todos os cidadãos. Ao integrar teoria, prática e responsabilidade social, contribuiu para a formação acadêmica dos participantes e

promoveu transformações na vida das atletas e na comunidade esportiva (Barreto, 2010).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho de extensão foi desenvolvido por meio de três etapas principais, com o objetivo de compreender e intervir nas dificuldades psicológicas enfrentadas pelos atletas no contexto esportivo. A metodologia adotada foi qualitativa e participativa, o que permitiu um aprofundamento nas percepções e vivências das participantes.

As intervenções foram realizadas com as atletas da equipe de Futsal Feminino de Pato Branco/PR, composta por 13 jogadoras, com idades entre 18 e 27 anos. As atividades ocorreram no Ginásio Poliesportivo Dolivar Lavarda, local onde as atletas realizam seus treinamentos diários, e na Instituição de Ensino UNIDEP. Ambos os espaços apresentaram condições favoráveis para o desenvolvimento das ações planejadas.

A primeira etapa consistiu em um encontro introdutório com as atletas, no qual foi realizada uma apresentação sobre o objetivo do trabalho. Nesse momento, foram discutidos aspectos gerais da psicologia no esporte, e as participantes tiveram a oportunidade de expressar suas primeiras percepções sobre o tema. Posteriormente, foi aplicada uma pesquisa estruturada para identificar as principais dificuldades psicológicas enfrentadas no ambiente esportivo. Questões como a pressão por resultados, ansiedade pré-competitiva, medo do erro, autoconfiança e outros aspectos emocionais foram abordadas para compreender melhor as demandas do grupo. Além disso, investigou-se como a desigualdade de gênero impactava a vivência das atletas no esporte, trazendo à tona desafios específicos enfrentados pelas mulheres nesse campo.

Foram realizadas duas dinâmicas com o objetivo de estimular a reflexão e o compartilhamento de experiências entre as atletas, além de fornecer subsídios teóricos e práticos acerca das questões psicológicas presentes no contexto esportivo. A primeira dinâmica, intitulada "*Quando foi a última vez que...*", consistiu na apresentação de uma série de perguntas e situações relacionadas ao cotidiano

esportivo e às vivências emocionais das participantes, como, por exemplo: “*Quando foi a última vez que você sentiu medo de falhar?*” ou “*Quando foi a última vez que sentiu orgulho do seu desempenho?*”. As atletas eram convidadas a responder com base em suas experiências pessoais, promovendo um espaço de escuta, reconhecimento e acolhimento mútuo.

Durante a atividade, os acadêmicos responsáveis entrevistaram pontualmente para complementar as discussões, trazendo exemplos de situações semelhantes vivenciadas por outros atletas, com a finalidade de ampliar a compreensão sobre os temas abordados, como a diferença nos patrocínios: jogadoras renomadas, como Marta, frequentemente recebem ofertas significativamente inferiores às destinadas a jogadores masculinos de destaque, refletindo uma subvalorização de suas conquistas e habilidades. Essa mediação também teve o propósito de apresentar informações fundamentadas em estudos da psicologia do esporte, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e para o fortalecimento das participantes diante dos desafios enfrentados no ambiente esportivo.

A terceira e última intervenção foi realizada nas dependências do UNIDEP e contou com a participação de uma profissional da área da Psicologia. Durante o encontro, foram conduzidas dinâmicas com o objetivo de promover uma conexão entre as atletas que extrapolassem o contexto estritamente esportivo, favorecendo o fortalecimento de vínculos interpessoais e o acolhimento mútuo. As atletas tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias de vida, bem como os desafios enfrentados ao longo de suas trajetórias, proporcionando um espaço de escuta e de conexão.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao todo, foram atendidas 13 atletas da equipe, houve engajamento por parte delas durante as atividades, tanto na entrevista inicial quanto nas dinâmicas propostas. Visando proporcionar um ambiente acolhedor e seguro, onde as participantes puderam expressar seus sentimentos e emoções, sem receio de julgamentos ou críticas.

Um fator importante que contribuiu para que o projeto fosse bem sucedido foi

seu caráter informativo, voltado a refletir e conscientizar sobre os preconceitos e as adversidades ainda enfrentados pelo esporte feminino nos dias atuais.

A partir do feedback dos atletas, percebeu-se o quanto o projeto foi benéfico. Ademais, existe uma grande pressão por resultados no ambiente esportivo, e oferecer a elas segurança, acolhimento e informação foi valioso.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Número	Percentual
< 18 anos	0	0 %
18 a 30 anos	13	100 %
> 30 anos	0	0 %

Fonte: Autores (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o projeto demonstrou que possui um grande potencial de gerar impacto na comunidade esportiva, visto que o ambiente em que as atletas convivem, pode gerar pressão, e consequentemente um alto nível de stress. Portanto, reconhece-se esse potencial, pois há uma desvalorização do esporte feminino em relação ao masculino. Nesse sentido, oferecer um ambiente seguro, além de proporcionar informações necessárias, pode, sim gerar resultados positivos.

Diante disso, foi levantada a possibilidade de implementar um campo de estágio no local, uma vez que se identificou uma alta demanda por apoio psicológico, ou ainda para a oferta de informações sobre saúde mental e enfrentamento do estresse no contexto esportivo. Trata-se, portanto, de um espaço com grande potencial de contribuição social e profissional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. T. **Carta de 1988 é um marco contra discriminação**. Consultor Jurídico, 2010. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2010-nov-05/constituicao-1988-marco-discriminacao-familia-contemporanea>. Acesso em: 05 março 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. ONU 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 março 2025.

RUBIO, K.; SIMÕES, A. C. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. **Movimento**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 50–56, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2484. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2484>. Acesso em: 10 mar. 2025.

DESVENDANDO O RACISMO VELADO E PROMOVENDO FORMAS DE COMUNICAÇÃO INCLUSIVAS JUNTO A UNIVERSITÁRIOS

Ana Cristina de Jesus Palhosa, UNIDEP, anacristinadejesus908@gmail.com

Bruna dos Santos Camargo, UNIDEP, brunadossantoscarnargobruna@gmail.com

Debora dos Santos Camargo, UNIDEP, debyprojetos2023@gmail.com

Luciane Silva, UNIDEP, lucianealeixods@gmail.com

Rozane Marcia Triches, UNIDEP, rozane.triches@gmail.com

Silvia C. Martinello Poli, UNIDEP, silvia19poli@hotmail.com

Vanessa Tomazini Rosaneli, UNIDEP, vanessarosaneli012@gmail.com

Ma. Franciele Maria Poncio, UNIDEP, franciele.poncio@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O tema desenvolvido versou sobre a promoção de formas de comunicação não racistas junto a universitários. Segundo Nascimento (2019) racismo linguístico é uma prática histórica que busca hierarquizar, deslegitimar, silenciar, subjugar, por meio da linguagem, pessoas, línguas, culturas, saberes que não espelham a branquitude. Vemos essa prática se materializar em ditos populares, piadas, músicas e também em expressões usadas no dia a dia. Almeida (2019) argumenta que o racismo não é apenas um comportamento individual, mas estrutural, pois permeia a sociedade nas instituições, nas relações interpessoais, nos espaços de poder, na economia, na política e, muitas vezes, pelo jeito de falar. Para o autor, expressões, piadas e estereótipos embutidos na linguagem cotidiana sustentam uma visão de mundo racista.

Por sua vez, o Brasil tem 92,1 milhões de pessoas que se declararam pardas, outras 20,6 milhões se declaram pretas (IBGE, 2022), números que vem aumentando no decorrer dos anos. Esta mudança não reflete apenas a questão demográfica, mas também outros fenômenos sociais. Almeida e Gabriel (2024) ao analisar as obras de Evaristo (2009) e Fanon (2008) consideram que estes autores abordam a ideia de raça enquanto construto social e não como categoria biológica. Enfatizam a vivência da pessoa negra em relação à violência, à fome, ao racismo

entre tantos outros aspectos da marginalização sofrida por esta população para descrever, discutir e ampliar o entendimento sobre a negritude. E nesta vivência, nem sempre o preconceito é explícito, mas continua velado em comentários sobre o cabelo e a cor da pele, no medo ao cruzar com um homem de pele escura na rua, nas expressões que se infiltraram na linguagem do dia-a-dia.

Fanon (2008) explora em seu livro a questão da linguagem e considera que todo idioma é um modo de pensar e que falar uma língua é assumir um mundo, uma cultura. Diz isso ao analisar como os negros que chegavam na França eram tratados e como os mesmos se portavam naquela sociedade para serem aceitos. Nesta análise o autor usa do idioma para realizar esta leitura e como ele foi utilizado para ridicularizar e subordinar os negros que não sabiam falar corretamente o francês. Isto dialoga com este projeto, já que a linguagem portuguesa foi, de certa forma, usada para internalizar e naturalizar o preconceito racial.

No que tange à legislação, a Constituição Federal brasileira, no Art. 3, inciso XLI, aponta que: "Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação"; e no Art. 5º, inciso XLI, que "a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais". Além disso, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3 - Saúde e bem-estar, 8- Emprego digno e crescimento econômico, 10- Redução das desigualdades e 16- Paz, justiça e instituições eficazes, também dialogam com a necessidade da inclusão social.

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi o de informar e orientar os acadêmicos de duas universidades do sudoeste do Paraná sobre racismo linguístico. Mais especificamente, construir uma cartilha informativa e orientativa sobre termos e palavras racistas utilizadas no cotidiano com alternativas de comunicação não preconceituosas e realizar divulgação deste material por meio de cartazes e vídeo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O público atingido foi o de acadêmicos do Centro Universitário de Pato Branco

(UNIDEP) e do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Realeza. O UNIDEP oferece 16 cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, além de programas de pós-graduação. A comunidade acadêmica é composta por aproximadamente 2.500 estudantes. Já o Campus da UFFS em Realeza possui 8 cursos de graduação com uma média de 900 alunos (número estimado).

Figura 1: Capa da cartilha e exposição da mesma no hall de entrada do Bloco N.

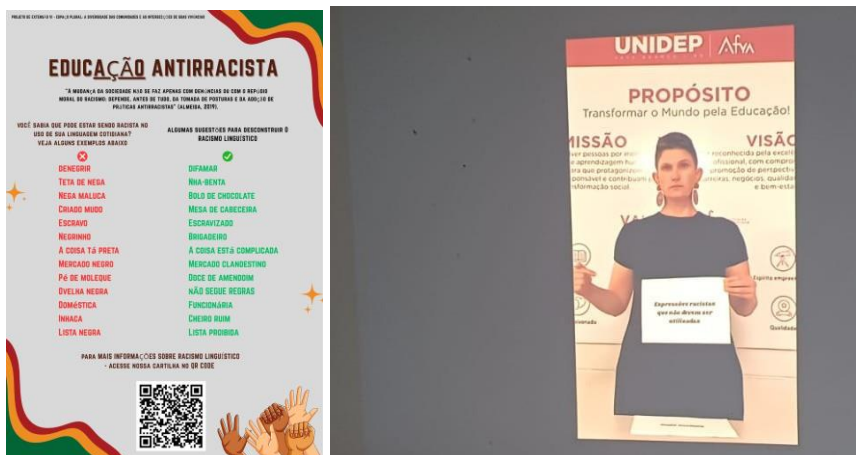


Fonte: Os autores.

Confecção e distribuição de cartazes sobre a temática com QRCode (encaminhando para a cartilha construída), junto aos cursos das duas universidades. Passou-se nas salas do bloco N da Unidep, e do Bloco A da UFFS para apresentar a temática e afixar os cartazes (20 cartazes na UNIDEP e 10 na UFFS) (Figura 2).

Elaboração de um vídeo de divulgação enviado aos cursos via coordenações e setor de comunicação dos locais para disparar nos grupos de whatsapp. Este vídeo também foi projetado no saguão do Bloco N da Unidep (Figura 2).

Figura 2: Cartaz e vídeo de divulgação.



Fonte: Os autores.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Considerando o número de alunos das duas instituições, presume-se que aproximadamente, 3.400 (três mil e quatrocentas) pessoas foram alcançadas de forma direta. Mas de forma indireta, imagina-se que o projeto tenha alcançado não só alunos e a comunidade interna, mas também a comunidade externa por meio da divulgação do vídeo por mídias sociais. Todos os objetivos do projeto foram alcançados, oportunizando aos acadêmicos do curso de Psicologia aprendizado no desenvolvimento de uma ação concreta de contribuição a uma sociedade sem preconceitos raciais e igualitária. A divulgação e propagação destes materiais propiciam informação e conscientização de acadêmicos para a importância da linguagem inclusiva contra as expressões racistas, despertando um olhar mais humanizado com todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta cartilha representou uma oportunidade de reflexão crítica sobre o papel da linguagem na reprodução de desigualdades raciais. O trabalho coletivo permitiu não apenas identificar expressões com origens e significados racistas ainda presentes no cotidiano, mas também promover um debate ético e pedagógico sobre a responsabilidade social de todos na construção de uma comunicação mais inclusiva, consciente e antirracista. Espera-se que ela sirva como

uma ferramenta de orientação e transformação, tanto no âmbito educacional quanto nas relações interpessoais, incentivando a revisão de práticas linguísticas que, muitas vezes, perpetuam o racismo de forma velada. O combate ao racismo, em todas as suas formas, exige ações concretas e a universidade é um espaço que deve incentivar este comprometimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.L de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p.

ALMEIDA, L.R. de; GABRIEL, N.L.D. Negritude em escrita: A existência negra em Conceição Evaristo e Frantz Fanon. **Phenomenology, Humanities and Sciences**. v. 5 (2); 124-137, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de R. Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo no Brasil. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

CONSCIÊNCIA DE CLASSE: UMA REVOLUÇÃO DE IDEIAS DO SÉCULO XXI

Dálete Priscila Ferreira Diniz, UNIDEP, dalete.ferreira404@gmail.com

Efraim Rossini Ribeiro, UNIDEP, efraimribeiro2@gmail.com

Fernanda Candida Chimello, UNIDEP, fernandachimello27@gmail.com

Sofia da Glória Portes, UNIDEP, sofiaportes60@gmail.com

Vitor Rossetti Perin, UNIDEP, vitorperin12@gmail.com

Vitória Guarez, UNIDEP, quarezvitoria66@gmail.com

Ma. Franciele Maria Pôncio, UNIDEP, franciele.poncio@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo Marx (1848), o que move a sociedade são os arranjos materialistas de cada época, configurando uma exploração da classe burguesa sobre a proletária durante anos, desde a sociedade tribal, feudal e atualmente a capitalista. Na sociedade contemporânea o poder de exploração da burguesia pelo proletariado não é mais tão nítido como nas sociedades passadas, atualmente se configura uma internalização deste poder pelos próprios indivíduos. O proletariado ainda é vítima de um sistema produtivo opressor e violento com a realidade humana, como em todos os outros momentos históricos, entretanto na sociedade moderna a exploração de mão de obra está disfarçada entre a população e se expande na estrutura social de uma maneira cada vez mais efetiva (Han, 2015). O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, em seu livro *Sociedade do Cansaço* de 2015, faz uma reflexão mais aprofundada sobre as mudanças das relações de poder durante as últimas duas décadas e como os indivíduos se relacionam com este poder.

Na sociedade contemporânea, chamada de sociedade do desempenho, não precisa mais existir obrigatoriamente uma autoridade externa que irá coagir os indivíduos a produzirem, mas os próprios indivíduos internalizam esse poder e irão exigir o seu auto desempenho e assim atender os padrões produtivos da época. Assim sendo o indivíduo irá maximizar sua performance, procurando ser mais eficiente e produtivo, se colocando em um lugar cansaço extremo que culmina, muitas das vezes, em quadros como a depressão, a ansiedade e o burnout,

assim se configurando no que Han escreve no livro e título de sua obra, a sociedade do cansaço (Han, 2015).

A busca de auto superação leva os indivíduos a quadros cada vez mais frequentes de adoecimentos mentais e físicos, dados do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) de 2023, traz em números essa realidade, com quase 290 mil beneficiários por incapacidade relacionadas a transtornos mentais, número que ficou 38% maior que os de 2022- quando se foram 209 mil afastamentos, na lista das principais razões dessa situação estão o foco para ansiedade e depressão, com mais de 28 mil casos (Sindipolo, 2024).

Discussões e reflexões sobre consciência de classe às massas é um movimento necessário para os indivíduos reconhecerem que seu sofrimento não é apenas interno a ele, mas ligado a um sistema social externo e amplo, marcado pela exploração, competição e precarização do trabalho. Levando estas e mais informações a população, visa-se suscitar questionamento sobre o sistema vigente existente e as diversas intersecções sociais como classe, raça, gênero e sexualidade que estão diretamente ligadas a esta pauta (Reich, 1976).

O objetivo do presente projeto visou conscientizar e informar acadêmicos do curso de graduação de Psicologia do UNIDEP sobre a luta de classes, a repercussão da Sociedade do Cansaço, de Byung-Chul Han, e sua aplicação prática, assim como elucidar as intersecções entre a saúde mental e o trabalho. Assim, os objetivos específicos envolveram trazer maior consciência sobre o tema e sua importância na vida cotidiana e na atuação profissional, divulgar informações sobre a Sociedade do Cansaço, a luta de classes e as divergências sociais no contexto capitalista, promover discussões que conscientizem sobre a alienação da produtividade e as desigualdades entre as classes e estilos de vida, estimular a reflexão crítica sobre o estado social dos participantes, abordar as intersecções entre saúde mental e trabalho e por fim, incentivar o engajamento social e a participação ativa em movimentos de conscientização de classe.

Tendo em vista os fatos abordados, o público-alvo apresentou a necessidade da abordagem do tópico em seu meio acadêmico, para discussões acessíveis e reflexões conjuntas. O projeto foi elaborado levando em conta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU (2015), entre as ODSs

presentes na agenda foram escolhidas a ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico, que se relaciona com o projeto no sentido de promoção de um ambiente de trabalho e crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos; a ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, esta então, buscou promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis e a ODS 10 – Redução de desigualdades, onde por meio das rodas de conversa promoveu-se a informação e reflexão sobre a problemática das desigualdades no mundo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A partir da importância das necessidades apresentadas anteriormente e observando a relevância da prática da consciência de classe no âmbito da saúde mental entre os estudantes do curso de graduação de Psicologia no Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, para colocar o projeto e suas propostas em ação, a atividade desenvolvida na Jornada Acadêmica de Psicologia envolveu uma roda de conversa entre os graduandos e duas as convidadas, em que os demais estudantes do curso estavam presentes como ouvintes da apresentação.

A obra abordada, Sociedade do Cansaço, proposta por Byung-Chul Han, conduziu a discussão por meio dos conceitos destacados anteriormente e como eles ocorrem de maneira prática na vida profissional e pessoal de cada sujeito, impactando em sua produtividade, autocobrança, autoestima e saúde mental, fator relevante para as(os) futuras(os) psicólogas(os).

Assim, aprofundaram-se tópicos como o contexto histórico em que este tipo de sociedade surgiu, os conceitos abordados pelo autor, sua propagação e como se sucede no mundo atual, voltado para tecnologia, da mesma forma que fomentou o reconhecimento da própria colocação social e sua relação direta com o impacto da sociedade capitalista na psique, abrangendo os cartazes produzidos, relacionando com o burnout, muito proeminente na sociedade atual, que se refere ao estresse laboral.

Através da metodologia apresentada, a aplicação da intervenção evidencia a

importância de uma construção de atividades entre os estudantes. Assim, com o que foi criado, é feita a conclusão com o olhar de Karl Marx (1859), em que “não é a consciência dos homens que determina seu ser, mas, ao contrário, seu ser social que determina sua consciência.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Através das ações promovidas pelo grupo, foi possível analisar a importância da temática abordada em meio aos estudantes da graduação de psicologia, aqueles em que boa parte equilibram vida profissional e acadêmica, além do tempo de lazer, adquirindo uma maior compreensão da própria realidade, a fim de observar suas atitudes com uma visão crítica e como isto pode influenciar em um adoecimento mental que passa despercebido devido a banalidade do cansaço.

Conclui-se que a intervenção resultou em uma reflexão conjunta, sendo assim, alcançando alguns dos objetivos propostos, entre eles a promoção de conscientização sobre a alienação da produtividade, os levando a repensar o estilo de vida que é experienciado por cada um, e as desigualdades entre as classes e estilos de vida e a abordagem das intersecções entre saúde mental e trabalho, impactando na carreira futura dos acadêmicos, podendo envolver uma maior preparação destes caso a demanda surja no contexto clínico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção elucidou estudantes da área de psicologia sobre a importância dos conceitos da Sociedade do Cansaço, promovendo a conscientização de sua aplicabilidade na sociedade capitalista onde o adoecimento psíquico é negligenciado em prol da eficiência e produtividade, havendo uma desvalorização do cansaço por sua cotidianidade e cobrança interna constante.

Como sugestão para projetos futuros, recomenda-se abordar o tema em debates, agregadas às aulas, assim, os integrando ao currículo acadêmico, além de oficinas práticas e estudos de caso, onde se percebem também as próprias realidades dos estudantes. Essas ações potencializam o desenvolvimento de

habilidades concretas e ampliam a preparação dos futuros profissionais para o atendimento de qualidade à sujeitos envolvidos nesta realidade, e os próprios acadêmicos, pois ao reconhecer a consciência de classe, a mudança é passível de surgimento em relação ao modelo econômico proposto.

REFERÊNCIAS

HAN, B-C. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 1859.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto Comunista** (1848). 1.ed. revista - São Paulo: Boitempo, 2010.

REICH, W. – **O Que é a Consciência de Classe?** – Textos Exemplares 6, São Paulo, Porto/Outubro de 1976. Disponível em: <<https://libarch.nmu.org.ua/bitstream/handle/GenofondUA/1469/0c13a93827e1a10fd13476948542d65f.pdf?sequence=1>> Acesso em: 24 mai. 2025.

SINDIPOLO. **EM DIA 2095 - Especial Janeiro Branco**. Porto Alegre: Sindipolo, 2024. Disponível em: <<https://sindipolo.org.br/wp-content/uploads/2024/01/EM-DIA-2095-ESPECIAL-JANEIRO-BRANCO-1.pdf>> . Acesso em: 25 maio 2025.

DIÁLOGO E DIVERSIDADE: CAMINHOS PARA O RESPEITO

Bruno Felipe Rosa, UNIDEP, brunofeliperosa@hotmail.com

Ediane Aparecida Rizzardi, UNIDEP, edianeaparecida98@gmail.com

Erike Leonardo Grzyb, UNIDEP, erikegrzyb2021@gmail.com

Julia Maria Colla, UNIDEP, jmariagarciacolla@gmail.com

Leonardo Timoteo Moreira, UNIDEP, leonardomoreirat85@gmail.com

Maiara A. Momo, UNIDEP, maiaraalvenimomo@gmail.com

Mayara Magalhães, UNIDEP, mayaramagalhães977@gmail.com

Sophia Bão Petrycoski, UNIDEP, sophiapetrycoski@gmail.com

Me. Franciele Maria Pôncio, UNIDEP, franciele.poncio@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Diálogo e Diversidade: Caminhos para o Respeito" tem como objetivo promover a valorização da diversidade religiosa e o acolhimento das diferenças de gênero e etnia. Realizado no CEEBJA de Pato Branco – PR e na Universidade de Pato Branco (UNIDEP), visa propiciar a valorização da diversidade religiosa e o acolhimento das diferenças de gênero e etnia. A iniciativa facilitou espaços de reflexão e diálogo, incentivando uma convivência mais respeitosa e inclusiva.

Dentre as situações que motivaram o desenvolvimento deste trabalho, destacam-se as constantes manifestações de intolerância religiosa, especialmente provenientes em alas de igrejas autodenominadas cristãs, que, em seu discurso, acabam perpetuando a exclusão e a perseguição àqueles que pensam diferente, de maior frequência, em relação às religiões de matriz africanas (Marinho, 2022).

As religiões abordadas no projeto desempenham papéis importantes no acolhimento das diferenças. O cristianismo, o espiritismo e as religiões de matrizes africanas, cada uma à seu modo, oferecem caminhos para a inclusão e respeito às diversas identidades de gênero e etnias.

Além disso, a reflexão sobre essas temáticas pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, onde todos, independentemente

de suas crenças, etnias ou identidades sexuais, sintam-se respeitados e valorizados. O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente com os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) (ONU, 2015).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A intervenção principal foi realizada no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), situado no centro de Pato Branco, Paraná, que tem como objetivo atender os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade de ensino é especialmente destinada a pessoas que, por algum motivo, não puderam cursar o ensino regular. Para se matricular no EJA, é preciso ter, no mínimo, 15 anos completos para o Ensino Fundamental e 18 anos completos para o Ensino Médio. O CEEBJA é composto por 28 turmas e conta com 526 matrículas ativas, oferecendo em sua matriz curricular o EJA Ensino Fundamental e o Novo Ensino Médio EJA, ambos com turmas nos turnos da manhã, tarde e noite (Paraná, 2025a).

Os cursos são oferecidos presencialmente e organizados em três fases: a Fase 1, que abrange do 1º ao 5º ano do ensino fundamental; a Fase 2, que atende do 6º ao 9º ano; e a etapa correspondente ao ensino médio (Paraná, 2025b).

Em um primeiro encontro, juntaram-se as turmas do ensino fundamental do CEEBJA, formando um coeficiente próximo de 20 pessoas, com idades variadas, desde adolescentes até pessoas idosas. No referido encontro, os estagiários dividiram a turma em 3 grupos, onde cada um deles deveria pesquisar sobre determinada matriz religiosa, sendo elas, matriz cristã, matrizes afro-brasileiras e matriz espírita.

Com isto, os acadêmicos realizaram a pesquisa solicitada e, logo após, concluíram uma segunda parte da dinâmica que consistia em expor os principais pontos da religião pesquisada, onde, a partir da pesquisa feita, eles precisavam pontuar a ideia daquela matriz religiosa.

Outrossim, é importante perceber que, neste momento, começou a ser

apresentado certo desconforto em alguns participantes, pois, segundo uma fala dita por uma das alunas, (sic) “sobre religião e política, não se discute”. Nesse sentido, a atividade começava a cumprir o seu papel de gerar inquietação nos participantes, fazendo com que eles refletissem sobre as mais diversas realidades religiosas

Resalta-se, todavia, que é de extrema importância utilizar estes espaços para estabelecer diálogos e não criar barreiras. Por isso, sempre que as adversidades foram se apresentando, os acadêmicos buscaram sempre frisar o objetivo final do processo de intervenção, que era justamente trazer os pontos de união entre as matrizes religiosas.

Em um segundo encontro, que visava finalizar a discussão, os acadêmicos conduziram a atividade retomando o que havia sido proposto no primeiro encontro. De início, pode-se perceber que as percepções e atividades do encontro anterior haviam surtido efeito. A partir desta percepção, os acadêmicos questionaram pontos importantes sobre o último encontro, como, por exemplo, religiões trabalhadas, principais pontos de cada religião, etc. Na sequência, foram instigados a dialogarem sobre pontos comuns que existiam nessas religiões, trazendo figuras importantes, lideranças, valores e afins.

A última intervenção foi realizada na turma do 9º período de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), instituição privada de ensino superior que oferece cursos de graduação e pós-graduação. Neste encontro, haja vista o tempo de aplicação, optou-se por realizar a atividade, utilizando-se de dois momentos no mesmo dia, compilando as aplicações para o público universitário.

Durante as atividades, os participantes foram incentivados a sair da sua zona de conforto em relação às suas percepções no tangente a práticas religiosas. Sendo instigados e convidados à pesquisa de noções sobre práticas religiosas, sendo estas, por vezes, singulares as suas próprias crenças.

Já no final da aplicação das atividades, foi enfatizado a ideia de que o tema diversidade religiosa é extremamente necessário e não deve ser um tabu. Ademais, foi demonstrado para os participantes que existe uma intersecção entre religiões com questões étnicas e culturais, o que, muitas vezes, resulta na marginalização de religiões e grupos culturais e étnicos inteiros, em maioria de matrizes africanas.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o projeto de extensão, pode-se alcançar um público bastante plural, em relação a pensamentos, idades, gêneros e crenças religiosas. Considerando o interesse despertado e os relatos informais de participantes, estima-se que o projeto também tenha alcançado um público indireto. Pode-se considerar que todos os objetivos propostos pela intervenção foram atingidos de alguma maneira.

Ademais, observou-se uma grande interação dos participantes, que, por vezes, evitavam críticas diretas mas em alguns casos, chegaram a tecer ataques aos outros grupos durante a dinâmica.

Por fim, chegou-se à conclusão, junto aos participantes, de que o amor e o respeito são valores universais do ser humano, que podem e devem ser praticados inclusive por aqueles que não professam nenhuma religião. Promover o respeito, portanto, é garantir a segurança e a liberdade para a existência de diversas práticas culturais e religiosas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto "Diálogo e Diversidade: Caminhos para o Respeito" demonstrou-se uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes da EJA quanto para os acadêmicos envolvidos, evidenciando impactos positivos na promoção do respeito à diversidade religiosa, de gênero e étnica.

A atividade contribuiu de forma significativa para o fortalecimento de uma cultura de empatia e acolhimento dentro do ambiente escolar, favorecendo a reflexão crítica sobre preconceitos internalizados e práticas de exclusão social. Do ponto de vista da formação em Psicologia, a intervenção possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais, como escuta ativa, mediação de grupos e atuação em contextos comunitários.

Entre os principais desafios vivenciados, destacam-se o cuidado necessário ao tratar de temas sensíveis como a religião, especialmente em um ambiente onde coexistem diferentes crenças e a mobilização inicial dos participantes, que

exigiu estratégias acolhedoras e respeitosas para garantir o engajamento.

Como sugestões para ações futuras, propõe-se a ampliação da temática para outras instituições de ensino, bem como a inclusão de debates interseccionais que contemplem também questões relacionadas à orientação sexual, deficiência e desigualdades sociais. Além disso, projetos de continuidade, com ações periódicas voltadas à diversidade e aos direitos humanos, podem consolidar os efeitos positivos da intervenção, promovendo transformações mais profundas e duradouras no contexto educacional e na formação cidadã dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

MARINHO, Paula Márcia de Castro. Intolerância religiosa, racismo epistêmico e as marcas da opressão cultural, intelectual e social. **Sociedade e Estado**, v. 37, n. 2, p. 489-510, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202237020005>. Acesso em: 05 mar. 2025.

ONU Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Consulta Escolas**. Disponível em: <https://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/pages/templates/initial2.xhtml?codigoMunicipio=1870&codigoEstab=47773>. 2025a

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Estão abertas matrículas para CEEBJA no Paraná**. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Estao-abertas-matriculas-para-CEEBJA-no-Parana>. 2025b

UNIDEP | **Afya - Conheça-nos**. Disponível em: <https://www.unidep.edu.br/institucional/conheca-a-unidep>. Acesso em: 20 maio. 2025.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: UM PROJETO EXTENSIONISTA EM AÇÃO

Angela Beatriz Klaus Massarotto, UNIDEP, angelamassarotto02@gmail.com

Angela Fernanda Joia, UNIDEP, angelafoia@gmail.com

Daniela Seibel, UNIDEP, danimitse.s@gmail.com

Jessica Padilha da Silva, UNIDEP, jessicasilva0801padilha@gmail.com

Thais Puhl Tartari, UNIDEP, thaispuhlartai@gmail.com

Ma. Franciele Maria Poncio, UNIDEP, franciele.poncio@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero no mercado de trabalho é um reflexo de estruturas históricas e culturais que ainda hoje perpetuam a exclusão e a invisibilidade das mulheres. Este projeto surge com o objetivo de mensurar e discutir as problemáticas enfrentadas por elas nesse contexto, considerando as interseccionalidades de raça, classe e gênero

A partir de ações como exposições históricas, rodas de conversa e debates acadêmicos, busca-se promover a conscientização, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU cujo projeto centrou-se na ODS 5, que se refere à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento de todas as mulheres e meninas. Ademais, a ODS 8, que trata do trabalho digno e do crescimento econômico, ao fomentar o acesso a empregos produtivos com salários justos e iguais. Também, a proposta abrange também o ODS 10, cujo intuito é diminuir as desigualdades internas e entre os países. Nesse contexto, busca-se fortalecer a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas, sem distinção de idade, gênero, deficiência, etnia, origem, religião ou condição socioeconômica.

Para tanto, busca-se mensurar e explorar as problemáticas enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, e como os preconceitos enraizados na sociedade corroboram para isso, fomentando debates a respeito das barreiras e dificuldades enfrentadas pelas mulheres no neste meio, incluindo as interseccionalidades de raça, ainda com a realização de uma exposição sobre os

marcos das mulheres no mercado de trabalho visando uma conscientização dos acadêmicos sobre o tema e discutir possíveis políticas públicas que possam promover a igualdade de gênero.

A escolha da temática aborda as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, uma vez que as questões de gênero e as desigualdades ainda afetam diretamente as mulheres, especialmente no que tange ao preconceito e à falta de oportunidades de igualdade.

Desde a divisão sexual do trabalho na era industrial — que alocava mulheres em funções consideradas “leves” e menos valorizadas — até o impacto da Segunda Guerra Mundial e o retorno forçado das mulheres ao lar no pós-guerra, as estruturas sociais perpetuaram uma inferioridade feminina. A construção do papel ideal de mulher como esposa-mãe-dona-de-casa contribuiu para a exclusão feminina do espaço público e profissional (Zanello, 2018).

Simone de Beauvoir (1980) contesta essa visão tradicional que coloca a mulher em uma posição subordinada ao homem, definindo-a como o "outro", a figura secundária, enquanto o homem é visto como o sujeito principal e universal. Em sua avaliação, o patriarcado define a mulher como um ser incapaz e dependente, cuja identidade é desenvolvida a partir de uma relação desigual e subordinada ao masculino, perpetuando a noção de inferioridade das mulheres.

Assim, confere-se que a escolha do tema constitui-se de uma busca ativa por, enquanto em contínua formação, envolver-se e propor oportunidades a comunidade acadêmica de debater, questionar e reagir frente às desigualdades encontradas no meio do trabalho pelas mulheres em seus mais diversos aspectos.

Mesmo com avanços nas últimas décadas, como o acesso à educação e os movimentos feministas, as mulheres, especialmente as negras e pobres, seguem enfrentando sobrecarga da dupla jornada, desvalorização salarial, barreiras invisíveis (teto de vidro) e uma divisão desigual do trabalho doméstico e de cuidado (Carneiro, Frare;Gomes, 2019; IPEA). A situação é agravada por condicionamentos culturais que associam o dinheiro e o poder à masculinidade (Zanello, 2018), dificultando a plena autonomia econômica feminina. Assim, o problema central é a permanência de uma estrutura social e econômica que, embora disfarçada de igualdade formal, ainda marginaliza a mulher em múltiplas frentes do mercado de

trabalho

Reconhece-se que, enquanto projeto, os objetivos efetivados na sua plena realização, evidenciam a relevância do espaço de combate às disparidades latentes enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, e também pelo movimento coletivo para a implementação da possibilidade dos atravessamentos incutidos nas trocas e debatidos sob égide crítica e de consciência histórica.

Desta maneira, coloca-se a importância enquanto movimentação acadêmica, integrar e comprometer-se a busca por envolver-se com estas temáticas, se utilizando da instituição enquanto espaço dialético e formativo na sociedade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O público atendido incluía estudantes do ensino superior de faixa etária variada do 5º e do 7º período de psicologia do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, o grupo em sua maioria contava com a presença de acadêmicas do gênero feminino e aproximadamente 40 pessoas. A aplicação do projeto ocorreu no Bloco C do UNIDEP, em que a escolha do local se baseou na configuração do ambiente que dispunha de uma estrutura de multimídia para apresentação de slides, microfone para a palestrante e uma capacidade de público maior do que as salas de aula possibilitando um melhor andamento e condução da fala da professora Gabriela Zorzan e conforto para os estudantes. Ademais a metodologia adotada teve como base a exposição de conhecimentos teóricos e históricos pela palestrante que utilizou de uma linguagem clara e acessível o que possibilitou uma participação ativa dos acadêmicos ali atendidos de uma forma dialógica e crítica, viabilizando uma troca de experiências, percepções, saberes e reflexões a respeito da temática.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

A palestra abordou de forma crítica as barreiras enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, com destaque para as interseccionalidades de raça, classe e gênero, proporcionando aos participantes uma compreensão mais profunda das múltiplas formas de desigualdade presentes nesse meio. O público atendido

incluía estudantes do 5º e do 7º período de psicologia do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, com a presença de aproximadamente 40 pessoas.

Assim, a exposição sobre os marcos históricos da presença feminina no mercado do trabalho possibilitou aos acadêmicos visualizar os avanços, retrocessos e algumas estagnações vivenciadas pelas mulheres, despertando conscientização e promovendo o debate sobre a necessidade de políticas públicas que garantam a equidade de gênero. A mesma permitiu que os participantes compartilhassem percepções, experiências e análises sobre os dados da pesquisa apresentada, tornando o processo mais dinâmico e participativo. Ademais, as atividades cumpriram seu papel de fomentar o debate crítico, sensibilizar os acadêmicos e estimular o compromisso de todos com a promoção da igualdade no mercado de trabalho.

Figura 1 - Palestrante Gabriela Zorzan elucidando seu conhecimento acerca do tema.



Fonte: Acadêmicas do projeto de extensão (2025).

Tabela 1 - Idade dos participantes da ação de extensão.

Faixa etária	Número	Percentual
<18 anos	0	0%
18 a 60 anos	40	100%
> 60 anos	0	0%

Fonte: Acadêmicas do projeto de extensão (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista gerou impactos significativos para os acadêmicos e para a comunidade universitária, ampliando a consciência crítica sobre as

desigualdades de gênero no mercado de trabalho. A ação promoveu reflexões sobre as barreiras enfrentadas pelas mulheres, considerando a interseccionalidade de raça, classe e gênero. O espaço de diálogo e a participação ativa dos estudantes evidenciaram o caráter formativo da iniciativa, que favoreceu o compartilhamento de saberes e o fortalecimento de valores éticos e sociais. Entre os desafios, destacam-se o tempo limitado para aprofundamento dos temas e a necessidade de continuidade em outros espaços acadêmicos. Para projetos futuros, propõe-se ampliar o número de encontros, incluindo oficinas, rodas de conversa e grupos de estudo interdisciplinares. A parceria com instituições externas e movimentos sociais pode ampliar o impacto das ações, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade e reafirmando o compromisso social da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo. Tradução de Carmen L. de S. Figueiredo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

CARNEIRO, Luziberto Barrozo; FRARE, Anderson Betti; GOMES, Débora Gomes de. **O teto de vidro nas empresas brasileiras: um estudo com executivas de sucesso.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 19., 2019, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: FIPECAFI, 2019.

ZANELLO, Valeska. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: Cultura e Processos de Subjetivação.** 1. ed. São Paulo: Appris Editora, 2018.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO NOS 1000 DIAS, IMPACTOS NA SAÚDE GERAL E BUCAL DE GESTANTES E BEBÊS: UMA PESQUISA QUALIQUANTITATIVA

Ana Gabriela Stival, UNIDEP, anagabriela02.stival@gmail.com

Ana Laura Balbinotti, UNIDEP, analaura.balbi@gmail.com

Leticia Parisotto, UNIDEP, leticiaparisotto20@gmail.com

Luiz Henrique Roani, UNIDEP, luizhenriqueroani33@gmail.com

Rafael Zortea, UNIDEP, zortea.rz@gmail.com

Vitória Motter, UNIDEP, vitoria_motter@hotmail.com

Me. Graciela Caroline Gregolin, UNIDEP, graciela.gregolin@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros mil dias de vida da criança compreendem os 270 dias de vida intrauterina, mais 365 dias do primeiro ano após o nascimento e mais 365 dias do segundo ano (Cunha *et al.*, 2015). Nesse período, ocorrem rápidas e simultâneas mudanças, tanto fisiológicas, relacionadas ao crescimento e desenvolvimento, quanto intelectuais e sociais. Por esse motivo, ele é considerado um "intervalo de ouro", um momento que abre possibilidades para melhorar a saúde dos indivíduos, além de ser um período no qual um conjunto de intervenções altamente efetivas pode ser aplicado (Abanto, 2018; Pantano, 2018; Pereira, 2021).

A alimentação da mãe durante esse período gestacional também exerce influência direta no bebê, ajudando a determinar seu paladar e olfato, uma vez que as nuances de sabor passam para o líquido amniótico (Bentivi, 2022). Assim, uma dieta equilibrada para a mãe durante a gravidez torna-se essencial, pois mulheres grávidas necessitam de mais vitaminas e minerais para manter e melhorar a imunidade, a concentração sanguínea de hemoglobina e assegurar o desenvolvimento fetal adequado (Pantano *et al.*, 2018; Marousez *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, sendo esse período ideal para a introdução de alimentos complementares, sempre com a orientação de profissionais de saúde.

Nesse contexto, uma gestação consciente, o aleitamento materno, a nutrição e o desenvolvimento saudável por meio da adoção de boas práticas alimentares, a prevenção de cáries, doenças bucais e maloclusões, e o desenvolvimento funcional oral equilibrado são aspectos que devem ser abordados e incentivados durante as consultas dos mil dias em Odontopediatria, uma vez que os hábitos são compartilhados no ambiente familiar (Moura, 2021).

A gravidez é um período que exige atenção especial à higiene dentária, não apenas para garantir o bem-estar da gestante, mas também para contribuir para o desenvolvimento dentário do feto. Dessa forma, a ingestão suficiente de nutrientes – especialmente vitaminas A, C e D, proteínas, cálcio e fósforo – é fundamental, pois fazer escolhas alimentares inteligentes pode ajudar a preparar o filho para ter uma boca saudável por toda a vida (Gonçalves, 2016).

Durante o período gestacional, ocorrem transformações sistêmicas na mulher, nas quais os distúrbios hormonais e emocionais assumem grande relevância para os profissionais de saúde envolvidos. As manifestações bucais associadas a essas alterações estão diretamente relacionadas a fatores ligados à higiene, como cárie e doença periodontal. Estudos recentes evidenciaram que a ocorrência de partos prematuros e o nascimento de bebês com baixo peso podem estar associados a doenças bucais na gestante (Lorenzo *et al.*, 2004).

Considerando essas evidências, esta pesquisa buscou responder: qual é o perfil alimentar das puérperas, desde a gestação, e dos bebês até um ano de vida, assim como a adesão às práticas de higiene bucal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), na cidade de Pato Branco-PR.

O objetivo geral foi avaliar o consumo alimentar das puérperas desde a concepção e a introdução alimentar dos bebês até um ano de idade, identificando os fatores que influenciam essa prática e seus impactos na saúde bucal e no desenvolvimento infantil. Entre os objetivos específicos estiveram: avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas durante a gestação, puerpério e primeiro ano de vida do bebê; avaliar a adesão às recomendações de aleitamento materno exclusivo e introdução alimentar conforme o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos; analisar a relação entre as características sociodemográficas dos pais e as práticas alimentares; analisar a higiene bucal

durante a gestação e nos bebês, e correlacionar a alimentação com o histórico de cárie nos bebês.

A relevância do estudo está embasada na literatura que destaca a importância da nutrição adequada nos primeiros mil dias de vida para o crescimento físico e o desenvolvimento neurológico (Victora *et al.*, 2010), bem como na prevenção de doenças crônicas (Primeiros mil dias, [s.d.]; ENANI, 2019). O aleitamento materno exclusivo e a introdução de alimentos in natura são recomendados por entidades como a OMS e o Ministério da Saúde (2022) para garantir a saúde integral da criança.

Portanto, compreender a dinâmica alimentar e de higiene bucal nesse período crítico é essencial para a implementação de estratégias de promoção à saúde nas unidades de atenção básica de saúde, beneficiando o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida futura das crianças.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualiquantitativa, conduzida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Central II, Fraron II e Parque do Som, no município de Pato Branco-PR.

Foram incluídas mães de bebês acima de seis meses presentes nas UBS no momento da intervenção e que concordaram em participar da pesquisa. Foram excluídas aquelas que apresentaram condições que impediram a resposta ao formulário, como problemas de saúde física ou mental, além de fatores práticos que dificultaram a participação, como barreiras linguísticas, indisponibilidade, desinteresse ou limitações cognitivas. A amostra foi selecionada por conveniência, utilizando uma abordagem não probabilística.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário composto por 25 (vinte e cinco) perguntas, conduzidas pelos pesquisadores junto às puérperas e mães, que respondiam às questões de forma individual. O formulário abordou aspectos relacionados à alimentação e à saúde bucal da gestante durante a gravidez, no puerpério e até o primeiro ano de vida do bebê.

A análise dos dados foi feita por meio de técnicas qualiquantitativas. As

variáveis qualitativas foram examinadas por meio de análise temática, buscando identificar, interpretar e categorizar padrões nos dados. Já as variáveis quantitativas foram analisadas de forma descritiva percentual. A tabulação e análise dos dados foram realizadas no software Excel.

Este estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes foram devidamente informadas sobre os objetivos da pesquisa, sendo garantidos o sigilo e o anonimato dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 7.509.525.

Após a coleta de informações e a análise dos dados, foi criado um folder informativo (Figura 1), contendo orientações sobre aleitamento materno, introdução alimentar e higiene oral, com o intuito de informar gestantes e mães sobre os hábitos corretos.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Participaram da pesquisa 30 mulheres com idades entre 22 e 43 anos. Quanto à escolaridade, a maioria possuía ensino médio completo (43,3%) ou superior completo (43,3%). Sobre a situação de trabalho remunerado, 56,6% responderam que trabalhavam, enquanto 20% estavam em licença maternidade.

No que se refere à alimentação durante a gestação, 40% das participantes afirmaram que não seguiram nenhuma dieta específica. No entanto, 23,3% relataram ter seguido uma dieta com acompanhamento profissional. O consumo de alimentos ultraprocessados foi relatado como "às vezes" por 43,3% das respondentes e como "raramente" por 33,3%.

Sobre os cuidados com a saúde bucal durante a gestação, 80% das participantes receberam orientações, sendo os dentistas (63,3%) os principais profissionais responsáveis por essas orientações. Ainda assim, 56,6% relataram ter realizado consultas regulares ao dentista, destacando-se a importância da atenção odontológica pré-natal, conforme recomendações do Ministério da Saúde (Brasil, 2012).

A respeito do aleitamento materno, 80% das participantes afirmaram ter

recebido orientações, sendo as enfermeiras (50%) os principais agentes informativos. Contudo, apenas 30% relataram ter mantido o aleitamento exclusivamente natural até os seis meses. As razões mais citadas para a introdução do aleitamento artificial foram a produção insuficiente de leite (13,3%) e o retorno ao trabalho (10%), o que está em consonância com outros estudos que apontam esses fatores como os principais desafios para a manutenção da amamentação exclusiva (Vieira *et al.*, 2014).

Sobre a introdução alimentar, apenas 36,6% das mães afirmaram ter recebido orientação, sendo os médicos (26,6%) e nutricionistas (13,3%) os mais citados. A maioria relatou ter iniciado com frutas, legumes e grãos, alimentos considerados apropriados para essa fase. A adaptação foi descrita como positiva por 46,6% das participantes.

Em relação aos cuidados com a higiene oral do bebê, 43,3% relataram ter sido orientadas, sendo os dentistas os principais orientadores (20%). Entre as que realizam a higiene oral diariamente (43,3%), a maioria afirmou realizar de duas a três vezes ao dia, sendo que 26,6% utilizam pasta de dente com flúor. Não foram relatadas ocorrências de cárie. Ainda encontramos uma baixa adesão e muitas dúvidas em relação ao uso do flúor para o bebê, o dentífrico fluoretado é considerado um dos métodos mais racionais de prevenção das cáries, pois alia a remoção do biofilme dental à exposição constante ao flúor (Brasil, 2022).

Os resultados obtidos indicam que, embora exista um nível significativo de orientação em saúde bucal e amamentação, ainda há lacunas em temas como introdução alimentar e manutenção do aleitamento exclusivo. A atuação multiprofissional, especialmente de dentistas, nutricionistas e enfermeiros, mostrou-se essencial para a promoção da saúde materno-infantil.

A partir dos resultados foi desenvolvido um folder informativo (figura 1) e exposto nas Unidades Básicas de Saúde onde foi aplicado o questionário, com o intuito de informar os pais sobre o aleitamento, introdução alimentar e higiene oral, com a finalidade de agregar informações cotidianas e auxiliar na correção e/ou criação de hábitos corretos.

Figura 1 - Folder informativo para pais e/ou responsáveis.



Fonte: Autoria própria (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados dessa pesquisa quali-quantitativa realizada com gestantes e mães de crianças nas Unidades Básicas de Saúde de Pato Branco, pode-se perceber que foi concluída de forma positiva, o questionário e análise das respostas contribuíram para compreender o nível de conhecimento geral das gestantes e mães sobre os temas.

Os resultados podem gerar impactos positivos em diversos âmbitos. No campo científico pode contribuir para a compreensão dos níveis de conhecimento das mães sobre nutrição na gestação, amamentação, introdução alimentar e higiene oral, fornecendo dados relevantes para investigações e campanhas públicas. Pode auxiliar profissionais da saúde no campo profissional, através dos dados os funcionários podem adequar estratégias educativas e acolher da melhor forma as

gestantes e mães, e através do folder informativo pode auxiliar no cotidiano, ampliando o conhecimento e incentivando hábitos saudáveis e adequados desde a gestação até os primeiros anos de vida da criança.

A pesquisa apresenta potencial de continuidade, através de um estudo longitudinal, para avaliar se o material informativo teve impacto real na vida e no comportamento das participantes ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BENTIVI, M. Importância dos primeiros mil dias do bebê. **Momentos Saúde. Notícias Hospital São Domingos**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CUNHA, A. J. L. A.; LEITE, A. J. M.; AIS, D. Atuação do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca pela nutrição e desenvolvimento saudáveis. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 1, p. S44-S51, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_recomendacoes_uso_fluoretos_brasil.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

GONÇALVES, J. A. Alimentação da gestante e a saúde bucal da criança: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 109547-109557, nov. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40333>. Acesso em: 31 de março de 2025.

LORENZO, DE., et al. Microbiologia das doenças periodontais. In: De LORENZO, J. L. **Microbiologia para o estudante de odontologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. p. 137.

MOURA, A. et al. (org.). **Saúde bucal do bebê: programa preventivo para gestantes e bebês**. Teresina: EDUFPI, 2021.

PANTANO, M.; ABANTO, J.; CARDOSO, M. A.; BUCCINI, G. D. S. Primeiros 1.000 dias de vida. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 72, n. 3,

p. 490-494, 2018.

PRIMEIROS MIL DIAS. A importância de nutrir, cuidar e estimular. **Primeiros 1000 Dias**, [s. l.]: [s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.primeiros1000dias.com.br/artigos/details/primeiros-mil-dias-a-importancia-de-nutrir,-cuidar-e-estimular>. Acesso em: 17 mar. 2025.

VIEIRA, T. O. et al. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em uma população de mães de Salvador, Bahia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985-992, 2014.

VICTORA, C. G.; HORTA, B. L.; DE MOLA, C. L.; QUEVEDO, L.; PINHEIRO, R. T.; GIGANTE, D. P. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 4, p. e474–e482, 2010.

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE ODONTOLOGIA E NUTRIÇÃO

Adriani Brustolin, UNIDEP, adrianibrustolin0@gmail.com

Amanda Camila Dalacorte, UNIDEP, dalacorteamanda122@gmail.com

Andressa Vitória Selk Pontes, UNIDEP, andressa.dede52@hotmail.com

Maria Eduarda Ambrosio, UNIDEP, dudaambrosio2207@gmail.com

Maria Eduarda Diavão, UNIDEP, mariaeduardadiavão@hotmail.com

Mirely G. Mendes, UNIDEP, mirelymendes8@gmail.com

Sabrina Gasperin, UNIDEP, sabrinagasperin1515@gmail.com

Me. Graciela Caroline Gregolin, UNIDEP, graciela.gregolin@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A condição nutricional impacta diretamente a saúde e a qualidade de vida dos idosos, estando relacionada à incidência de doenças e mortalidade. Fatores como doenças crônicas, uso de medicamentos, questões psíquicas, sociais e bucais podem comprometer a alimentação nessa fase da vida. A interação entre nutrição e odontologia tem se destacado, já que alterações orais, como perda dentária, próteses mal adaptadas, dores, xerostomia e doença periodontal, dificultam a mastigação e favorecem a desnutrição, frequentemente indicada por baixo IMC (Mesas, 2010). Também a percepção da saúde bucal influencia os hábitos alimentares. Diante disso, este estudo tem como objetivo geral descrever o consumo alimentar e as práticas de saúde bucal de idosos, analisando como a integração entre nutrição e odontologia pode promover saúde. Especificamente, busca-se investigar o consumo alimentar conforme o nível de processamento dos alimentos, avaliar os estados nutricional e bucal, compreender a percepção dos idosos sobre essa relação e propor estratégias integradas de promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com cerca de 65 idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), vinculada à UNIDEP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário de Pato Branco-PR sob o Parecer nº 7.509.525. A Pesquisa foi conduzida em duas etapas. A primeira, em 03/04/2025, envolveu a aplicação de um questionário sobre aspectos sociodemográficos, hábitos alimentares, saúde geral, higiene bucal, uso de próteses e dificuldades mastigatórias, além da aferição de peso e altura para cálculo do IMC. Essa etapa visou caracterizar o perfil dos participantes e subsidiar as ações educativas seguintes. A segunda etapa, em 10/04/2025, contou com duas oficinas. Na primeira oficina os idosos classificaram alimentos conforme o grau de processamento, com base na Classificação NOVA, que categoriza os alimentos em in natura e minimamente processados, ingredientes culinário, processados e ultraprocessados. Para essa oficina foram utilizadas réplicas de alimentos.

Simultaneamente, acadêmicos de Odontologia realizaram atividades educativas sobre higiene bucal, com demonstrações práticas com macromodelos, prótese total de modelo, escova, creme dental e fio dental e com demonstrações práticas adaptadas às condições identificadas.

3 RESULTADOS OBTIDOS

A realização da pesquisa contou com a participação de idosos com idades entre 60 e 88 anos, sendo a maioria do sexo feminino (83,9%). Quanto à faixa etária, predominou o grupo de 60 a 69 anos (49,2%). A maior parte dos participantes (74,2%) relatou possuir renda mensal entre um e dois salários mínimos, enquanto uma parcela menor (11,3%) informou receber menos de um salário mínimo.

Figura 1 - Sexo

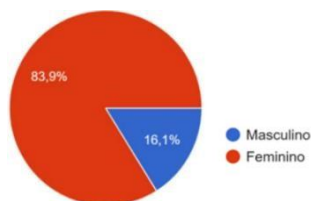
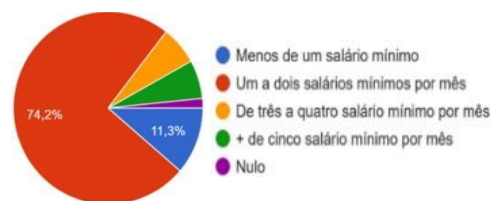


Figura 2 - Idade



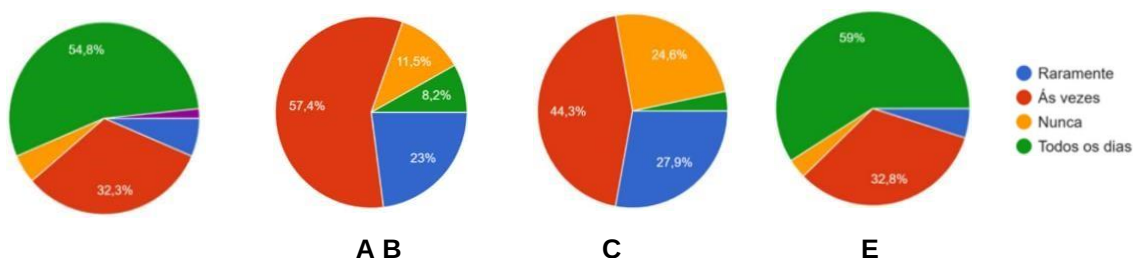
Figura 3 - Renda



Fonte: Autoria Própria.

A maioria dos idosos (54,8%) consumia diariamente alimentos *in natura* e minimamente processados, enquanto o consumo de alimentos processados e ultraprocessados variou entre os participantes. O uso de ingredientes culinários, como óleo, sal e açúcar, foi frequente, sendo utilizado diariamente por boa parte da amostra (59%). A avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) mostrou que a maioria dos homens apresentava peso adequado, enquanto entre as mulheres houve uma maior incidência de sobrepeso. Casos de baixo peso também foram identificados, ainda que em menor número, evidenciando a necessidade de atenção contínua ao estado nutricional dessa população, dada sua relevância para a saúde geral e bucal.

Figura 4 – Frequência de consumo de alimentos in natura e minimamente processados (A), processados (B), ultraprocessados (C) e ingredientes culinários (E).



Fonte: Autoria Própria (2025).

A maioria dos idosos escovava os dentes de uma a duas vezes ao dia (43,5%) e usava fio dental (54,8%), embora parte ainda não o utilizasse. Grande parte usava próteses, especialmente removíveis superiores (43,5%), e relatava higienizá-las diariamente com escova e pasta, embora alguns não especificassem o método. A maioria já havia recebido orientação odontológica e não relatava dificuldades alimentares, mas entre os que relataram, os problemas estavam ligados

à má adaptação das próteses ou à ausência de dentes.

Figura 5 - Escovação diária

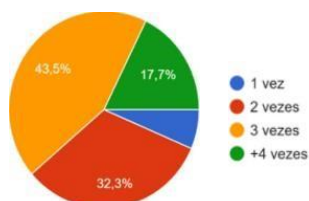
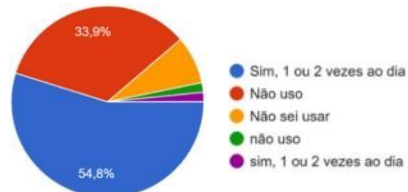


Figura 6 - Uso do fio dental



Fonte: Autoria Própria (2025).

Figura 7 - Uso de prótese.



Fonte: Autoria Própria (2025).

Figura 8 - Higienização da prótese

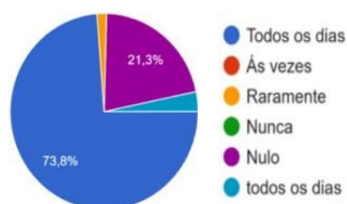
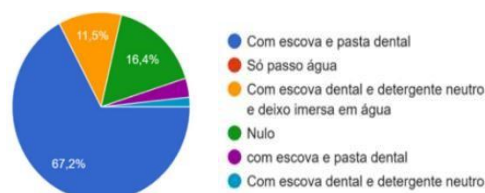
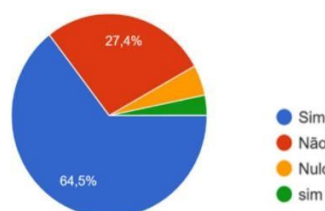
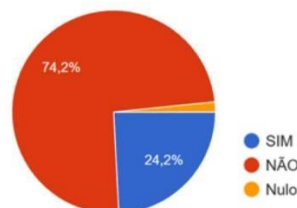


Figura 9 - Como faz a hiegene da prótese

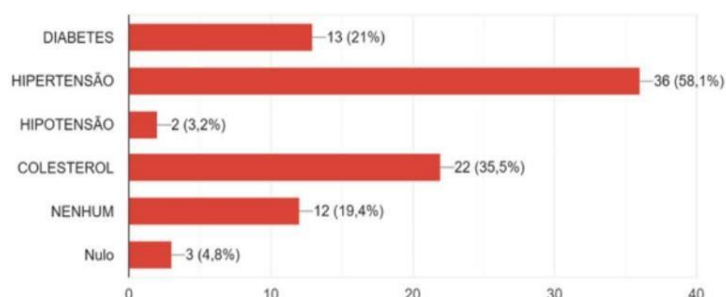
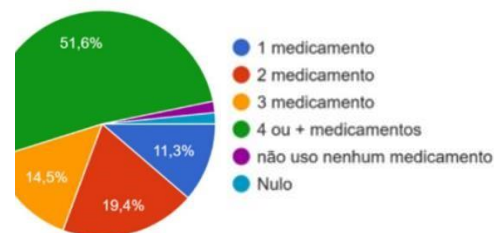


Fonte: Autoria Própria (2025).

Figura 10 – Escovação orientada por dentista.

Figura 11 – Dificuldade para se alimentar.


Fonte: Autoria Própria (2025).

Em relação à saúde sistêmica, as condições mais prevalentes entre os participantes foram hipertensão arterial (58,1%), colesterol elevado (35,5%) e diabetes mellitus (21%). Também foi comum o uso diário de múltiplos medicamentos, indicando a presença de comorbidades que exigem acompanhamento contínuo.

Figura 12 – Alterações Sistêmicas.

Figura 13 – Medicamentos.


Fonte: Autoria Própria (2025).

Após a intervenção educativa, que incluiu demonstrações práticas e orientações, os participantes demonstraram maior compreensão sobre os cuidados com a saúde bucal e maior conscientização quanto ao estado nutricional. Esses resultados reforçam a importância de ações educativas interdisciplinares, integrando orientação nutricional e saúde bucal, com vistas à promoção da qualidade de vida dos idosos, conforme sugerido por Rech e Medeiros (2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou-se altamente proveitoso, com participação ativa dos idosos e fortalecimento do vínculo entre equipe e participantes. A integração entre saúde bucal e alimentação mostrou impacto positivo no bem-estar dos idosos, evidenciando a eficácia de abordagens interativas e humanizadas. Os resultados reforçam a importância da atuação interdisciplinar entre odontologia e nutrição, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias preventivas e políticas públicas. Além disso, o projeto apresenta potencial para continuidade e expansão, com possibilidade de estudos mais aprofundados e aplicação em diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

MESAS, Arthur Eumann et al. Saúde bucal e déficit nutricional em idosos não institucionalizados em Londrina, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1-12, 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/pdf/rbepid/v13n3/pt_07.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

RECH, C. A.; MEDEIROS, A. W. Xerostomia associada ao uso de medicamentos em idosos. **Journal of Oral Investigations**, v. 5, n. 1, p. 13-18, 2016.

CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FORMADO E EM FORMAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUA ABORDAGEM PREVENTIVA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Alanna Cristina Gobbi, UNIDEP, estudosalanna@gmail.com

Flavia Bianca Pereira Lima, UNIDEP flaviabiancaplima@gmail.com

Larissa Minozzo, UNIDEP larissaminozzo03@gmail.com

Rosielly Wanessa Siqueira Medina, UNIDEP rosiellywanessa3@gmail.com

taise Zeni, UNIDEP capelintaise@gmail.com

Thayná Clara Szinwelski, UNIDEP thaycszinwelsky@gmail.com

Me. Graciela Caroline Gregolin, UNIDEP, graciela.gregolin@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial para o bem-estar geral dos indivíduos, influenciando aspectos funcionais, estéticos e psicossociais da qualidade de vida. A relação entre alimentação e saúde oral é bidirecional: enquanto uma dieta inadequada pode contribuir para o desenvolvimento de doenças como cárie e periodontites, a presença de doenças bucais também pode comprometer a ingestão alimentar e o estado nutricional (Lieffers *et al.*, 2021).

A literatura científica evidencia que a dieta exerce influência direta sobre a integridade dos dentes e dos tecidos periodontais. A ingestão frequente de açúcares simples, por exemplo, favorece o crescimento de biofilme cariogênico, levando à desmineralização dental e à cárie (Parveen *et al.*, 2024). Por outro lado, uma dieta rica em frutas, vegetais, fibras e micronutrientes como vitaminas antioxidantes tem efeito protetor, promovendo melhor resposta inflamatória e fortalecimento dos tecidos bucais (Kelly; Moynihan, 2008). Apesar desse conhecimento, ainda há lacunas significativas na prática clínica dos cirurgiões-dentistas quanto à abordagem nutricional dos pacientes.

Um estudo conduzido no Reino Unido revelou que, embora a maioria dos dentistas reconheça a importância da nutrição para a saúde periodontal, poucos se sentem confiantes em fornecer orientações alimentares, devido à falta de diretrizes

claras e treinamento específico (Kelly; Moynihan, 2008). De forma semelhante, pesquisa realizada com profissionais da Arábia Saudita apontou variações no conhecimento sobre o impacto da dieta na saúde bucal, com melhores resultados entre especialistas em medicina oral e periodontia, em comparação a dentistas generalistas (Parveen *et al.*, 2024). Outro desafio identificado é a ausência de práticas colaborativas entre cirurgiões-dentistas e nutricionistas, limitando o potencial de intervenções preventivas eficazes (Liefers *et al.*, 2021).

A integração de conhecimentos nutricionais à prática odontológica é fundamental para uma abordagem preventiva mais eficaz e para atender à demanda por cuidados de saúde mais completos e humanizados. A promoção da saúde bucal por meio de orientações alimentares adequadas pode reduzir doenças orais e melhorar a saúde geral. Este estudo visa avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas, tanto formados quanto acadêmicos, sobre alimentação saudável e sua relação com a saúde bucal, além de analisar como esse conhecimento é aplicado na prática clínica preventiva. O estudo também busca identificar lacunas na formação e sugerir estratégias para integrar efetivamente odontologia e nutrição, formando profissionais capacitados para promover a saúde integral dos pacientes.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, visando delinear o conhecimento de cirurgiões-dentistas e acadêmicos do 9º período do curso de Odontologia do UNIDEP sobre alimentação saudável e práticas preventivas no atendimento odontológico.

A população-alvo incluiu cirurgiões-dentistas atuantes em clínicas e acadêmicos do 9º período da Clínica Escola UNIDEP. A amostragem foi realizada por meio da técnica bola de neve e definida posteriormente, garantindo a representatividade dos dados.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, contendo questões abertas e fechadas sobre conhecimentos nutricionais, práticas preventivas e percepção da importância da alimentação na saúde bucal. O instrumento foi previamente testado por estudantes do 7º período e aplicado em formato digital via

Google Forms. Os resultados foram analisados por meio de planilhas Excel, utilizando estatísticas descritivas.

A pesquisa seguiu as regras éticas definidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com aprovação pelo parecer nº 7.509.52 5. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a confidencialidade das informações foi garantida.

Com base nas respostas, elaborou-se um folder informativo, disponibilizado nas plataformas da universidade e enviado aos participantes, reforçando orientações sobre alimentação saudável e sua relação com a saúde bucal.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Esta pesquisa incluiu 20 participantes, sendo estudantes de odontologia do 9º período da UNIDEP (n=2, 10%) e a maioria cirurgiões-dentistas (n=18, 90%). As especialidades participantes foram Implantodontia (n=3, 16,7%), Estomatologia (n=3, 16,7%), Endodontia (n=2, 11,1%), Ortodontia (n=2, 11,1%), Saúde da Família (n=2, 11,1%), seguidos por Odontopediatria (n=1, 5,6%), Prótese (n=1, 5,6%), Clínico geral (n=1, 5,6%), Dentística (n=1, 5,6%); Endodontia e Ortodontia (n=1, 5,6%), Ortodontia e prótese (n=1, 5,6%).

As tabelas 1 e 2 apresentam as distribuições de variáveis sociodemográficas. Os cirurgiões-dentistas participantes da pesquisa que atuam em consultório particular 55% (n=11), no setor público 30% (n=6), clínicas populares 5% (n=1) e clínica escola de odontologia - Unidep 10% (n=2) conforme tabela 1.

Tabela 1 - Local de atuação dos Cirurgiões-Dentistas.

Local	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Consultório Particular	11	55%
Setor Público	6	30%
Clínicas Populares	1	5%
Clínica Escola de Odontologia – UNIDEP	2	10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tempo de atuação dos cirurgiões dentistas 27,8% (n=5) atuam na área profissional entre 1 e 5 anos, 16,7% (n=3) de 6 a 10 anos e 55,6% (n=10) atuam a mais de 10 anos, conforme tabela 2.

Tabela 2 - Tempo de atuação profissional dos participantes da pesquisa

Variáveis	Amostra (n)	Porcentagem (%)
1 á 5 anos	5	27,8%
6 á 10 anos	3	16,7%
Mais de 10 anos	10	55,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 03 mostra as respostas aos itens do questionário. Os itens com maior nível de conhecimento (maior porcentagem de respostas corretas) foram sobre a relação entre alimentos com alto índice glicêmico e o aumento do risco de inflamação periodontal e cárie dentária (100%). A contribuição dos alimentos ultraprocessados para o desenvolvimento de cárie e erosão do esmalte (100%) e a importância de mastigar vegetais crus para a redução do acúmulo de placa bacteriana e prevenção do desenvolvimento de cárie e inflamação gengival (95%).

Tabela 03 - Conhecimento dos participantes da pesquisa sobre a relação da alimentação saudável e a saúde bucal.

Perguntas	Sim (%)	Não (%)	Não sei (%)	Acertos
1. O consumo de alimentos com alto índice glicêmico aumenta o risco de inflamação periodontal e cárie dentárias? (Resposta correta: Sim)	100%	0%	0%	100%
2. Mastigar vegetais crus ajuda a reduzir o acúmulo de placa bacteriana, prevenindo o desenvolvimento de cárie e inflamação gengival ? (Resposta correta: Sim)	95%	5%	0%	95%
3. Indivíduos que seguem uma dieta vegetariana têm gengivas mais saudáveis e melhor higiene oral em comparação com os não vegetarianos ? (Resposta correta: Não)	10%	60%	30%	60%
4. Gorduras alimentares, como gorduras saturadas, gorduras trans e ácidos graxos ômega-6, influenciam o risco de inflamação periodontal e problemas de saúde bucal ? (Resposta correta: Sim)	65%	20%	15%	65%
5. O consumo de carboidratos complexos não processados e ricos em fibras ajuda a reduzir o risco de inflamação periodontal e melhora a saúde bucal ? (Resposta correta: Sim)	75%	10%	15%	75%
6. Os ácidos graxos ômega-3 são conhecidos por suas propriedades anti-inflamatórias, mas não são potencialmente benéficos na redução da inflamação periodontal e na melhoria da saúde bucal ? (Resposta correta: Não)	35%	20%	45%	35%
7. O aumento da ingestão alimentar de betacaroteno e vitamina A impacta positivamente na cicatrização periodontal ? (Resposta correta: Sim)	90%	0%	10%	90%
8. Alimentos ricos em vitamina C reduzem a inflamação gengival e periodontal e promovem a homeostase gengival saudável ? (Resposta correta: Sim)	75%	5%	20%	75%
9. A deficiência de magnésio na dieta aumenta a prevalência de periodontite ? (Resposta correta: Sim)	55%	0%	45%	55%
10. A deficiência de vitamina B1 (tiamina) resulta em lábios	65%	15%	20%	65%

rachados e queilite angular (rachaduras nos cantos da boca)? (Resposta correta: Sim)				
11. A leucoplasia está associada a baixos níveis séricos de vitamina A, C, B12 e ácido fólico? (Resposta correta: Sim)	60%	10%	30%	60%
12. A deficiência de vitamina B6 e ferro pode causar sintomas como língua dolorida, queimação na cavidade oral, disfagia e queilite angular ? (Resposta correta: Sim)	75%	5%	20%	75%
13. Os alimentos ultraprocessados, por conterem altos níveis de açúcares e ácidos, podem contribuir para o desenvolvimento de cárie e erosão do esmalte dentário ? (Resposta correta: Sim)	100%	0%	0%	100%
14. O consumo de alimentos ultraprocessados não afeta a microbiota oral nem aumenta o risco de doenças periodontais? (Resposta correta: Não)	20%	65%	15%	65%
15. Você orienta seus pacientes sobre hábitos alimentares saudáveis durante o atendimento odontológico?	85%	15%	0%	-

Fonte: Autoras (2025).

Os dados demonstram variação significativa no domínio da relação entre alimentação saudável e saúde bucal entre diferentes especialidades odontológicas. Os participantes que apresentaram o maior número de acertos foram os ortodontistas do setor particular com mais de 10 anos de formação, com 92,8% de acertos, seguidos de clínicos gerais com 1 a 5 anos de formação (85,7%), endodontistas do setor público com mais de 10 anos de atuação, que também atingiram 85,7% de respostas corretas, e alunos do 9º período do curso de Odontologia do UNIDEP (78,5%). Ainda dentro desse grupo de maior desempenho, destacaram-se os profissionais da saúde da família do setor público, com mais de 10 anos de carreira, que obtiveram 64,2% de acertos. Cabe ainda ressaltar o desempenho dos profissionais com dupla especialidade, os quais obtiveram 78,5% de acertos, demonstrando um nível de conhecimento considerável acerca da relação entre alimentação saudável e saúde bucal.

No que se refere às especialidades com menor desempenho, os implantodontistas apresentaram um aproveitamento médio de 47,6% de acertos. Esse resultado indica um conhecimento limitado sobre a relação entre alimentação saudável e saúde bucal, independentemente do tempo de formação. De modo semelhante, os estomatologistas, alcançaram uma média de 45,2% de acertos. Já os profissionais da área de dentística com 6 a 10 anos de formação, atuantes no setor público, acertaram 57,1% das questões, enquanto os odontopediatras com o mesmo tempo de carreira acertaram 50% das perguntas.

Ao relacionar tempo de formação com desempenho, profissionais com mais

de 10 anos de experiência obtiveram melhor desempenho médio (78%) comparado aos mais jovens (73%). O setor particular apresentou resultados ligeiramente superiores (75%) ao público (70%).

Observou-se que 35% dos participantes declararam "não sei" em três ou mais questões, e três participantes admitiram não orientar seus pacientes sobre hábitos alimentares saudáveis durante o atendimento odontológico. O presente estudo sugere a necessidade de maior ênfase sobre a educação nutricional durante a formação odontológica e atualização profissional, independentemente da especialidade ou tempo de experiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas dos cirurgiões-dentistas participantes destacou um acordo significativo sobre a influência direta da alimentação saudável na saúde bucal. A maioria dos profissionais reconhece que hábitos alimentares adequados contribuem para a prevenção de cárie, inflamações gengivais e outras condições periodontais. Respostas positivas quanto à relação entre consumo de alimentos ricos em vitaminas (como C, A, B1 e B6) e a melhora na cicatrização e manutenção da saúde gengival reforçam o entendimento de que a nutrição exerce papel fundamental no equilíbrio bucal.

Observou-se uma baixa participação de acadêmicos do 9º período na pesquisa, indicando possível desinteresse ou dificuldade de acesso ao tema entre os estudantes na fase final da graduação.

Os dados também mostram que alimentos ultraprocessados são reconhecidos como prejudiciais à saúde bucal, principalmente por seu alto teor de açúcares e ácidos, o que aumenta o risco de erosão dentária e cárie. Além disso, 85% dos profissionais afirmam realizar orientações alimentares durante o atendimento odontológico, o que indica uma abordagem preventiva e educativa no consultório.

Contudo, observou-se que ainda há incertezas em relação a temas mais específicos, como a influência de dietas vegetarianas na saúde bucal ou a associação entre deficiências vitamínicas e condições como leucoplasia. Isso sugere

a necessidade de maior aprofundamento teórico e científico sobre esses aspectos na formação e atualização dos profissionais.

Conclui-se que a integração entre nutrição e odontologia é fundamental para promover a saúde de forma integral. As práticas clínicas que considerem a alimentação como fator de risco ou proteção à saúde bucal devem ser incentivadas, tanto na formação acadêmica quanto na prática diária dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

KELLY, S. A. M.; MOYNIHAN, P. J. Attitudes and practices of dentists with respect to nutrition and periodontal health. **British Dental Journal**, [S.l.], v. 205, n. 4, p. 1–4, 2008. DOI: 10.1038/sj.bdj.2008.655.

LIEFFERS, J. R. L. *et al.* Nutrition care practices of dietitians and oral health professionals for oral health conditions: a scoping review. **Nutrients**, Basel, v. 13, n. 10, p. 3588, 2021. DOI: 10.3390/nu13103588.

PARVEEN, S. *et al.* Exploring the knowledge of oral health and nutrition among Saudi Arabian dental professionals: a nationwide survey. **BMC Oral Health**, [S.l.], v. 24, n. 1543, 2024. DOI: 10.1186/s12903-024-05363-7.

LAFFRANCHI L. *et al.* Oral implications of the vegan diet: observational study. *Minerva Stomatol.* 2010 Nov-Dec;59(11-12):583-91. **English**, Italian. PMID: 21217622.

PROJETO SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA: SEMÁFORO DO TOQUE

Maria Eduarda Gaspar da Silva, UNIDEP, mariaegsilva@hotmail.com

Larissa de Oliveira Fragoso Kochhann, UNIDEP, larissafragosokocchann@gmail.com

Gisieli Monteir , UNIDEP, gisielimonteiro123@gmail.com

Aghata Caroline Rossoni, UNIDEP, aghatacrossoni@gmail.com

Yasmim Valentini Pereira Salles, UNIDEP, yasmim.unidep@gmail.com

Ana Josieli da Silva, UNIDEP, anajosieli@gmail.com

Me. Gisele Iopp Massafera, UNIDEP, gisele.massafera@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define criança como a pessoa até 9 anos de idade, ou seja, até completar 10 anos. A infância é a etapa inicial da vida, desde o nascimento até aos 12 anos de idade. As experiências vividas nesta fase são fundamentais para o desenvolvimento biopsicossocial.

A saúde e bem estar da criança é comprometida a partir do momento em que esta viveu o abuso, afetando diretamente o desenvolvimento, causando traumas, dificuldades de aprendizado e problemas emocionais (Monti, 2023).

Nos últimos quatro anos, o Brasil registrou mais de 22 mil casos de abuso de crianças de 0 a 4 anos, 40 mil de 5 a 9 anos, 74 mil de 10 a 14 anos e 29 mil de adolescentes de 15 a 19 anos. Sendo que em 2021, o número de notificações foi o maior com 35.196 casos (Brasil, 2023; Unicef, 2023).

O abuso infantil pode ocorrer de diversas formas, como agressões físicas e psicológicas, negligência e exploração. De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, qualquer tipo de violência, maus-tratos ou abuso (incluindo o abuso sexual) está incluído nessa definição. Além disso, especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) definem abuso infantil como qualquer atitude que prejudique, coloque em risco a saúde, a segurança ou a dignidade da criança, especialmente quando a pessoa que deveria protegê-la usa seu poder para fazer o contrário. Em outras palavras, qualquer tipo de sofrimento causado a uma criança, seja por agressão, descuido ou exploração, pode ser considerado abuso.

O abuso na infância pode deixar marcas para toda vida, interferindo no desenvolvimento emocional e comportamental, problemas de autoestima, afetando principalmente a saúde mental da criança e ao longo de sua vida, interferindo até mesmo em suas relações pessoais e profissionais. A proteção e a conscientização são essenciais para garantir um ambiente seguro e um crescimento saudável, com isso o meio escolar tem papel importante na educação de qualidade voltado à proteção da criança.

Foi utilizado neste projeto as ODS's 3° no qual se refere a saúde e bem estar e a 4° educação de qualidade, no qual reforça o objetivo do projeto, prevenir o abuso na primeira infância e orientar meios apropriados para que a criança saiba a quem buscar em caso de violência.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi realizada em uma escola do município de Chopinzinho–PR, com a participação de duas turmas do Ensino Fundamental I. A atividade ocorreu em um único encontro com duração aproximada de duas horas e contou com o apoio do Conselho Tutelar. A atividade desenvolvida utilizou abordagens lúdicas e pedagógicas, com imagens de bonecos e figurinhas para facilitar a compreensão do tema.

A metodologia aplicada foi composta por diferentes etapas. Inicialmente, foi realizado um momento de escuta ativa e diálogo com os alunos, buscando compreender o conhecimento prévio que possuíam sobre o assunto. Em seguida, foi utilizada a ferramenta educativa conhecida como "Semáforo do Toque", que, por meio de recursos visuais e materiais lúdicos, ensina as crianças a reconhecer os limites do próprio corpo. Essa ferramenta se baseia nas cores do semáforo para representar diferentes tipos de toques: a cor vermelha indica toques proibidos, relacionados às partes íntimas do corpo; a cor amarela representa toques de alerta, que podem gerar desconforto ou dúvida; e a cor verde simboliza toques seguros, como cumprimentos e abraços consentidos em contextos apropriados.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Realizada ação no município de Chopinzinho no qual, participaram duas turmas de terceiro ano do ensino fundamental, totalizando 27 alunos, com faixa etária de 7 à 8 anos de idade, que condiz 75% das crianças esperadas, mais seus professores responsáveis.

Na ação, observou-se uma participação ativa e engajada por parte das crianças, que demonstraram compreender, de forma lúdica, a importância de respeitar os limites do próprio corpo e reconhecer toques inadequados. A ferramenta “Semáforo do Toque” foi bem assimilada pelos alunos, que conseguiram identificar com clareza as diferenças entre toques seguros, de alerta e proibidos.

Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a participar de forma interativa, com dinâmicas que reforçaram o aprendizado sobre o respeito ao corpo, a importância do consentimento e os meios disponíveis para pedir ajuda em situações de risco. Ao final, foi realizada uma avaliação lúdica, em que os alunos escolheram figuras ilustrativas representando emoções despertadas durante a atividade (como alegria, medo, tristeza ou segurança) e colaram-nas em uma cartolina, com o auxílio das aplicadoras. Essa etapa possibilitou uma avaliação qualitativa das percepções e sentimentos das crianças em relação ao tema, no qual teve 100% de satisfação.

Durante a avaliação com figuras ilustrativas, todas as crianças escolheram emoções positivas como alegria e segurança, indicando que a atividade foi acolhedora e proporcionou um ambiente de confiança. Além disso, foi possível notar que algumas crianças expressaram, ainda que de forma indireta, experiências ou dúvidas que podem indicar situações de vulnerabilidade, reforçando a importância de ações preventivas nesse contexto.

O apoio do Conselho Tutelar contribuiu para legitimar as informações apresentadas e facilitou o acesso a canais de denúncia e proteção, fortalecendo a rede de apoio local. A ação também despertou o interesse da equipe escolar em realizar outras atividades com a mesma abordagem, ampliando o impacto educativo da temática na comunidade escolar.

Como encerramento, cada criança recebeu um pirulito com o tema do maio laranja “Faça bonito, quem se cuida, se protege, quem se protege é mais feliz”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista desenvolvida evidenciou a importância da abordagem lúdico- pedagógica na promoção da prevenção ao abuso infantil, especialmente na primeira infância. Por meio de recursos visuais e dinâmicas interativas, foi possível proporcionar às crianças um ambiente seguro para o aprendizado e a expressão de sentimentos, fortalecendo o conhecimento sobre os limites do corpo, os tipos de toques e os canais de denúncia disponíveis.

A participação ativa dos alunos e suas manifestações positivas ao longo da atividade indicam que a metodologia aplicada foi eficaz na construção de saberes essenciais à sua proteção. A ferramenta "Semáforo do Toque" demonstrou ser um recurso acessível e impactante, promovendo não apenas o aprendizado, mas também a reflexão sobre vivências cotidianas que, muitas vezes, são silenciadas.

O envolvimento do Conselho Tutelar e da equipe escolar fortaleceu a articulação da rede de proteção e ampliou a credibilidade das informações transmitidas. A ação também revelou a necessidade de continuidade de projetos com essa temática, reforçando o papel da escola como espaço fundamental na garantia de direitos, promoção da saúde e prevenção de violências.

Dessa forma, conclui-se que a atividade cumpriu seu objetivo principal de forma satisfatória, contribuindo para o fortalecimento da proteção infantil e servindo como modelo para futuras intervenções educativas em contextos escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/novo-boletim-epidemiologico-aponta-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MONTI, Luísa Leôncio. **Estudo sobre violência intrafamiliar contra a criança: conhecimentos e atitudes de professores da educação infantil**. 2023. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/5278.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/70856-conhe%C3%A7a-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-da-onu>. Acesso em: 11 fev. 2025.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Violência contra crianças: informe mundial**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 915-922, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q5KkbqXnsjNkSLdMrMjhbCk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2025.

UNICEF. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf> . Acesso em: 11 fev. 2025.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UTI NEONATAL E PEDIÁTRICA

Gustavo Longo, UNIDEP, gustavolongo57@gmail.com

Kauane Hansen, UNIDEP, kauanehansen33@gmail.com

Kauelen Carboni, UNIDEP, kauelenc@gmail.com

Stefani Borsati, UNIDEP, stefaniborsati@gmail.com

Stephany Cardozo, UNIDEP, cardozostephany123@gmail.com

Gisele Iopp Massafera, UNIDEP, gisele.massafera@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica é um ambiente de alta complexidade, destinado a fornecer cuidados intensivos e especializados a recém-nascidos e crianças com complicações clínicas e/ou cirúrgicas graves. Esse contexto exige dos profissionais não apenas um elevado nível de conhecimento técnico, mas também habilidades emocionais e práticas para lidar com as intensas e desafiadoras demandas do cuidado.

De acordo com Xavier, P. B *et al.* (2024), para enfrentar de maneira eficaz os desafios enfrentados por profissionais de saúde em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e promover seu bem-estar, é fundamental implementar intervenções baseadas em evidências que considerem tanto os aspectos individuais quanto os organizacionais. Entre as estratégias recomendadas, destacam-se o desenvolvimento de programas de treinamento em resiliência, a promoção de uma comunicação eficaz entre as equipes multidisciplinares, a adoção de políticas de gestão do trabalho que respeitem os limites pessoais e profissionais, bem como a oferta de suporte psicológico contínuo. Além disso, o reconhecimento do impacto emocional do trabalho em UTIs e a valorização das contribuições de todos os membros da equipe são apontados como elementos essenciais para a construção de um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado.

Nesse contexto, o presente projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover o bem-estar dos profissionais de uma UTI Neonatal e Pediátrica na cidade

de Pato Branco – PR. A proposta buscou identificar os fatores que impactam a saúde mental da equipe e implementar estratégias de suporte emocional. Alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), a iniciativa visou contribuir para a construção de um ambiente de trabalho mais acolhedor e favorável à saúde integral dos profissionais envolvidos.

2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a realização deste projeto pela crescente evidência científica de que ambientes de trabalho como UTIs, especialmente neonatais e pediátricos, estão associados a altos níveis de estresse ocupacional, desgaste emocional e risco de adoecimento psíquico entre os profissionais de saúde. A sobrecarga física e emocional, aliada à constante exposição ao sofrimento e à morte, torna fundamental a implementação de ações voltadas à promoção da saúde mental e à valorização do trabalho dessas equipes, visando à melhoria da qualidade de vida no ambiente profissional e, conseqüentemente, da assistência prestada aos pacientes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A intervenção foi realizada em uma UTI Neonatal e Pediátrica, de uma instituição hospitalar da cidade de Pato Branco - PR, tendo como público-alvo os profissionais de saúde do setor. A equipe é composta por 48 profissionais, sendo 8 médicos, 7 enfermeiros, entre eles a coordenadora, 25 técnicos de enfermagem, 6 fisioterapeutas e 2 escriturárias.

Por ser um ambiente de cuidados intensivos, a rotina dos profissionais é marcada por alta demanda emocional e física, o que reforça a necessidade de estratégias voltadas ao bem-estar e à saúde mental da equipe. A estrutura do setor conta com espaços restritos, onde a circulação é limitada para evitar riscos aos pacientes. Diante desse cenário, a implementação do projeto precisou ser adaptada às particularidades do local.

A proposta de intervenção foi desenvolvida com o objetivo de promover o bem-estar dos profissionais de saúde por meio de um conjunto de ações

estruturadas. Inicialmente, foi disponibilizada uma caixinha onde os profissionais, de forma anônima, conseguiram descrever suas angústias, dificuldades e sentimentos em relação ao ambiente de trabalho e à sua saúde mental. Essa estratégia proporcionou um espaço seguro para a expressão emocional e a identificação de demandas importantes.

Após um período de 7 dias, os relatos foram coletados e analisados, garantindo o sigilo dos participantes. As informações obtidas seguiram para a psicóloga da instituição, parceira deste projeto, que ficou responsável por avaliar as questões levantadas e propor medidas adequadas para o enfrentamento das dificuldades relatadas. Com base nesses relatos, e com o suporte da profissional, ela sugeriu a realização de ações motivacionais e de suporte emocional. Em conjunto, foi escolhido a criação de uma caixinha de frases motivacionais, onde os profissionais pudessem retirar mensagens encorajadoras sempre que precisassem de incentivo. Além disso, frases inspiradoras foram afixadas nos banheiros do setor, buscando proporcionar estímulos positivos ao longo da rotina de trabalho.

Figura 1 – Frases motivacionais.



Fonte: Autores (2025).

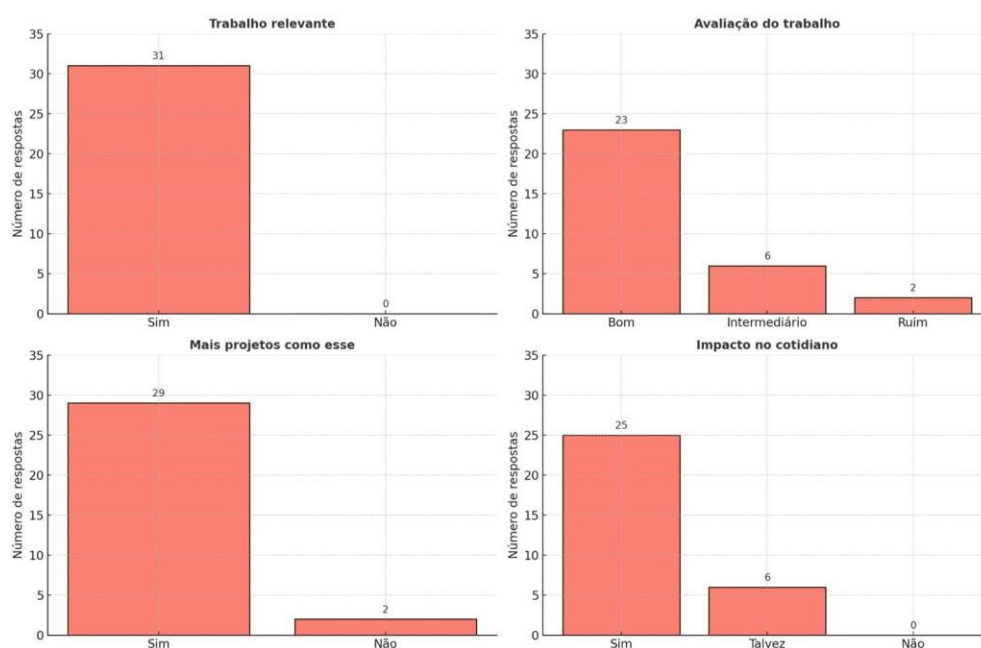
Por fim, foi divulgado contatos de apoio psicológico e emocional, facilitando o acesso a serviços especializados para aqueles que necessitarem de suporte profissional. Para avaliar a efetividade da intervenção, foi disponibilizado um formulário via QR code, no qual os participantes registraram o nível de satisfação com o projeto e assim como impactos e mudanças resultantes da iniciativa em suas vidas.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com este projeto, foram atendidos 48 profissionais que atuam na UTI Neonatal e Pediátrica, contribuindo significativamente para a promoção da saúde mental relacionada ao ambiente de trabalho. A iniciativa fortalece a importância do acolhimento e do suporte emocional, que são essenciais para o bem-estar da equipe neste ambiente de alta complexidade.

A fim de avaliar a efetividade da intervenção, foi disponibilizado um QR Code com acesso a um formulário do Google Forms aos participantes, visando mensurar a percepção quanto à relevância, qualidade e impacto da ação desenvolvida. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos, representados por meio de um gráfico.

Gráfico 1 – Pesquisa de satisfação.



Fonte: Autores (2025).

Quando questionados quais outros projetos poderiam ser desenvolvidos no setor, observa-se que a equipe identifica demandas importantes para serem implementadas, tais como: *“É fundamental desenvolver projetos que promovam a humanização do cuidado e o suporte emocional tanto para os profissionais quanto para as famílias, como grupos de apoio para pais e capacitações sobre manejo do estresse.”*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados da pesquisa de satisfação, percebe-se que a atividade extensionista impactou positivamente na saúde mental dos profissionais da UTI, promovendo acolhimento e bem-estar. Entre os desafios, destacam-se as limitações do setor e a adequação das ações à rotina intensa. Para o desenvolvimento de ações futuras, recomenda-se a continuidade do acompanhamento psicológico sistemático, a implementação de rodas de conversa como, a estratégia de escuta qualificada, a ampliação do projeto para demais setores da instituição e a adequação das intervenções às demandas e à complexidade da rotina institucional.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

LARANJEIRA, R. de C. C.; SILVA, F. C. L. da; VASCONCELOS, E. V. Saúde mental da equipe de enfermagem em UTI. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, p. e 19109, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19109>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MATOS, L. et al. Causas ambientais para síndrome de burnout em UTI neonatal. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, [S. l.], v. 7, p. 1291– 1296, 2012. DOI: 10.5902/223611705541. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/5541>. Acesso em: 11 mar. 2025.

XAVIER, P. B. et al. A saúde mental dos profissionais na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e 16138, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16138>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GOL DA INCLUSÃO

Gabrielly Rissardi da Rosa, UNIDEP

Evair Henrique Tamagno, UNIDEP

Leticia Tauana Fuchs, UNIDEP

Luana Leite Da Silva Dos Santos, UNIDEP

Paulo César Soares Filho, UNIDEP

Me. Sidnei Riva, UNIDEP, sidnei.riva@unidep.eu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Gol da inclusão" foi desenvolvido na APAE de Vitorino-PR, com o objetivo de estimular o desenvolvimento motor e a inclusão social de jovens com deficiência intelectual por meio do futsal adaptado. A intervenção baseou-se em evidências científicas que destacam o esporte como ferramenta para melhorar habilidades como coordenação óculo-pedal, equilíbrio e socialização (Joaquim; Dantas, 2016; Gallahue; Ozmun, 2001).

Segundo Gallahue e Ozmun (2001), indivíduos com Deficiência Intelectual apresentam trajetórias motoras singulares, com atrasos significativos nas habilidades fundamentais (locomotoção, estabilização e manipulação). Nossas intervenções buscaram criar "estágios de oportunidade motora para superar essas lacunas. Como proposto por Lopes et al. (2003), a qualidade das experiências motoras é determinante para o desenvolvimento, nossa metodologia priorizou a ludicidade sobre a técnica.

Ao desenvolver do projeto, nossos principais objetivos foram de estimular o desenvolvimento motor e cognitivo, através do futsal adaptado, contribuindo assim para melhora da coordenação motora e o equilíbrio. Promovendo a interação social e aumento da autoestima dos alunos através de atividades esportivas adaptadas às necessidades individuais.

A escolha da APAE deu-se pela demanda local e pela carência de projetos esportivos adaptados no local. A intervenção alinhou-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (Saúde e Bem-estar) e 10 (Redução das

Desigualdades), visando garantir acesso equitativo ao esporte. A relevância do projeto estendeu-se à formação acadêmica dos extensionistas, pois vivenciaram a prática pedagógica inclusiva, favorecendo o desenvolvimento do olhar profissional e vivenciando a experiência de organizar atividades para esta população, levando em consideração as particularidades e as necessidades que cada um apresenta.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi desenvolvido no ginásio da Apae do Município de Vitorino, no primeiro dia de intervenção estavam presentes 13 alunos de sexo masculino e feminino os quais possuíam idades de 08 a 60 anos. De antemão nosso objetivo era atender pessoas com deficiência intelectual, mas no dia realizamos as atividades com alunos com deficiência intelectual, síndrome de down e Transtorno do Espectro Autista.

As intervenções foram divididas em duas etapas, sendo a primeira etapa direcionada para preparação do jogo a qual aconteceu no dia 04/11/2025, onde foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Circuito de Habilidades: Condução de bola em zigue-zague, chute ao gol, passes e dribles.
- Corre Apita: Os alunos deveriam correr no espaço e a cada apito congelar no lugar.
- Futsal com Obstáculos: Adaptação com cones para desafiar habilidades motoras.

A segunda etapa foi direcionada aos fundamentos do esporte e ao jogo adaptado a qual aconteceu no dia 11/04/2025, onde foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Deslocamento em diferentes direções: Foram organizados diferentes espaços para deslocamento zig zag, frente, costas.
- Trocas de passes em duplas: Foco no domínio de bola e cooperação.
- Troca de passes: Os alunos deviam se posicionar em círculo onde deveriam trocar passes, dentro do círculo ficavam 2 alunos os quais tinham o objetivo de recuperar a bola.
- Jogo de futsal adaptado: Regras simplificadas e ênfase na participação.

O desempenho foi monitorado por meio de observação direta, onde pode ser observado momentos de interação social, superação, incentivo e estímulos para melhora da coordenação motora.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao total foram atendidas 13 pessoas sendo estas do sexo masculino e feminino, as quais participaram ativamente das intervenções. Por meio das atividades, foi possível estimular o desenvolvimento da coordenação motora, controle de bola, equilíbrio e a interação dos alunos, o qual, observou-se melhora na autoestima dos mesmos.

Em relação aos alunos extensionistas, este projeto causou impactos positivos, onde os mesmos foram desafiados a observar as necessidades dos alunos e realizar adaptação conforme as necessidades individuais dos mesmos.

As imagens a seguir ilustram momentos distintos de nossa intervenção voltada ao ensino do futsal adaptado. Na primeira imagem, observa-se a realização de uma atividade voltada ao estímulo do equilíbrio corporal. Os alunos participaram de um exercício em que foi necessário manter a estabilidade em diferentes bases de apoio, promovendo a consciência corporal, a postura e a segurança nos deslocamentos, aspectos fundamentais para a execução dos movimentos no futsal.

Imagem 1 – Alunos participantes.



Fonte: Autores (2025).

A segunda imagem evidencia uma prática focada nos fundamentos técnicos do futsal, como o domínio da bola, o passe e o deslocamento em quadra. Essa atividade foi realizada com mediações pedagógicas que respeitaram o tempo e o ritmo de aprendizagem de cada aluno, permitindo que todos pudessem vivenciar os elementos do jogo de maneira significativa e prazerosa.

Imagem 2- Alunos participantes desenvolvendo as atividades.



Fonte: Autores (2025).

Já a terceira imagem destaca uma proposta didática voltada ao desenvolvimento da coordenação motora e da agilidade. Os alunos foram desafiados a percorrer um circuito com obstáculos, promovendo a integração entre os segmentos corporais, o tempo de reação e a capacidade de adaptação motora, habilidades essenciais para a participação no jogo e no cotidiano.

Imagem 3 – Alunos participantes desenvolvendo as atividades.



Fonte: Autores (2025).

Por fim, as práticas descritas evidenciam a importância de estratégias inclusivas no contexto de alunos com deficiências, transtornos, síndromes ou altas habilidades/superdotação reafirmando o papel do futsal como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento global dos alunos, respeitando suas potencialidades e promovendo a participação ativa em atividades físicas e esportivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção evidenciou o potencial transformador do esporte adaptado, promovendo inclusão e estimulando o aprimoramento do desenvolvimento motor. Os desafios incluíram a diversidade das habilidades dos alunos, exigindo flexibilidade nas atividades.

Como sugestão para futuras ações, poderia ser ampliado o número de intervenções buscando consolidar ganhos motores. Outra alternativa poderia ser a de incluir outras modalidades esportivas adaptadas, buscando aumentar os estímulos aos alunos, e por último outra ação que poderia ser realizada seria a realização de testes motores com os alunos para realmente avaliar as dificuldades dos mesmos e assim desenvolver ações direcionadas as reais necessidades.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2001.

JOAQUIM, Érica Roberta; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Ensino de futsal para pessoas com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 93-110, jan.-mar, 2016.

LOPES, Vitor Pires. et al. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores. **Rev. port. de ciênc. despor**, 2003.